Edição de Hoje: 18 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Domingo 25 DE MAIO DE 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5799

ASSEGURADA A PACIFICAÇÃO POLITICA ENTRE GOVERNO E PSD EM MINAS GERAIS

A EXCURSÃO PRESIDENCIAL

J. E. DE MACEDO SOARES

O sr. presidente da República regressa hoje à sede do govêrno, depois de breve e proveitosa excursão às fronteiras do Sul, onde foi levado ao cumprimento de tradicionais deveres de amizade que nos ligam aos povos limítrofes.

Os correspondentes dos jornais assinalam a impressão favorável que, pela dignidade e lhaneza do trato, o sr. general Gaspar Dutra produziu nos primeiros mandatários da República Argentina e do Uruguai, os quais verificaram na atitude do chefe da Nação brasileira o seu sincero empenho de paz e amizade na política continental.

A felicidade do duplo encontro fronteiriço terá anulado as últimas desconfianças que a sombra da diplomacia de prestigio e predominio gera nos meios nacionais sensibilizados por equivocos e confusões. Na verdade, os povos americanos, do norte, do centro e do sul do hemisfério, necessitam cada vez mais de unidade de pensamento para defenderem uma civilização trazida ao mundo novo nas asas das caravelas descobridoras — e que parece tragicamente ameaçada pelas dissenções irremediáveis dos povos que a edificaram no velho mundo.

Na capital gaúcha, o sr. presidente da República, voltando ao convivio doméstico, pronunciou notavel discurso fazendo eco aos procedimentos internacionais, por tal forma na época em que vivemos se entrelaçam as razões e os propósitos da política interna e externa.

Efetivamente, o combate à conjuração moscovita enche-se de razões nos postulados da ordem e da segurança interna do país. Contudo, tal conjuração é uma rêde internacional; a pretexto de ideologias sociais, põe-se a serviço de uma potência predadora, sequiosa de dominio econômico e politico, atacada da mania de grandezas. E, no bojo da ofensiva doutrinária moscovita, infiltra-se no continente americano a arma da espionagem e traição, armando a tocaia às nossas liberdades fundamentais, que seriam estranguladas se lograsse êxito o golpe de fôrça dos bolcheviques russos.

A resistência às investidas dos agentes de uma potência estrangeira condiciona-se, pois, ao espírito de legalidade e ao respeito escrupuloso dos principios democráticos. Assim o declarou judiciosamente o chefe da Nação ao convocá-la para a defesa comum, acima de dissenções, divergências, conflitos de opinião. O que importa, primeiramente, é a sobrevivência nacional dentro dos quadros tradicionais de cultura, convicções, costumes e instituições que herdamos dos nossos maiores, inspirados no idealismo politico das Américas.

Não escapou ao sr. presidente da República a oportunidade de prevenir os constituintes gaúchos contra manobra que se disfarça em controvérsias de direito público sôbre modalidades do regime republicano — mas que, na visivel e palpável realidade, outra intenção não tem, afora um ataque frontal para expugnar o governador do Estado, legitimamente eleito e empossado.

Uma iniciativa imprudente e desassisada dêsses constituintes levará certamente a União Federal a uma intervenção para assegurar no Estado a forma republicana representativa mediante a independência e harmonia dos poderes constitucionais.

Somente um lorpa ou um idiota poderia desprezar a advertência do sr. presidente da República no banquete de Porto Alegre, tanto mais que se situa, como o próprio sr. general Gaspar Dutra declarou, nas altas esferas do equilibrio e normalidade do regime, acima de interêsses e conveniências partidárias.

REGRESSA HOJE AO RIO O PRESIDENTE E. DUTRA

Regressará hoje à esta capital o presidente Eurico Gaspar Dutra, que vem de entrevistar-se, na fronteira brasileira, com os presidentes do Uruguai e da Argentina.

O avião em que viaja o presidente da Republica deverá partir de Porto Alegre, ás 7 horas, estando prevista a sua chegada á esta capital cerca das 11,30 horas.

Foi o seguinte o programa cumprido ontem, em Porto Alegre, pelo presidente Dutra: visita á E. Preparatoria de Porto Alegre, ás 7.45 horas; ás 9 horas, visita ao Instituto de Educação; ás 11 horas, recepção em palacio aos consules, altas autoridades federais, delegações das principais associações profissionais e culturais da cidade; ás 13 horas, almoço em palacio; ás 15 horas, visita ás obras contra incendio e o novo cais do porto; ás 16 horas, no Jockey Club, grande páreo "General Eurico Gaspar Dutra"; e ás 17 horas, recepção.

Sr. Osvaldo Aranha

Chegará na Terça-Feira o Sr. Osvaldo Aranha COM EXCEPCIONAIS HOMENAGENS

O embaixador Osvaldo Aranha embarcará amanhã nos Estados Unidos, com destino a esta capital, onde deverá chegar na próxima terça-feira. Esta informação foi prestada pela empresa Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, em um de cujos aviões viajará o representante do Brasil na ONUU.

HOMENAGENS DA S. A. A.

Significativo programa de homenagens foi organizado para a recepção ao sr. Osvaldo Aranha, sendo inumeras as entidades que a elas se associaram. A Sociedade dos Amigos da América far-se-á representar oficialmente no seu desembarque por uma comissão composta pelo seu presidente, coronel Jurací Magalhães e mais os srs. Rui Santos, Aliomar Baleeiro, Francisco Sales Neto, Francisco Costa Nunes, Plinio Pompeu, Severiano Nunes, Tito Santana, Vitorino Bartlet James, Edgard da Costa Amorim e Gustavo Simões Barbosa.

Trabalhadores Contra Ataques ao Presidente

Interprete de Seu Pensamento o Sr. Morvan Figueiredo

Os presidentes das Confederações e Federações de Trabalhadores do Brasil estiveram ontem em conferência com o ministro do Trabalho, manifestando a sua repulsa e formulando o seu protesto aos ataques da imprensa comunista ao presidente da Republica.

INTERPRETE

Finalizando a palestra que mantiveram com o sr. Morvan de Figueiredo, solicitaram dêste fosse êle o seu interprete junto ao presidente da Republica, traduzindo os seus sentimentos de revolta contra os atentados comunistas e manifestando o seu integral apôio ao Chefe da Nação.

Medidas de Franco em Barcelona

BARCELONA, 24 (U. P.) — A aprovação por Franco de 12 medidas diferentes e benéficas para a região de Barcelona constitui o mais amplo gesto feito até agora pelo governo espanhol para assegurar o apoio da rica região da Catalunha, que se caracteriza pelo seu arraigado espírito autonomista.

As medidas aprovadas na reunião de ontem do gabinete foram noticiadas esta madrugada. Os meios politicos dizem que elas recordam a velha pratica dos governos anteriores de procurar apoio das regiões mediante a proteção e promessas praticas que foram duramente criticadas pelo regime de Franco.

A medida mais importante é o decreto que especifica a forma por que a industria textil poderá obter novas maquinas e materiais. Os detalhes não foram anunciados mas se presume que será facilitada a referida industria a maquinaria de que a mesma necessita mais urgentemente. Uma das queixas da industria é a incapacidade de produção consideravel devido a que as maquinas são, em geral, velhas e impraticaveis.

Sr. Benedito Valadares

Auxílio Financeiro à Europa

NOVA YORK, 25 (U. P.) — A questão de ulteriores auxilios financeiros norte-americanos á Europa está se tornando a grande questão do dia, aliás obscurecida por toda a sorte de confusões. Na Turquia e Grecia, que são os unicos paises que receberam até agora proposta de auxilio como parte do programa do presidente Truman, no sentido de deter o comunismo, são feitos os mais desencontrados comentarios. Os turcos, por exemplo, acreditam em grande parte que os Estados Unidos gastarão os seus dolares apenas em modernizar o exército otomano, enquanto que outros receiam.

Confirmam os Lideres os Entendimentos

Bases Gerais das Conversações — Emendas Demagogicas Na Constituição

As palavras dos lideres mineiros autorizam a convicção do que será feito o acôrdo de natureza constitucional entre o PSD e o govêrno de Minas Gerais.

A par das importantes consequencias imediatas que daí advirão para a elaboração da Carta Magna estadual, é de se admitir — e os lideres não escondem suas esperanças — que tais entendimentos acabem por se desdobrar no campo politico.

A exemplo do que se passou no cenario nacional, por ocasião igualmente dos trabalhos da Constituinte de 46, talvez se possa adiantar que venha a ser estabelecida, desde já, uma "trégua politica" em Minas Gerais.

A seguir, passamos a transcrever as declarações que, sobre o assunto, fizeram os srs. Pedro Aleixo, Benedito Valadares e Afonso Arinos de Melo Franco.

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DO INTERIOR DE MINAS

DO SR. PEDRO ALEIXO — O que tem realmente havido é uma conversa a respeito de matéria constitucional, notadamente em face de muitas emendas apresentadas que pode.

(Conclui na 2ª pagina).

Sr. Pedro Aleixo

Os Rebeldes Paraguaios Denunciam

PONTA PORA, 24 (Asapress) — O major Cesar de Los Rios, secretario do Exterior do governo rebelde, entregou á imprensa um comunicado oficial, dirigido ás nações americanas, o qual diz que no combate de Potrero Naranjo as forças revolucionarias apreenderam granadas do tipo Bozzon, ofensiva, de forma cilindrica, com um total de 200 gramas de carga explosiva de Trotyl.

O comunicado descreve minuciosamente essa granada, dando os seus menores detalhes de construção, e termina com um laudo fornecido pelo engenheiro técnico de nacionalidade argentina Pedro Oscar Fassi-

(Conclue na 2a Pag.)

Apresentadas à Comissão de Justiça do Senado as Emendas da UDN à Lei Eleitoral

Declarações do Senador Artur Santos — Emendas Principais: Revisão do Alistamento "Ex-Oficio", Criação das Sub-Legendas Partidarias, Distribuição Proporcional das Sobras Eleitorais

O senador Artur Santos, em nome da UDN, apresentou na Comissão de Justiça do Senado o substitutivo udenista ao projeto de codificação eleitoral de autoria do senador eleito de Aquino.

Ao nos indicar aquelas sugestões de maior valia que seu partido apresentava á importante lei ora em debate, o senador Artur Santos advertiu a consciencia democratica do pais contra a campanha de desmoralização que, de novo, se procura fazer contra o Parlamento nacional.

CAMPANHA CONTRA O PARLAMENTO

— O Parlamento Nacional — disse — sofre, mais uma vez, a ofensiva dos inimigos encapotados do regime democratico através de criticas insinceras tendentes a desmoralizá-lo perante a opinião publica. Repete-se a técnica derrotista de 1937, com a qual foi possivel o golpe de força de tão tristes e irreparaveis consequencias para a civilização brasileira. Ainda não cicatrizou a dolorosa recordação dos decretos-leis, surgidos como cogumelos da improvisação legisladora dos dominadores de então e começa a campanha insidiosa contra as instituições representativas sob a alegação de sua incapacidade e ineficiencia.

Não se deve, porém, perder de vista que a Constituição de 18 de setembro de 1946 tem pouco mais de oito meses de vigencia e que as leis complementares exigem tempo e estudo para sua elaboração, a fim de não refugirem á sua alta finalidade na reestruturação juridica do novo regime. Se não tem sido exemplar a atuação do Senado e da Camara, a sua defesa cabal e irretorquivel poderia ser buscada no trabalho silencioso de suas comissões parlamentares, ou invocada no andamento de tantos projetos de leis bem como na vigilancia de seus oradores nos entrechoques do plenario.

A CONTRIBUIÇÃO DA UDN

— A UDN — continuou o re-

(Conclui na 2ª pag.)

Ramadier

Os Prodromos da Campanha Presidencial Nos EE. UU.

WALLACE CANDIDATO NAS ELEIÇÕES DE 1948 — UM TERCEIRO PARTIDO NA LUTA

WASHINGTON 24 (De Lyle C. Wilson, correspondente da "U. P.") — O ex-vice-presidente Henry Wallace já começa a sentir maior segurança em sua carreira politica, depois de ouvir milhares de pessoas declararem que o desejam como presidente em 1948. Sua excursão através dos Estados Unidos constituiu um completo triunfo pessoal.

Agora Wallace fala mais livremente a respeito de um terceiro partido politico e os conservadores democratas terão que enfrentar um homem que tem muito boas cartas nas mãos.

Esta semana Wallace declarou em São Francisco: "O Partido Democrata deve ser liberal, ou nas proximas eleições, terá que haver um terceiro partido". Esta é uma advertencia direta no sentido de que o presidente Truman deve agir energicamente, ou então tudo poderá acontecer.

Wallace não disse que o terceiro partido terá o apoio da Federação Norte-Americana do Trabalho do Congresso das Organizações Industriais ou da Fraternidade Ferroviaria.

Em tal caso, as perspectivas do novo partido serão bem opacas. Entretanto, Wallace não se presta para o jogo politico com o terceiro partido ou sem ele. Dificilmente poderá ser eleito, porém poderá causar sérios embaraços aos democratas no proximo ano, com sua oposição pessoal. Wallace tem seus partidarios e os candidatos democratas necessitarão desses votos para tornar a triunfar. Durante sua excursão, ficou demonstrado que seus partidarios são entusiastas e ativos.

Wallace

Os democratas sabem perfeitamente o que Wallace possui e que pode colocar o governo numa situação dificil. Os democratas não gostam de Wallace, porém, vacilam em atacá-lo. Como porta-voz da ala esquerda da politica de Roosevelt, Wallace sabe como conduzir uma campanha.

Em todo o país Wallace falou ante milhares de espectadores que pagaram entrada e que o aplaudiram estridentemente. Em Chicago, no estadio local, 21.000 pessoas, que pagaram 60 cents até 2.33 dolares de ingresso, ovacionaram-no pelo espaço de 7 minutos.

Este "meeting", como a maioria dos efetuados em todo o país, foi patrocinado pelos cidadãos progressistas dos Estados Unidos.

RAMADIER PROIBIU A GREVE EM TODA A FRANÇA

PARIS, 24 (Por Herbert King, correspondente da U. P.) — O primeiro ministro Paul Ramadier assinou um severo decreto pelo qual são mobilizados os trabalhadores nos serviços de gás e eletricidade em toda a França, num esfoiço destinado a impedir que seja suspenso o fornecimento de gás e energia elétrica.

O decreto equivale ao recrutamento de oitenta e cinco mil trabalhadores para as forças armadas e proibe as greves, sob pena de detenção. Os operarios haviam ameaçado uma greve para apoiar o seu pedido de 23 por cento de aumento de salarios.

A medida foi tomada pelo chefe do governo depois de uma conferencia com chefes militares, durante parte da noite passada. O decreto contempla a requisição das fabricas de gás e usinas de energia eletrica, o que estaria a cargo dos generais Georges Revers e Jean Piollet e do almirante Pierre Grammont, que, como representantes dos estados maiores das forças armadas, se avistaram com Ramadier.

DA BANCADA DE IMPRENSA

URGÊNCIA E ETERNIDADE, E OUTROS ASSUNTOS

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Além dos assuntos aqui mencionados dia a dia, houve durante a semana a questão religiosa, expressa no pedido de urgencia para o requerimento de entronização da imagem de Cristo crucificado, na sala das sessões.

Não se pode dizer evidentemente, que o pedido de urgencia, urgencia concedida, afinal, depois de dois dias de falta de numero, fosse rigorosamente cabivel. O Cristo não tem pressa, não tem idade, não pertence ao plano temporal. Não é possivel considerá-lo mais ou menos urgente que a fixação de forças, ou a elevação dos vencimentos do cargo de auxiliar de autopsia do quadro suplementar do Ministerio da Justiça. A'queles mesmos que desejam atestar sua fé religiosa é que principalmente incumbia evitar a possibilidade da discussão de tais precedencias.

O QUE E' DE CESAR

A propria entronização da imagem nos dominios de Cesar parece uma iniciativa de inspiração não muito cristã. Cristo é a reparação entre os Poderes do Estado leigo e os Poderes espirituais. Graças á separação, póde a Igreja se beneficiar durante toda a 1ª Republica de um clima particularmente favoravel ao seu desenvolvimento, sem provocar reações e atritos.

As tentativas de envolvimento da ordem politico-juridica pela religiosa são sempre, pelo contrario, criadoras de um ambiente em que as reações se tornam inevitaveis e a religião perde terreno por excesso de zelo dos seus fieis.

DUVIDA CRUEL

Houve ainda a resolução n. 5, aprovada, segundo alguns, enxertada, na opinião de outros, absurda, no consenso geral. A proposito, dividiram-se ainda as criticas em varias correntes, como a dos que censuravam a Mesa pela promulgação da dita resolução e dos que a censuravam por já ter promulgado tarde.

Diante disso, ficou o plenario perplexo, por um bom momento, positivamente sem atinar com uma saida condigna. Se a Mesa não podia ter deixado de promulgar uma resolução votada pela Casa, mas se essa resolução contém dispositivos inconstitucionais e absurdos, que fazer? Cumprir o absurdo, descumprindo a Constituição? Ou aguardar que o Poder Judiciario se pronunciasse a respeito? Ah! duvida cruel! Nunca, por uma resolução, houve tantos irresolutos. Foi preciso que o sr. Prado Kelly cortasse o nó górdio para voltar a calma aos corações aflitos. Evidentemente a resolução não pode ser executada no que tiver de inconstitucional. E o proprio sr. Samuel Duarte, uma vez levantada a lebre, pode sustar a execução do absurdo.

UMA CADEIRA, DOIS DEPUTADOS

O caso serviu, porém, para chamar a atenção dos srs. representantes a um problema que ainda não parece resolvido satisfatoriamente. Não ha duvida que não é possivel admitir desigualdade de tratamento entre representantes da Nação, e o suplente convocado e empossado, deputado é. Por outro lado, não é dificil figurar hipoteses em que seja de justiça assegurar ao licenciado o direito ao percebimento da parte fixa do subsidio. Suponhamos, por exemplo, a licença para tratamento de saude. Ou o exercicio de missão não remunerada, que interesse ao país.

O que essas hipoteses sugerem é a necessidade de credito especial para permitir, em certos casos, pelo menos o pagamento da parte fixa do subsidio em dobro, ao licenciado e seu suplente.

O momento não é muito favoravel a aumentos de despesa, já que o governo empenha em dominar a inflação, com ou sem excessos, conforme o ponto de vista. Justamente o combate á inflação foi outro dos assuntos, foi mesmo o grande assunto da semana parlamentar. E' o grande assunto do país. Quanto a isso não ha divergencias. A questão toda é quanto ao modo de conduzir esse combate. Mas teremos de deixar o sr. Ivo de Aquino para outra vez.

Apresentadas á Comissão de de Justiça do Senado.....

(Conclusão da 1ª pag.)

presentante paranaense — pela ação construtiva de seu ilustre presidente e dos seus lideres no Senado e na Camara vem executando um programa de fecundos resultados, com a colaboração de suas bancadas em ambas as casas do Parlamento nacional. No que tange á lei eleitoral, cuja relevancia não vale encarecer, foi organizada uma comissão mista de senadores e deputados para acompanhar o projeto do Senado, de autoria do senador Ivo de Aquino. Essa comissão, composta do senador João Vilasbôas, dos deputados Afonso Arinos, como relator, Plinio Barreto e Soares Filho, e por mim, deu cabal desempenho á sua missão e condensou a sua contribuição em mais de quarenta emendas, sem partidarismos ou ideias preconcebidas de concorrer para a fatura de uma lei, escoimada de vicios, capaz de corresponder aos reclamos da consciencia democratica do eleitorado brasileiro.

O CONTEUDO DAS EMENDAS

Prosseguiu o senador Artur Santos:

— Nos seus pontos essenciais além de outros de menor importancia, vale assinalar os seguintes:

1.º — Não se isentou do exercicio obrigatorio do voto os militares em serviço ativo, nem os magistrados, sob o fundamento de que o voto é dever civico e não envolve atividade politico-partidaria.

2.º — Como garantia para coibir parcialidade sempre possivel de magistrados e serventuarios da justiça, admitiu-se a arguição de suspeição perante o Tribunal Regional, mediante processo proprio e recurso voluntario para o Tribunal Superior.

3.º — Fixaram-se as condições de investidura, competencia e obrigações do juiz preparador, em face da omissão do projeto sobre o assunto.

4.º — Suprimiu-se o alistamento ex-officio, fonte de inumeras irregularidades, inclusive o voto dos inalistaveis. Como complemento, pleiteia a UDN a revisão do alistamento atual, revalidando-o mediante petição dos alistandos aos juizes, com as cautelas do alistamento voluntario. A emenda visa, de resto, dar execução ao decreto-lei 9.258 de 14 de maio de 1946 e á resolução n. 809 de 6-7-1946 do Tribunal Superior.

5.º — Suprimiu-se a exigencia de ressalvas para a votação do eleitor ausente de seu domicilio no dia da eleição e criou-se sistema de garantia contra a fraude.

6.º — Admitiu-se o registo de candidatos, em sub-legenda partidaria, quando um terço, pelo menos, de diretorios municipais divergir do diretorio estadual e obtiver permissão do diretorio nacional.

7.º — Atribuiu-se aos partidos que apresentarem as maiores medias eleitorais, obtidas pelo processo chamado de Hondt, os lugares não preenchidos com a aplicação do cociente eleitoral e dos cocientes partidarios. A questão da apuração proporcional das sobras é crucial. O sistema da lei vigente não é proporcional. A UDN, entre varios processos, inclinou-se pelo processo Hondt que alia a segurança á simplicidade, alem de sua rigorosa proporcionalidade.

8.º — Tornou obrigatoria a legenda partidaria para todas as eleições.

9.º — Tornou obrigatoria, por escrutinio secreto e sob a presidencia do juiz eleitoral, a eleição dos diretorios municipais dos partidos, pelos seus filiados que apresentarem prova de quitação com as contribuições financeiras.

10.º — Restabeleceu o processo adotado pelo Tribunal Superior em 1945, distribuindo a um unico relator o recurso ou recursos de diplomação de cada circunscrição, bem como os recursos parciais que os acompanham.

11.º — Condensou em lei varias determinações complementares do Tribunal Superior para apuração das eleições.

12.º — Opinou porque conste de lei especial, a materia constante da Parte 5.ª titulo 3 do Projeto, que constituirá a Lei Organica dos Partidos Politicos Nacionais.

ESPIRITO DE COLABORAÇAO

Finalizando, declarou o sr. Artur Santos:

— Eis aí as sugestões de maior valia. Outras serão lembradas na comissão parlamentar e no plenario quando o projeto chegar a esse turno regimental. Em perfeito entendimento com os representantes dos demais partidos, com assento no Senado, a UDN procurará concorrer para o fim colimado: uma boa lei eleitoral. As emendas propostas pela comissão especial já foram apresentadas a comissão de Constituição e Justiça do Senado pelos senadores Ferreira de Souza, Aluizio de Carvalho e por mim, ali representantes da U. D. N.

Os Rebeldes

(Conclusão da 1ª pag.)

na, que assim se expressou: "Certifico haver examinado no comando das Forças Revolucionarias uma partida de granadas de mão e, a seu respeito, expresso sob minha palavra de honra e honestidade profissional que as referidas granadas são do tipo chamado Bozzon, com cascas e automaticos para fulminato, fabricadas em Banfield distrito de Lomas Zamora, provincia de Buenos Aires, carregadas pelo pessoal das oficinas Zozzone no paiol de polvora "Sargento Sobral", pertencente ao Exercito Argentino".

Assegurada a Pacificação Politica Entre o

(Conclusão da 1ª pag.)

riam, se aprovadas, acarretar em atos de disposições transitorias uma cauda maior que a da Constituição Federal.

— Não ha da parte do governo nenhum entendimento politico, de carater partidario, porquanto o governo considera que esse aumento deve ser resolvido pelos partidos, por intermedio de suas direções ou de elementos devidamente credenciados. Desse modo quaisquer informações sobre entendimentos politicos que se processam ou venham a se processar somente poderão ser dadas pelos chefes dos partidos ou delegados destes.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO PSD

DO SR. BENEDITO VALADARES — O que está havendo é um entendimento com o governo em relação á elaboração constitucional. Pretendemos criar o ambiente proprio de calma e compreensão, para que Minas tenha a melhor Constituição possivel.

— Naturalmente, esperamos que o governo, vendo a nossa boa vontade em colaborar com a sua administração, atenda as nossas reivindicações particularias, no sentido de que as proximas eleições assegurem o livre pronunciamento das urnas.

PACIFICAÇAO INTEGRAL

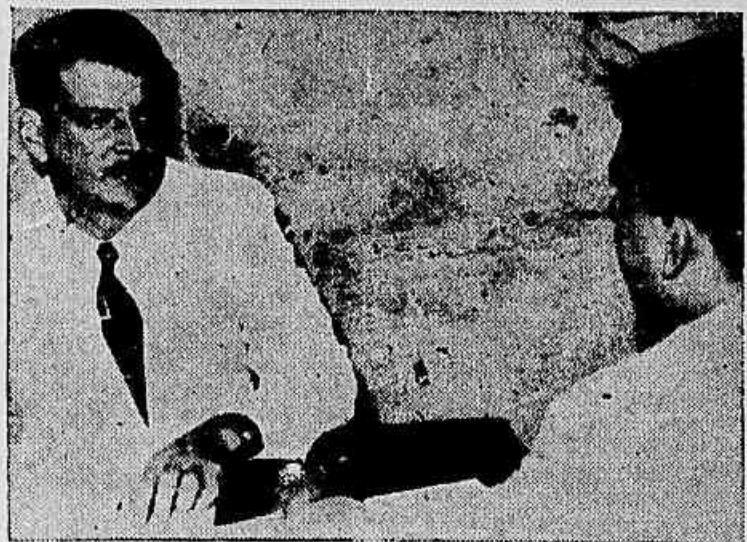
Do sr. Afonso Arinos de Melo Franco — As noticias veiculadas têm absoluta procedencia. O deputado Cristiano Machado, elemento muito chegado a varios próceres da UDN está articulando um acôrdo que só trará beneficios á politica de Minas. Espero que as suas demarches cheguem a um bom termo para a pacificação integral de todas as correntes partidarias.

De pronto, cumpre ressaltar que o acôrdo entre o PSD e o governo do sr. Milton Campos importará na derrota daquelas emendas que, por razões demagogicas de natureza eleitoral, acabariam por agravar a angustiosa situação financeira do Estado, aumentando o deficit orçamentario de mais um bilhão de cruzeiros.

Entre tais emendas apontam-se: o perdão das dividas dos Municipios ao Estado, a equiparação dos vencimentos do funcionalismo ás classes de padrão mais elevado (só com esta, a majoração das despesas estaduais seria de duzentos milhões de cruzeiros); equiparação dos vencimentos de todos os oficiais reformados da Força Policial aos dos oficiais ativos; aposentadoria dos magistrados com vencimentos iguais aos daqueles que estão em exercicio, etc., etc.

Novo Constellation Para a Frota da Panair

Da fabrica Lockeed, em Burbank, California, chegou o quarto quadri-motor constellation, que será incorporado á frota bandeirante da Panair.

ERROS SUBSTANCIAIS NA APRECIAÇÃO DA CRISE OBSERVADA NO ENSINO SECUNDÁRIO

O prof. Roberto Acioli, falando ao nosso redator

SEM CONFIANÇA NÃO É POSSIVEL EDUCAR

Preocupação de Todos os Tempos, Sob Todos os Regimes, Em Todos os Paises — Como Falava Rui Barbosa — Ciencias e Letras, Elementos Inseparaveis — Curso de 7 Anos — Analisa o Problema o Professor Roberto Acioli, Catedrático do Colégio Pedro II

Dando a palavra aos professores catedraticos do Colégio Pedro II, para conhecimento publico dos seus pontos de vista no estudo da crise que esse grau de ensino atravessa, obtivemos o depoimento por todos os titulos valiosos do prof. Roberto Acioli, um dos mais jovens e mais antigos militantes do magisterio oficial, detentor, por concurso, da cadeira de Historia Universal do colegio padrão, onde conta mais de 20 anos de exercicio; ex-prof. chefe de Historia do extinto Colegio Universitario; assistente do prof. Albertini, do Colegio de França; atual chefe do gabinete e substituto eventual do presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, cargo em que prossegue mantendo contato permanente com as questões educativas, por sua natureza essenciais para a vida de todas as instituições de assistencia social.

INUTIL O ESCANDALO PELO ESCANDALO

Apresentada a indagação sobre se de fato o problema de educação secundaria, no Brasil, apresenta dificuldades insoluveis, o prof. Roberto Acioli se pronuncia francamente pela negativa, declarando:

— Crise de educação, falencia de ensino, são expressões aludidas que em determinados momentos exaltam os espiritos.

Manancial fertil nos proporciona, em suas observações a respeito da França, Jules Payot.

Mas já era do tempo de Petronio: "adolescentes in scholis stultissimos fieri".

A enumeração bulhenta e minuciosa de erros, falhas, incapacidades e inferioridades não parece resolver uma situação que se busca incessantemente melhorar.

A complexidade da educação é ressaltada de modo feliz por Rousseau ao considera-la "como sendo tudo de quanto carecemos ao nascer e de que precisamos quando adultos".

Em trabalho publicado sob o titulo "What the Sigh Schools outto Teach", preparado por uma comissão de especialistas designados pelo Conselho Norte-Americano de Educação, se afirma que o programa de estudos da escola secundaria norte-americana requer a mais seria reconsideração.

Na Inglaterra a insatisfação que a experiencia provocou quanto ao plano apresentado em 1917 por Fisher e tornado lei em 1918 ocasionou o projeto de Butler, transformado no Education Act de 1944.

Em regime de estrutura diversa se fazem criticas algo severas a organização escolar que lhe é peculiar, como divulga recente editorial russo sobre a mocidade soviética.

ESTADO DE CONSTANTE REVOLUÇÃO

Há um problema que não pode ser analizado separadamente, tomando-se como se fora causa o que não é mais do que efeito e que o prof. Acioli assim expõe.

— Lichtwark caracterizou: a escola se acha em um estado de constante revolução o que constitui prova iminente de sua força vital.

Mas pela sua propria condição ela não só não pode satisfazer integralmente como ocasiona, sob certos aspectos, resultados desconcertantes.

Competindo á escola secundaria a tarefa de preparar a nova geração para enfrentar os problemas da sociedade contemporanea e está atravessando um dos periodos, podemos assim dizer, mais fluctuantes da historia da humanidade, as dificuldades são manifestas.

Sendo a instituição educativa do adolescente e precedendo a população escolar dos mais variados extratos ou camadas sociais os planos os mais diversos têm sido elaborados.

E obices maiores ou menores se apresentam mais ou menos intensamente.

E as criticas se sucedem e as responsabilidades são levadas á conta de tais ou quais elementos.

VELHO TEMA

Prosseguindo, o professor Roberto Acioli faz uma breve digressão historica sobre o problema do ensino secundario, nos termos seguintes:

— O problema não é só nosso e mesmo, entre nós não data de agora.

Para não nos distanciarmos muito recorramos a 1871, ano em que Carlos Leoncio de Carvalho, proclamava o sistema educativo então vigente como oferecendo gravissimos inconvenientes. E quando o professor da Faculdade de Direito de São Paulo tornou-se ministro do Imperio fez baixar o decreto 7.247 de 19 de abril de 1879. E' relativamente a esse decreto que surge o Parecer apresentado em 1882 pela comissão de instrução publica composta de Thomaz do Bonfim Spinola, Ulisses Machado Pereira Viana e Rui Barbosa.

BOBAGEM DE ESTUDOS INUTEIS

— Apreciando as falhas do ensino de então, focalizou o eminente relator:

"Penetramos nas academias com uma bagagem de estudos inuteis sem a mais tenue noscela das habilitações precisas para entender a ciencia e a vida", e de permeio a considerações outras, salienta:

"Daí a elaboração gradual de uma nacionalidade sem vigor, nutrida de palavras e abstrações, incapaz de gerir os seus negocios, exploravel a beneficio de todas as quimeras, dominada pela imaginação, destituida do sentimento do real, um povo de palradores e ideologos, onde todas as extravagancias, todos os sonhos, todas as invenções do espirito de utopia encontrarão materia adaptavel ás suas especulações e aos seus caprichos". Focaliza ainda os habitos de frouxidão e condescendencia, á preocupação de não trabalhar e saber passar, correr, obter aprovação, fazer ato, receber um grau".

MAIS SOLIDEZ

— Propugna "a necessidade de imprimir mais solidez, sinceridade, austereza no ensino, dar ao país doutores mais sabios, mais refletidos e senhores da profissão, menos deslumbrantes de promessas, mas mais dignos de inspirar confiança".

CIENCIAS E LETRAS

— Admite como erro a bifurcação do bacharelado em dois ramos distintos, empecilho para restaurar a unidade nas inteligencias e estabelecer a concordia nos espiritos.

E assim caracteriza o pensamento fundamental do plano traçado:

"As ciencias e as letras não são dois todos insulados um inseparaveis de um todo harmonico do outro, mas dois elementos ciencia decal de parte de sua nioso de um composto unico e indivisivel. Sem o gosto e a beleza do estudo literario a dignidade e perde um meio precioso de influencia sobre o espirito humano. Sem a ciencia não ha letras dignas desse nome. Elas são por assim dizer a forma estetica em que a ciencia se ha de encarnar e a que só ia pode infundir, vida, alma e utilidade".

SISTEMA DE VAZO COMUNICANTES

— O ensino secundario é por excelencia o instrumento formador da elite intelectual.

Como fez sentir Abgar Renault "ensino secundario e ensino superior são vazos comunicantes: o nivel de um é o nivel de outro; não pode haver ensino superior eficiente onde ha ensino secundario deficiente".

SETE ANOS DE CURSO

O prof. Roberto Acioli é favoravel á introdução, no curso secundario, de mais um ano de adaptação, que viria facilitar a articulação com o curso secundario. São palavras suas:

— Em nosso entender o curso secundario, a ser ministrado nos estabelecimentos desse grau de ensino, deve abranger sete anos assim distribuidos: quatro de ginasio, dois de colegio e um de revisão especializada ou de adaptação ás escolas superiores onde se insistiria de modo especial no estudo das materias tidas como mais fundamentais aos cursos em que os estudantes pretendem ingressar.

No curso ginasial afóra as disciplinas habitualmente lecionadas deve ser dado desenvolvimento conveniente ao Desenho, aos Trabalhos Manuais, á Musica, á Educação Fisica, com as noções indispensaveis de higiene.

O estudo do Latim e da História deve ser banido, por motivos facilmente compreensiveis, das duas primeiras series.

O curso colegial sem bifurcação cogitaria do estudo das Ciencias e das Letras, em um plano mais desenvolvido.

EXAMES EM COLEGIOS OFICIAIS

Os exames de admissão da 4.ª e da 6.ª serie deveriam ser realizados exclusivamente nos estabelecimentos oficiais de ensino secundario. Das provas escritas constariam obrigatoriamente uma dissertação e perguntas. Nas provas orais o ponto vago permitiria melhor apreciação do conhecimento geral do estudante. Banido o sigilo das provas restabelecer-se-ia assim a dignidade do julgador.

O exame vestibular se processaria nas faculdades fazendo parte, obrigatoriamente, de cada banca um professor secundario oficial.

Os exames selecionariam destarte em bases identicas os candidatos dos diversos estabelecimentos através as diversas fases desse periodo escolar.

Exigencias minimas e razoaveis cumpre fixar para os estabelecimentos particulares sujeitos a uma fiscalização por um corpo de inspetores especializados.

PROGRAMAS SUCINTOS E SIMPLES

— Dos programas devem ser apartadas a amplitude e a complexidade.

O ensino secundario é o alicerce do edificio educativo e como tal as noções apreendidas devem ser consideradas sob o aspecto da solidez e não da extensão excessiva.

A distribuição das materias no curriculo deve obedecer á inspiração de um criterio de equilibrio e graduação convenientes.

DURAÇÃO DAS AULAS

— As aulas deveriam ter uma duração maxima de quarenta e cinco minutos com intervalos obrigatorios no minimo de quinze minutos. Estes se tornam imprescindiveis para que haja o necessario descanso e adaptação do espirito á materia a ser aprendida. O psicologo Chadwig avaliou em 30 minutos a duração da atenção das crianças de doze a quatorze anos de idade.

IMPORTANCIA DOS SEMI-INTERNATOS

— Preconizariamos tambem um maior desenvolvimento do regime do semi-internato que tem sobre o externato e o internato a vantagem de se poder realizar quanto ao primeiro uma atividade escolar mais ampla e equilibrada e em relação ao segundo o de não segregar o estudante do contato diario com a familia e a sociedade que no caso em apreço poderia o semi-interno usufruir de maneira ampla, pois o proprio preparo das lições se-

(Conclue na 4ª Pag.)

EM TORNO DO DISCURSO DO DITADOR

O Criador de Crises

Mais uma resposta formal acaba de ser dada ao segundo discurso pronunciado pelo ex-ditador em defesa de sua administração. Coube ao lider da maioria no Senado a palavra decisiva.

Com serena dialética, o orador pulverizou ponto por ponto as acusações que o Senador gaucho levantou contra a politica do atual Govêrno, com o propósito deliberado de fugir ás suas responsabilidades, descarregando-as sobre ombros alheios.

Logo de inicio, o ex-ditador resolveu revelar sua preocupação dominante, perguntando ao orador:

— "Então V. Excia. confessa que há crise?"

Nunca se falou noutra coisa no País, desde que o Estado Novo foi instalado, com a pompa e o alarde que todos recordam!

Todo o longo periodo da administração ditatorial foi caracterizado pela explosão de crises. Divergencias sobre esse ponto, se as havia, derivavam exclusivamente da confusão feita pela propaganda oficial. Enquanto esta falava em fartura e prosperidade, o povo estava sufocado pelas crises de toda ordem, espremendo-se nas filas e com o cartão de racionamento na mão. Foi o preparador de crises mais completo que já houve em toda a história politica do País.

Foram elas que afrouxaram por fim os impetos da demagogia, foram elas que começaram a alterar a voz da Nação, foram elas que compeliram as Classes Armadas a tomar a iniciativa de convidá-lo a deixar o poder em nome de um País enroscado de crises de toda a especie.

O Governo provisório que se seguiu, ao tomar o pulso da situação, ao entrar em contato com os fenomenos financeiros que irrompiam do acervo deixado, entendeu de usar linguagem franca, pondo a Nação ao corrente do que se passava.

Em reunião ministerial foi estabelecido aos olhos de todos o quadro clinico das finanças publicas. O País ficou sabendo a gravidade da situação, exigindo dos homens de responsabilidade um esforço ingente, a fim de evitar que a Nação fosse precipitada num verdadeiro abismo.

Govêrno de transição, não pôde realizar nada de envergadura, mas demonstrou possuir bom senso e cautela, qualidades que estiveram eclipsadas durante a encenação do Estado Novo.

Feriu-se o pleito eleitoral, reconquistou o País a tradição de legalidade e um Governo responsavel apareceu. Este falou, por sua vez, linguagem idêntica, contando tudo ao povo, ao qual a ditadura procurou esconder o estado exato em que abandonou a coisa publica. O País ficou sabendo de modo claro que o acervo da ditadura era absolutamente negativo.

As crises eram a herança recebida e para debelá-las haveria necessidade de uma convocação geral de todos os recursos e reservas, notadamente de uma vigilancia rigorosa nos gastos publicos, a fim de conter os efeitos da inflação, que havia tomado conta da praça, provocando o encarecimento da vida, em grau sem precedentes em épocas anteriores.

O Senador Ivo de Aquino classificou de modo preciso o tormentoso periodo governamental, á sombra do qual se verificou a espantosa alta dos preços e a "maior licenciosidade do crédito".

O Govêrno atual tem lutado, nos dezoito meses de exercicio, para conter os efeitos das crises preparadas durante o longo periodo de quinze anos.

E terá que lutar ainda muito até que possa escrever no seu ativo um resultado preciso.

Em suma, já se observa em todos os recantos da vida nacional a estabilidade que decorre de um regime em que o prestigio moral da lei ocupa hoje o lugar anteriormente preenchido pelas incertezas do arbitrio.

A pletora de creditos destinados a favorecer á ociosidade foi estancada. Os cartões de racionamento, os primeiros, em toda a nossa história, que a ditadura pôs na mão dos brasileiros perplexos, estão sendo rasgados pela atual administração. O cartão de açucar já foi inutilizado e o de carne está com seus dias contados. Quer dizer que um pouco tempo já se observa alguma modificação no panorama politico e economico que o Estado Novo deixou.

(Transcrito do "Jornal do Brasil" — 24-5-1947).

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22 1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 42-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX 25—5—1947 N. 5.794

A Nossa Opinião

Parlamentarismo Queremista

JÁ on.em, nestas colunas, referimo-nos às tentativas parlamentaristas em mais de um Estado da Federação, condenadas, em seu discurso de Porto Alegre, pelo sr. presidente da República. Não há dúvida que a implantação dêsse sistema nas unidades federativas seria uma aberração jurídica em face do que preceitua a Constituição de setembro de 1946, dentro de cujos princípios se devem moldar as cartas constitucionais de todos os Estados. O nosso regime é presidencialista, com a independência e harmonia dos três poderes. A nomeação dos ministros é de livre escolha do presidente, e, da mesma maneira, a dos secretários dos Estados não pode deixar de ser de livre escolha dos governadores. Subordinar a composição dos secretariados aos caprichos das Câmaras Legislativas seria a subversão das normas políticas adotadas pelo nosso regime.

Atrás, porém, dessa agitação por um parlamentarismo caricato nos Estados há uma figura cujo único desejo é lançar a confusão nos espíritos, estabelecer dissenções, lançar fogo aos rastilhos da desordem política e social. Manejando os cordões do P.T.B., com o apoio, ora dissimulado, ora disfarçado dos comunistas, o ex-ditador Getúlio Vargas é o grande inspirador do surto parlamentarista.

* * *

Ora, o sr. Vargas nunca foi parlamentarista. Na sua formação de homem público bebeu os ensinamentos de um positivista ortodoxo — Júlio de Castilhos — o que vale dizer, sempre foi um partidário da ditadura. Na sua carreira política amoldou-se ao presidencialismo, que se aproximava mais da "ditadura republicana" de Comte. Em política, nunca rompeu abertamente com Borges de Medeiros, salvo quando foi utilizado para excluí-lo do poder.

A Revolução de 1930, que o levou ao govêrno central, foi a oportunidade tão aflitivamente sonhada pelo sr. Vargas. Traindo velhos companheiros da jornada cívica de 1929, traindo os princípios expendidos, como compromissos de honra, na plataforma da Esplanada do Castelo, sete anos depois de sua ascensão ao poder o sr. Vargas dava o golpe nas instituições liberais do Brasil, violando a Constituição que jurara cumprir e defender e submetendo a Nação ao regime de supressão de tôdas as liberdades e todos os direitos, o que vale dizer, espoliando-a da sua soberania.

O sr. Vargas, se quiserem, foi um super-presidencialista, porque, dissolvendo o Congresso e desrespeitando, como desrespeitou e aviltou, o Poder Judiciário, se converteu em senhor único, de baraço e cutelo, da Nação brasileira. Seus caprichos eram satisfeitos. Suas ordens eram cumpridas. Seus decretos-leis eram impostos ao país, sem discussão. Seus ministros eram, na realidade, tâmulos seus, sem a menor sombra de autoridade própria. Isto é ainda de ontem!

Mas, como todos os males acabam, o consulado getuliano também acabou. Houve um 29 de outubro.

* * *

Deposto do poder, em vez de se recolher a penates, na Fazenda dos Santos Reis, o sr. Vargas voltou à política. Sentou-se numa cadeira no Senado da República, onde, por simples decoro pessoal, nunca deveria ter entrado. Mas, como não teve êsse decoro, entrou e sentou-se.

Agora, sem a menor cerimônia, o sr. Vargas, à sombra do P.T.B., vem provocando essa agitação parlamentaristas cujos objetivos estão claros. Não se trata de uma questão de ideais ou de convicções, que o sr. Vargas não as cultiva ou respeita. O que o sr. Vargas pretende é apenas preparar o caminho para a volta ao poder. Ambicionando o posto supremo, no qual permaneceu no "curto espaço de quinze anos", o sr. Vargas traçou o plano sinistro de criar, no ambiente político-administrativo do Brasil, a possibilidade de, mais uma vez, vir a ser o algoz do nosso povo, apunhalando-o pelas costas, como já o fez. É êle o grande responsável pela inquietação e pela falta de confiança que se observa em quase todo o território nacional. É êle o inimigo encoberto que espreita na encruzilhada, disposto a desgraçar o país se fôr necessário, para aboletar-se na curul de que ontem foi corrido pelas Fôrças Armadas em nome da Nação.

O triste é que liberais de tradição e conceito na opinião pública, perdidos de fanatismo, não querem compreender que estão sendo apenas vítimas dessa manobra solerte e imoral do antigo ditador.

Espetaculo Melancolico...

O sr. Magalhães Barata transformou a tribuna do Senado em uma palco de palhaçadas. O seu último discurso não teve a graça, a finura e o espírito que tanto exaltam os homens de inteligência. Foi um espetáculo de chalaça, sem qualquer cintilação de talento. Quando pretendia fazer ironia era apenas grosseiro.

E não foram somente as palavras que chocavam o auditorio. A gesticulação ainda mais rebaixava a cena, criando para os taquigrafos situações incriveis. Como registar aquêles movimentos de mãos, cabeça, pernase torso, pois tudo se movia desajeitadamente, inclusive a face, que fazia caretas horrorosas?

Enfim, o sr. Barata ofereceu ao povo, naquêle respeitável cenário de democracia que é o Monroe, um doloroso espetáculo de baixa ribalta.

A Carteira Profissional

CONTINUA a causar sérios embaraços aos trabalhadores a exigencia da apresentação do certificado militar para a obtenção da Carteira Profissional do Ministerio do Trabalho. Essa carteira é documento indispensavel para permitir a aquisição de um emprego. Por isso mesmo, dever-se-iam dar todas as facilidades ro trabalhador, em vez de se lhes criarem dificuldades, nem sempre removiveis.

O certificado militar — quer seja de qualquer categoria, quer seja de incapacidade física — para quem não o possua é a coisa mais dificil de se conseguir. E ás vezes impossivel. Operarios que nasceram no interior dos Estados, no alto sertão, que nunca serviram ao Exercito, não podem, senão depois de longos meses e anos de peregrinação pelos protocolos do Ministerio da Guerra, estar de posse daquele certificado. Sabem-se de muitos que possuem cartões de protocolo de 1941 e anos subsequentes e que até hoje o esperam inutilmente. Ora, não é justo que esses brasileiros sejam privados de trabalhar, quando a nossa Constituição estatui o trabalho como uma obrigação social.

Por varias vezes temos tratado desse assunto, cuja solução deve surgir de um entendimento entre os ministros do Trabalho e da Guerra. E, de certo, esses dois titulares poderão encontrar uma fórmula capaz de tirar o trabalhador dessa tremenda dificuldade.

Ditadura no Brasil

OS comunistas e os que se mascaram sob o nome de socialistas não receberam com bons olhos a atitude do Superior Tribunal Eleitoral, do Brasil, que cancelou o registro do Partido Comunista. Para eles o fato é considerado reação fascista. Tudo que não é comunista é fascista. O Integralismo dizia, semelhantemente: quem combate o Sigma é comunista. E o objetivo desses arautos do marxismo-stalinismo é apontar o presidente da Republica como responsavel pelo cancelamento.

Já não bastavam os insultos dos bolchevistas cá de casa. Agora, noticia-se que o Partido Socialista Chileno, em sua convenção recem-realizada, depois de classificar de "reacionarios" todos os outros partidos do continente, aponta o Brasil entre cinco ditaduras sul-americanas.

Evidentemente, esses pseudo-amigos da liberdade ou são burros ou julgam que os outros o são. O regime existente no Brasil é tão ditatorial que os comunistas têm plena liberdade de, pela tribuna do Congresso, das Camaras estaduais e outras casas legislativas, insultar, agredir, injuriar o presidente da Republica, sem que nada lhes aconteça. Vivem por aí vociferando, vomitando os seus ódios e os seus recalques, loucos por uma reação para passarem por mártires, sob a indiferença geral. E' essa a ditadura que existe no Brasil...

Bom Senso

A situação politica nos Estados oferece, de um modo geral, aspectos de intranquilidade. A imensa maioria dos governadores não conta com um bloco sólido de deputados que apoie sua administração. Assim, o Executivo, em numerosas questões, poderá ficar em minoria na Assembléia, com grave desprestigio para a autoridade pública.

Em outras unidades federativas as coisas assumem carater mais sério ainda. E' que, por motivos facciosos, pretendem realizar uma contrafação do parlamentarismo, incluindo nas Constituições em elaboração dispositivos contrários ao regime presidencialista estabelecido pela Carta Magna do país.

Tudo isso causa apreensões, sobretudo tendo em vista a situação economica e financeira dos Estados. A crise reinante serve de admirável caldo de cultura para a formação de movimentos sociais, especialmente agora que os comunistas se empenham na perturbação da ordem.

Não esqueçam os politicos estaduais os conselhos reiterados pelo sr. Otávio Mangabeira. Dêem trégua ás suas paixões facciosas. Pensem um pouco mais no bem geral. E' preciso "bom senso, bom senso e bom senso", como disse o governador da Baia.

Problemas de Transporte

INERCIA INCOMPREENSIVEL

Se a crise de transporte é devida, em grande parte, á falta de vagões ferroviários e se há fabricas de vagões no Brasil, como compreender que as estradas locais não recebam o material de que necessitam? Se houvesse possibilidade de nos abastecermos no estrangeiro e se o material de fora fosse melhor e mais barato do que o nacional ainda se poderia explicar a crise atual como transitória, de curta duração. Mas sabendo-se que as fabricas norte-americanas e européias estão ocupadas em atender encomendas locais, e que durante talvez mais de 4 anos não poderão pensar em fazer voltar ao ritmo normal o mercado exportador, não se sabe a que atribuir a inercia, a indiferença com que nos estamos portando em relação a problema de tamanha magnitude.

Nem sequer, á guiza de explicação, pode-se dizer que o Ministério da Viação ignora o que se passa. Porque o sr. Clovis Pestana não só está perfeitamente a par das necessidades das ferrovias, no que se refere a material rodante, como sabe tambem o modo pelo qual deve proceder ao seu reaparelhamento. Se não age é porque não pode; e não pode por lhe faltarem os meios necessários para agir.

Não seria, realmente, aos olhos de um engenheiro capaz, experiente e conhecedor dos nossos problemas, como é o ilustre atual ministro da Viação, que passaria despercebida a situação quase ridicula em que nos encontramos nêste momento em materia de crise de transporte ferroviário.

A crise existe, realmente. Mas seus efeitos maléficos poderiam ser atenuados em sua maior parte ou mesmo totalmente eliminados se tomassemos uma ou duas providencias que estão entrando pelos olhos a dentro, e que se não tomam não se sabe por que.

Pois, em verdade, o grande quadro de fundo sobre o qual se desenrolam os mais sensacionais episódios do aflitivo problema é o seguinte: temos, no Brasil, fabricas de material ferroviário e temos também as estradas que necessitam de vagões. Mas á medida que o tempo passa, agravando as necessidades das estradas, a situação das fabricas se agrava também, por falta de encomendas. Havera alguem capaz de compreender uma crise como essa? Não acreditamos que haja.

Na Europa e' nos Estados Unidos a crise de transporte ferroviário é diferente. Decorre do extraordinário desgaste a que as estradas foram submetidas, pelo esfôrço da guerra, e do fato das fabricas existentes estarem sobrecarregadas de trabalho, para atenderem ás encomendas acumuladas. Entre nós, como vimos, a situação é bem diferente: temos necessidade de vagões — e temos talvez muito mais do que americanos e ingleses, por exemplo — mas deixamos nossas fabricas trabalhando a ritmo lento, produzindo menos do que podem. Lá, portanto, á medida que transcorre o tempo a crise real se atenua gradativamente; aqui, a crise se agrava sem necessidade por negligencia.

Como, porém, as necessidades de reaparelhamento ferroviario constituem, em multas nações, problema a que os respectivos govêrnos estão se empenhando a fundo para resolver, acreditamos que não se passará multo tempo mais sem que nessa industria de material ferroviário comece a receber pedidos de fora. Caso aconteça tal coisa — e provavelmente acontecerá bem cedo — veremos um belo dia sair baía á fora os preciosos vagões de que tanto carecemos. Se nós não tomamos conhecimento de uma industria que é nossa, e que acaba de se tornar plenamente independente, com o inicio da produção de Volta Redonda, alguém, um dia, ficará sabendo que ela existe. E não devemos nos queixar, quando tal coisa acontecer.

Porque, em verdade, o que se verifica com a fabricas nacionais é que elas trabalham de forma a equiparar-se ás estrangeiras. Tanto sob o ponto de vista técnico como quanto ao aspecto econômico a produção nacional de vagões é perfeitamente satisfatoria. Nêstes dois ultimos anos sairam de suas oficinas mais de 4.000 unidades, que se encontram trafegando em várias regiões do país. A experiência do trabalho de produção mostrou que apesar dos aumentos de salários e do preço das materias primas a industria nacional de vagões foi capaz de atender ás emcomendas recebidas com o aumento de 25% apenas sôbre os preços americanos de 1941, isto é, no mesmo nivel dos atuais preços nos mercados dos Estados Unidos.

Não é, portanto, devido á condições de preços que permanece inacessivel a nós próprios a industria local de vagões. Nem deve ser tampouco por dificuldades de financiamento. Está provado que, sem prejuizo para as despesas de custeio, um vagão entregue ao tráfego, no Brasil, rende o suficiente para pagar em menos de cinco anos a despesa feita com a sua aquisição. Mesmo considerando-se a receita do vagão na base das tarifas vigentes em 1941, tal operação torna-se perfeitamente possivel. E hoje as tarifas estão muito mais elevadas — o que torna ainda mais fácil o calculo em questão.

Conclui-se, dessa forma, que se pode estabelecer seguramente um projeto de financiamento para a aquisição de vagões com base, para amortização, de parte, apenas, da receita trazida pelo próprio veiculo. Quando uma fabrica compra um vagão não está fazendo uma despesa, pois o que realmente ela adquire é uma fonte de receita. Assim, não há risco de onus real — do Tesouro ou de instituições de crédito — em qualquer operação que as ferrovias projetem para adquiri-los.

Estimando-se as necessidades minimas das estradas nacionais entre 4.000 a 5.000 vagões, por ano, e tendo a industria nacional capacidade para produzir 6.000 unidades, no mesmo prazo, não se compreende por que ainda não se providenciaram os recursos necessários ao reaparelhamento das ferrovias locais.

Havendo, entre nós, quem pode fabricar os vagões, e sendo viável estabelecer-se a formula que permita ás estradas adquiri-los, por que estamos ainda de braços cruzados, permitindo que se agrave indefinidamente a ruinosa crise de transporte?

"Trust" Financeiro

Humberto Bastos

Tudo indica que o presidente Dutra vai enfrentar mais tarde uma grande luta, igual aquela que o inesquecivel presidente Roosevelt teve de sustentar. Refiro-me á luta contra os grandes bancos.

Ha visivelmente uma tendencia pela valorização progressiva e crescente do dinheiro. E esta tendencia está expressa claramente em varios trabalhos de altos banqueiros ou de porta-vozes desses banqueiros. A tatica financeira de super-valorização, perigosa para o nosso país neste gravissimo momento de profundos desajustamentos sociais, vem acompanhada dessa outra tatica de centralização do dinheiro para investimentos, já expressa num antigo projeto, que foi objeto de estudos ao tempo do ditador Vargas, através do qual se procurava criar o Banco de Investimentos.

Essa manobra, porem, visava criar essa outra coisa nao menos perigosa para o nosso país, com um incipiente capitalismo, que é o "Trust Financeiro". Com esse trust formidavel, os pequenos e medios bancos, que poderiam se desenvolver de maneira muito promissora para a nossa economia, desde que bem orientados e subordinados a um sistema, ficariam impossibilitados de realizar os seus negocios, porque não poderiam competir com a grande organização que se tentou formar com o beneplacito do governo ou de maneira subreptícia, como tudo agora está indicando.

Centralizando-se os investimentos, ou seja, os financiamentos para a produção, verificaremos que todas as classes produtoras ficarão á mercê dessa fabulosa empresa, contra a qual mais adiante nem o proprio governo podera lutar sem perigos, como foi o caso de Roosevelt nos EE. UU.. E assim a organização bancaria de um país, que deve cooperar com o comercio, com a agricultura, com a industria, com a pecuaria, numa base de igualdade, de interdependencia, ficará sobreposta a todos esses setores da vida economica do país, controlando-os e monopolizando-os.

Em vez de termos a formula de igualdade entre uma sadia politica de produção e uma sadia politica financeira passariamos a ter a politica financeira, dominada por um restrito grupo de grandes banqueiros, dirigindo a politica de produção, a seu sabor sem um plano e sem um objetivo nacional.

Aproveito, portanto, a oportunidade para lembrar ao presidente Dutra o perigo que tenta envolver o seu governo. Num país como o nosso mais se torna necessaria a democratização do credito para amplos investimentos numa seria politica de produção. Restringir esse credito, com o objetivo de alcançar-se o monopolio dos financiamentos e, consequentemente, conseguir-se o "trust" do dinheiro é uma aventura terrivelmente fatal que deixara todas as nossas classes economicas, todo o povo, ao sabor do figado, da vaidade, das inclinações, das simpatias (ou antipatias) de meia duzia de grandes banqueiros.

Ficamos, portanto, avisados: ha um movimento no sentido de estabelecer-se no Brasil um "trust" financeiro, nos moldes daquele mesmo "trust" que deu tanta dor de cabeça a Roosevelt e do qual ele conquistou concessões á custa de muita persistencia, de muita luta. Quem se deixar envolver pela sua tatica o fará por ignorancia ou má-fé. Mas os envolvidos fiquem sabendo que estão assinando atestado de obito para uma sadia politica de produção dentro de uma democracia economica.

ERROS SUBSTANCIAIS NA APRECIAÇÃO DA CRISE.....

(Conclusão da 3ª Pag.)

ria objeto de preocupação no educandario. Impõem-se, tambem, proporcionar ambiente de conforto em que se possam processar convenientemente os ensinamentos, as experiencias, e as pesquisas.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

— As agremiações estudantis cumpre dissemina-los á sociedade.

Cabe propiciar o maior estimulo no tocante á impreusa escolar, biblioteca escolar, cinema e radio educativo. Quanto ao livro didatico é de se determinar a sua feitura por especialistas de cada materia e impressão por parte do Estado que estabeleceria preço apenas equivalente ao custo.

Preocupação por excelencia do organismo educativo e em torno do estudante em função deste mesmo que se deve concentrar a nossa ação.

As atividades extra-escolares merecem objeto de carinho cada vez maior.

A conjugação dos esforços de todos quantos se interessam ou participam do problema educativo, através de reuniões, debates, cursos, conferencias, seria beneficio dos maiores a realizar-se. Assim, as familias, os mestres, os estudantes e outros mais teriam um maior entendimento e oportunidade de fazer as suas duvidas, dificuldades e idéias que redundariam em melhor compreensão mutua das suas diversas concepções.

PARTICIPAÇAO AMPLA

—A educação não pode ser considerada propriedade de meia duzia de previlegiados e assim o maior numero dos que intervierem na questão proporcionara necessariamente orientação mais adequada e satisfatoria pois.

Esses conceitos não constituem novidade entre nós e cabe mesmo proclamar que não se pode negar o esforço e a boa vontade dos nossos reformadores, dos que participam do problema e do ensino particular tão continuamente malsinado, cuja contribuição tem sido o quanto possivel benefica, grande farto.

EQUILIBRIO ENTRE A TRADIÇAO E O PROGRESSISMO

— Aliás em uma epoca onde tanto se tem utilizado o "educacional" cabe referir que a orientação a ser seguida no Brasil no que diz respeito ao seu sistema de ensino secundario deve ajustar-se para ser fecunda a condições economico-sociais a tradições culturais proprias, o que não implica em deixar á margem o intercambio das idéias e a realizações a respeito de um problema vital comum ás nações do hemisfério.

Equilibrio entre a influencia ativa das tradições herdadas e as tendencias idealistas e progressivas deve sintetizar o panorama educativo.

BOM CONCEITO DE ECONOMIA

— Torna-se preciso definitivamente entender e aplicar que se impõe por parte do Estado sacrificios pecuniarios imprescindiveis para se alcançar um rendimento educativo apreciavel.

Ja em 1870 na sessão da Camara dos Deputados de 6 de agosto proclamava o conselheiro Paulino: "Sou dos mais rigorosos quando se trata de elevar as despesas publicas; mas não terei pena do que se gastar aproveitadamente com a instrução. E' um emprestimo feito ao futuro que será pago com usura; cujos juros crescerão em proporção indefinida. A civilização do país, seja qual for o aspecto sob que a consideremos, tem por principal motor o adiantamento intelectual de todas as classes da população".

A aplicação de verbas satisfatorias no tocante ás necessidades escolares e aos vencimentos constitui determinação basica no desenvolvimento da educação.

O QUE SE DEVE AOS PROFESSORES

— Cumpre assegurar aos membros do magistério remuneração condigna e honra naturais a quem desenvolve atividade tão nobilitante.

No que diz respeito aos integrantes do magistério oficial que atingem a catedra, o cume ideal compensador da experiencia e da atividade ininterrupta demonstrada em anos de intenso labor, devem ser asseguradas as prerrogativas concedidas nos primeiros tempos do Brasil independente como assinala o artigo 3º da lei de 11 de agosto de 1827: "Os lentes proprietarios vencerão o ordenado que tiverem os desembargadores das Relações e gozarão das mesmas honras. Poderão jubilar-se com o ordenado por inteiro, findos vinte anos de serviço". Imperativo categorico é a autonomia didatica e administrativa das congregações.

REMODELAÇAO DO PEDRO II

— Quanto ao Colegio Pedro II gloriosa tradição que deve ser continuamente objeto das mais desveladas atenções pelo que representa e realiza quanto á educação do país, utilizadas as seções do Externato e Internato, onde se acham presentemente e do semi-internato na Praia Vermelha incumbe uma remodelação material inicialmente e em futuro breve a construção de edificio modelo, que objetive o padronado da inteligencia e da cultura, ha mais de um século, a ele inerentes.

— Sobre a personalidade do professor, habitualmente um educador, ha a registrar os seguintes conceitos: que entre a cultura e o educando está o educador, entre o ideal e a vida se encontra o professor. Duplo amor inflama a alma do professor amor á juventude e amor á cultura que ele representa como modelo vivo. Na realidade um só e unico amor porque a juventude é a portadora da cultura de amanhã.

Assim sobreleva o sentido da amizade.

O amigo é, antes de tudo, o que crê, aquele em que coisa alguma pode destruir a confiança. A força da fé é uma força eminentemente educadora. A desconfiança é rasteira, impotente destruidora. Sem confiança não é possivel a educação. Confiança, respeito, reverencia e de modo especial serenidade.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação

OS BICHOS DO RIO COMPRIDO

"Um Maqui" protesta contra a mania que deu na população do Rio Comprido de criar galinhas e outros animais sem os cuidados higienicos necessarios, com prejuizo para a vizinhança. Denuncia até uma casa, á esquina das ruas Itapiru e Azevedo Lima, onde há um cidadão que até cria porcos na varanda de sua casa. E o pior, nota o "Maqui", é que os vizinhos sofrem todo o mal da bicharada e não podem comprar sequer um franguinho para dieta, dado o seu altissimo preço. Claro está que a Prefeitura tem de ser condescendente com os criadores, nestes dias de crise, mas deve prevenir o interesse de terceiros contra as pragas de galinha, os berros das cabras e o grunhido de porcos, mesmo quando são chiqueiros suspensos e granfinos.

A' DIREÇAO DA COLONIA JULIANO MOREIRA

Temos recebido constantes queixas de parentes dos internados na Colonia Juliano Moreira. Os reclamantes não se conformam com os limitados horários de visitas estabelecidos pela atual diretoria daquele nosocomio. Grupos de senhores de avançada idade que ali vão ás quintas-feiras e domingos, enfrentando os dissabores de condições dificeis de transportes, estão sujeitos ao exiguo horário de 11 ás 15 horas, para rever os seus infelizes parentes. Com um pouco de boa vontade e levando em conta os sacrificios dos idosos visitantes, a direção daquêle estabelecimento poderia amenizar a situação dos que procuram levar um pouco de conforto aos infelizes internados.

Reinicio Das Relações Diplomaticas Entre o México e a Santa Sé

Há Noventa Anos Não Existe Representante Mexicano no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Fontes aproximadas ao secretariado de Estado do Vaticano declararam que são eminentes os primeiros passos para o reinicio das relações diplomaticas entre o México e a Santa Sé. Segundo as mesmas fontes as negociações serão longas e minuciosas, exigindo grande quantidade de trabalho e cuidado. Ainda de acordo com o mesmo informante, por esse motivo, não se poderá falar, por enquanto, de imediato restabelecimento das relações entre os dois Estados em questão.

Segundo consta o presidente Miguel Alleman entrevistou-se com o cardeal Spellmán, durante a visita que fez á Nova York. Essas informações são, contudo, tratadas sob muita reserva, não havendo acerca das mesmas nem confirmação nem desmentido de parte dos circulos oficiais da Santa Sé.

Ao que parece, o presidente Alleman é considerado no Vaticano como pessoa muito tolerante. Considera-se ainda desnecessaria a assinatura de nova concordata para o reinicio das relações diplomaticas entre o México e o Vaticano.

As relações diplomaticas entre o México e a Santa Sé foram suspensas em 1857 quando o partido liberal republicano recorreu a tal medida a fim de separar completamente a igreja do Estado. Essa medida foi confirmada posteriormente em 1817, não tendo mais o México nenhum representante na Santa Sé.

Duplo Atropelamento Com Morte

Na Av. Presidente Vargas, esquina da rua Marquês de Sapucaí, o onibus da Viação Estrela do Norte, chapa 8.0768, atropelou a Rosa Mendes Souza, residente á rua Barão da Gamboa 27 e ao seu filho Acacio de 7 anos de idade.

A mulher tendo recebido forte contusão, faleceu no local. Acacio, atingido no maxilar e no frontal, depois de medicado no Posto Central de Assistencia foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

GUERRILHEIROS GREGOS ATACAM OS BRITÂNICOS

ANUNCIAM OFICIALMENTE DE ATENAS

ATENAS, 24 (De Robert Vermillion, correspondente da U. P.) — Anunciou-se oficialmente que os guerrilheiros gregos atacaram quinta-feira um "jeep" e um caminhão do exército britanico em Savra, 20 quilometros ao noroeste de Alexandropolis, e eliminaram seis de seus ocupantes sequestrando os quatro restantes, inclusive um capitão, embora posteriormente os pusessem em liberdade. E' esta a primeira vez que forças britanicas sofrem um ataque desta natureza, seja por parte de direitistas ou esquerdistas, desde há anos.

Apesar de que os chefes guerrilheiros advertiram seus homens de que não deviam atacar britanicos, houve casos em que as tropas britanicas, ao penetrarem em território dominado pelos guerrilheiros, eram dominadas por estes e imobilizadas até que eles mudassem de posição.

Em virtude do ataque referido, o ministro da Ordem Publica da Grecia, general Napoleon Zervas, expediu uma nota em que diz:

"Isso prova que os comunistas atacam não somente aos chamados "monarquico-fascistas" mas todos os povos liberais. Prova que os comunistas não estão somente contra a Grecia, mas tambem contra nossos amigos, os britanicos e os norte-americanos".

Zervas determinou também severas providências tendentes a prevenir a reprodução de tais fatos.

Feijão a 2 Cruzeiros o Quilo Nos Postos de Subsistencia do SAPS

Está sendo vendido feijão, a dois cruzeiros o quilo, em todos os postos do S. A. P. S. Tendo por base que o feijão é o alimento essencial do trabalhador, aquela autarquia determinou que cada freguês compre, apenas um quilo.

No posto da praça da Bandeira, o S. A. P. S. está vendendo feijão, nas condições acima, não só aos seus inscritos como ao publico em geral, das 13 ás 18 horas. Nos demais postos, a venda ficou reservada aos trabalhadores inscritos. São os seguintes os endereços dos Postos de Subsistencia:

Posto Central — Praça da Bandeira, 90; Copacabana — Rua Toneleiros, 200; Gavea — Rua Marquês de São Vicente, 217; Jacarépaguá — Rua Candido Benicio, 385; Encantado — Rua Manuel Vitorino, 46; Engenho Novo — Rua Ana Neri, 1.708; Marechal Hermes — Rua 1° de Maio, 33; Santa Tereza, rua Francisco de Castro, 5; Ilha do Governador — Rua Formosa Zumbi, 5.472; Bangú, praça da Fé, 18; Olaria — Ed. Cine Santa Helena; Santa Cruz — Praça do Gado.

EMPRESA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada ás onze horas do dia vinte e oito de abril de mil novecentos e quarenta sete. As onze horas do dia vinte e oito de abril de mil novecentos e quarenta sete, reuniram-se na séde desta Companhia, á avenida Marechal Câmara, número trezentos e cinquenta, quarto andar, os Senhores acionistas da mesma Companhia, previamente convocados por aviso publicado de acordo com a lei no "Diario Oficial" nos dias vinte e três, vinte quatro e vinte cinco do corrente e no "Jornal do Comércio" nos dias vinte, vinte e dois e vinte quatro, tambem do corrente mês. Verificando que o livro de presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em numero legal para funcionamento da Assembléia, o Diretor-Presidente abre a sessão e convida os Senhores acionistas a elegerem um acionista, para como Presidente, dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome da Excelentissima Senhora Dona Gabriella Besanzoni Lage que aceita a indicação e tendo assumido a Presidência, convidou para primeiro Secretário o Doutor Galba de Boscoli e para segundo Secretário o Doutor Raul de Almeida Rego. Em seguida, o primeiro Secretário, por solicitação da Senhora Presidente, procede á leitura dos documentos que se achavam sobre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: — a) — Convocação para a presente Assembléia publicada no "Diário Oficial" nos dias vinte três, vinte quatro e vinte cinco do corrente e no "Jornal do Comercio" nos dias vinte, vinte dois e vinte quatro, tambem do corrente mês, nos seguintes têrmos: — "Emprêsa de Terras e Colonização — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os Senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia vinte oito do corrente ás onze horas, na séde da Companhia, á avenida Marechal Câmara, número trezentos e cinquenta, quarto andar, a fim de deliberarem sobre o relatório da Diretoria, balanço, parecer do Conselho Fiscal e contas relativas ao exercicio de mil novecentos e quarenta seis, bem como para elegerem os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para servirem no exercicio de mil, novecentos e quarenta sete. A Diretoria — Manfredo Colassanti, pelo Diretor Presidente". — b) — Relatorio da Diretoria, balanço geral e conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal publicados no "Diário Oficial" no dia vinte quatro do corrente e no "Jornal do Comércio" do dia vinte um e vinte dois, tambem do corrente mês, documentos êsses que se achavam á disposição dos Senhores acionistas desde o dia vinte sete de março de mil novecentos e quarenta sete, conforme publicação feita no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias vinte oito, vinte nove e trinta um do mês de março proximo passado. Lidos todos os documentos acima especificados, declarou a Senhora Presidente que competia á Assembléia tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia, por unanimidade, com abstenção única dos Diretores Presentes e demais impedidos em lei, aprovado sem restrições ao, digo, os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida, a Senhora Presidente declarou que, na forma da lei quanto ao Conselho Fiscal, a Assembléia passaria a proceder á eleição dos membros efetivos e suplentes para o periodo de mil, novecentos quarenta sete — mil, novecentos quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Membros do Conselho Fiscal: Dona Luiza Amélia Bocayuva Keener, Doutor Giorgio Rossi e Doutor Carlos Alberto Dunshee de Abranches. — Suplentes: — Doutor Mauricio Cailleaux, Doutor João Luiz de Seixas Corrêa e Senhor Eduardo Rodrigues Ferreira, com a remuneração de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por mês para cada membro em exercicio. Conhecido o resultado da eleição a Senhora Presidente convidou a ingressar no recinto os membros do Conselho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, foram empossados com os demais membros que compunham o Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos acionistas presentes fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu o concurso dos Senhores acionistas, encerrou o Livro de Presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente Ata dos trabalhos. E, eu, Galba de Bôscoli, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente ata, que depois de lida e achada conforme é unanimemente aprovada, é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte oito de abril de mil, novecentos e quarenta sete. — Gabriella Besanzoni Lage, como inventariante do Espólio de Henrique Lage — Luiza Amélia Bocayuva Keener — Galba de Bôscoli — Augusto Melloni — Luiz Ladario Valle — Manfredo Colassanti — Raul de Almeida Rego e Manoel Gomes Moreira.

E' cópia fiel extraida do respectivo livro de atas.

Galba de Bôscoli — Secretário

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITEROI

CONCORRENCIA PARA FORNECIMENTO DE 8 (OITO) ELEVADORES PARA O HOSPITAL MUNICIPAL DE NITEROI

O Prefeito Municipal de Niterói faz saber a quem interessar que está aberta concorrência publica para este fornecimento, cujos editais estão publicados detalhadamente no "Diario Oficial Municipal de Niterói" dos dias 8 e 10 de maio de 1947.

Prefeitura Municipal de Niterói, 13 de maio de 1947.

CELSO APRIGIO DE MACEDO SOARES GUIMARAES
PREFEITO

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

229ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 2.000.000,00** — **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 24 DE MAIO DE 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo café, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 24 de Maio de 1947, ás 14 horas

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

Premios	CR$
0	
[illegible]	[illegible]
1	
[illegible]	[illegible]
2	
[illegible]	[illegible]
3	
[illegible]	[illegible]
4	
[illegible]	[illegible]
5	
[illegible]	[illegible]
6	
[illegible]	[illegible]
7	
[illegible]	[illegible]
8	
[illegible]	[illegible]
9	
[illegible]	[illegible]
10	
[illegible]	[illegible]
11	
[illegible]	[illegible]
12	
[illegible]	[illegible]
13	
[illegible]	[illegible]
14	
[illegible]	[illegible]
15	
[illegible]	[illegible]
16	
[illegible]	[illegible]
17	
[illegible]	[illegible]
18	
[illegible]	[illegible]
19	
[illegible]	[illegible]
20	
[illegible]	[illegible]
21	
[illegible]	[illegible]
22	
[illegible]	[illegible]
23	
[illegible]	[illegible]
24	
[illegible]	[illegible]
25	
[illegible]	[illegible]
26	
[illegible]	[illegible]
27	
[illegible]	[illegible]
28	
[illegible]	[illegible]
29	
[illegible]	[illegible]

29851 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

29852 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — CAMPOS

29853 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

PREMIOS MAIORES

Numero	Cruzeiros	Praça
29852	2.000.000,00	CAMPOS
11160	400.000,00	RIO
698	200.000,00	S. PAULO
12320	100.000,00	RIO
27132	80.000,00	Porto Alegre
12149	60.000,00	B. DO PIRAI

Todos os numeros terminados em 2 têm Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.º 84, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

229.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 229.ª Extração

Pagamento de Maio na Aeronautica

O pagamento do mes corrente dos vencimentos e vantagens do pessoal do Aeronautica será feito. Dia 27 — Oficiais da ativa, da reserva, reformados, pessoal das Auditores da Aeronautica e Unidades com sêde nesta capital, cujas requisições derem entrada no prazo estabelecido, tudo a partir das 12 horas. Serão pagos nos seus gabinetes o ministro e os brigadeiros; dia 28 — funcionários civis titulados, mensalistas, pensionistas, pessoal diarista e tarefeiros a partir das 12 horas; dia 29 pessoal inativo que recebia pelo Depósito de Aeronautica do Rio de Janeiro letras "A" a "I" a partir das 12 horas; dia 30 — idem, idem, letras "J" a "Z" a partir das 12 horas; dia 5 de junho — manutenção de familia, a partir das 12 horas.

Restabelecida a Comissão de Estradas de Rodagem n.º 7

O ministro da Guerra assinou, ontem, aviso restabelecendo a Comissão de Estradas de Rodagem n. 7, com sede em Lagoa Vermelha, para ultimação da rodovia Vacaria-Lagôa Vermelha-Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

O ato ministerial veio atender não só ao progresso local como tambem ao publico da sua numerosa população. Após a conclusão dessa, outras obras de maior vulto serão iniciadas pela Comissão.

O Abono Aos Militares Em Viagem ao Exterior

No oficio do 1º Distrito Naval, requisitando diferença do abono do auxilio para pagamento a militares que viajaram para o estrangeiro, em operações de guerra, o ministro Silvio de Noronha proferiu despacho, afirmando que o abono só pode ser feito uma vez. Entretanto, os que a ele fizeram jus quando sairam em comissão diretamente para o estrangeiro, devem tê-lo percebido de acordo com o art. 12 do C. V. V. M. A., e assim devem ser entendidos.

Está Circulando o 4º Numero da Revista "Iris"

"Iris", revista brasileira de Foto e Cinematografia está circulando em seu 4.º numero, contendo numerosos artigos e ensinamentos sobre a sua especialidade.

Ao preço de 10 cruzeiros, "Iris" acha-se á venda, em todas as lojas de fotografias.

Libertação

Recebemos o 30.º numero do quinzenario "Libertação", orgão editado pelos democratas portugueses e espanhois radicados no Brasil.

Expressão de combate contra o facismo de Franco e Salazar, o novo jornal traz importantes artigos de Rafael Corrêa de Oliveira, Isaac Abeytua, Mauricio Vidal, e importantes reportagens ilustradas sobre as dificeis condições em que vivem os iberos sob o guante franco-salazarista.

Preparados Zorro e Ensueño Para Uma «Dobradinha» na Tarde de Hoje

POR QUE QUARTA-FEIRA OU TERÇA, E NÃO SEGUNDA?

INAH DE MORAES

E' de habito antigo, no Jockey Club, se abrir a raia de grama ás segundas-feiras de manhã para que os que quiserem tirar prova dos seus animais nessa pista antes de inscrevê-los o possam fazer, a troco de 10$000 por cabeça (de cavalo, bem entendido).

Antigamente as inscrições para as corridas eram feitas ás terças-feiras, mas a atual C. C. passou tudo, projeto e inscrição, para segunda-feira. Conveniencias lá dela, naturalmente. Tem que ser tudo depressa, depressa: aprontar de manhã, estudar o projeto que sai ás 10 horas e inscrever até o meio dia. E agora, usando sempre os poderes ditatoriais e irrecorriveis, teve a C.C. outra idéa mãe, a qual foi posta imediatamente em execução: franquear a pista de grama só ás quartas-feiras á tarde! Os protestos foram tantos que acharam melhor passar para terça-feira, sempre á tarde.

Ora, meus senhores, POR QUE essa mudança de habitos justamente numa coisa que tudo diz que estava certo? Só para mostrar que podem fazer o que querem sem dar satisfações a ninguem e sem consultar as conveniencias dos principais interessados? (nesse caso os cavalos, os tratadores, os joqueis). Senão vejamos: os senhores comissarios não sabem 1º) que as inscrições são feitas na segunda-feira? 2º) que para se inscrever um cavalo precisa-se saber como ele trabalhou? 3º) que não se podendo saber isso na segunda-feira de manhã, tem-se que fazer e pagar a inscrição no escuro e depois, conforme o trabalho do animal perder a inscrição, fazendo-se o forfait? 4º) que terça ou quarta-feira de tarde já é muito perto da corrida para se tirar prova, sendo isso prejudicial ao preparo do animal? 5º) que de tarde ha varios inconvenientes não só para o cavalo como para os tratadores, joqueis e até mesmo para os proprietarios? E' hora de descanso para uns, de outras ocupações para outros, de impossibilidade para certos proprietarios, que podem estar no prado ás 6 horas da manhã, mas, por terem outras obrigações, não podem comparecer lá ás 2 horas da tarde. Será que a douta C.C. não pensou em tudo isso antes de decretar ditatorialmente essa medida? E POR QUE na terça-feira de tarde? POR QUE? Qual é a conveniencia que pode ter para os quatro comissarios essa medida? Ou qual é o inconveniente de continuar como sempre foi? Se é por questão de repeso é mais inteligente que este seja feito uma vez só, isto é, depois do trabalho de segunda-feira. Será apenas para mostrar que resolvem, está acabado, e ninguem tem nada com isso? Quando lhes dá na veneta e lhes convem, fazem umas sessões dramaticas de explicações; outras vezes que deviam explicar, fecham-se em copas e deles ninguem arranca nada. Esta medida vai entrar para o primeiro caso? Será que nos explicarão o PORQUE dessa resolução arbitraria, ou permanecerão indiferentes e mudos?

Saibam que o protesto dos interessados é forte e absolutamente geral. Tive ocasião de me certificar disso na segunda-feira de madrugada, no prado.

Assim sendo, não quererão nos conceder ao menos uma explicaçãozinha?

Para a tarde de hoje, o Jockey Club Brasileiro organizou um programa de oito pareos, no qual se destaca como grande atração o G. P. "José Carlos de Figueiredo" na distancia de 1.600 metros e reservado aos animais de 3 anos e mais idade, de qualquer país.

A denominada "Milha Internacional", reune este ano um campo seleto, onde ressaltam os "cracks" Zorro, Holkar, Ensueno e Goyo. Os quatro prometem uma luta sensacional, havendo mesmo a possibilidade de quéda do "record", no caso da pista se manter seca.

No ultimo pareo — Handicap Especial — estreará na Gavea o famoso Heliaco, invicto em seis apresentações no Hipodromo de Pinheiros.

Abaixo, as nossas apreciações sobre os concorrentes ás oito carreiras de logo mais.

1.ª CARREIRA

GONGUE' — Cot. 30 — Continua bem. E' perigoso em qualquer pista.

ARROW — Cot. 22 — Sofreu contratempos na estréia e "voava" nos ultimos metros. Favorito e serio concorrente.

ESFUSIANTE — Cot. 27 — Dizem que é só largar e... adeus!... Adversario certo.

ABDIN — Cot. 60 — Por enquanto, vai apanhar boné.

IRAK — Cot. 40 — Trabalhou bem. Um bom azar.

MARMOREO — Cot. 80 — Pareo duro. Vai prosseguir tomando "lições".

> **"Betting" Simples**
>
> 6 — Heracles
> 7 — Grisette
> 3 — Heliaco

2.ª CARREIRA

COARI — Cot. 27 — Estréia com ótimo exercicio. Dizem que é "barbada".

ACATUNGA — Cot. 27 — Perdeu no exercicio e no "apronto" para a companheira. Não cremos.

HASTAPURA — Cot. 30 — Regula com Ilivon e outro dia não foi feliz na partida. Póde reabilitar-se.

ITACAVA — Não corre.

JALNA — Cot. 100 — Muito "verde". Não gostamos.

FONTANA — Cot. 80 — Na estréia, foi a penultima. Tambem vai apanhar boné.

SANS SOUCI — Não corre.

JARINA — E' "matunguinha" esta irmã do Portugal. Não acreditamos.

ANDALUZA — Cot. 100 — "Fechou a raia" da ultima vez. E' ruim.

INDIANA — Cot. 20 — Vinha na ponta quando venceu o Ilivon, mas seguiu para as cocheiras na entrada na reta. E', inferior, a nosso ver, a Iliada.

ILIADA — Cot. 20 — E' a força. Só se a Coary for muito boa...

3.ª CARREIRA

HORA CERTA — Cot. 25 — Anda como nunca. Corre muito no "tapete".

XAVANTE — Cot. 35 — Olho nele! E' "gramatico" e na forma que ostenta não respeita pista.

MALMIQUER — Cot. 100 — Turma forte. Não gostamos.

PIRATA — Cot. 27 — Reaparece regular! Na grama seca vão custar a alcançá-lo.

HELPER — Cot. 30 — Continua "tinindo". Sério concorrente.

LIU' — Cot. 50 — Perdeu para Marmiteira, longe, em trabalho. A turma é atrevida.

MARMITEIRA — Cot. 50 — Entrou em forma. Com peripecias favoraveis.

4.ª CARREIRA

GUAPEBA — Cot. 40 — E' muito "gramatica". Se passar para a areia, deve até fazer "forfait".

REUNIDO — Cot. 85 — Ganhou facil de Furacão em trabalho. E' um perigo!

GIRIA — Cot. — 50 Venceu "disparada" domingo passado. Não costuma repetir.

ALAMEDA — Cot. 50 — Na grama não é a mesma. Na areia, tem alguma chance.

parece muito preparada. Foi muito jogada e dizem que é "barbada".

DON PAULITO — Cot. 35 — Volta a correr, depois de um escandalo, na tarde da memoravel dupla, Acarape-Isloti. Está firme.

SEGREDO — Cot. 100 — Completamente sem estado. Só um milagre!...

CAYENA — Cot. 50 — Fracassou da ultima vez, muito falsa. Convem insistir.

SALTO — Cot. 40 — Não correu mal sabado passado. Gosta de qualquer pista. Bem jogado.

JAGUARÃO CHICO — Cot. 120 — E' "matungo". Vai apanhar boné.

5.ª CARREIRA

HOLKAR — Cot. 85 — Sua chance está no "handicap" que leva dos adversarios. Está no "ultimo furo" e até a milha, é de se respeitar em qualquer turma.

GOYO — Cot. 30 — Lucrou extraordinariamente com a carreira em que perdeu para o Herón. Trabalhou e "aprontou" em condições excepcionais. Estará com os da frente no final.

AJO MACHO — Cot. 200 — Inexplicavel sua participação neste pareo. E' um cavalo util, mas não merece ser explorado dessa forma. A não ser que se opere algum milagre, vai apanhar boné.

DOMINO' — Duvidoso correr.

VONTADE — Cot. 70 — Anda muito bem, mas o pareo é muito forte. Azarão.

MARROCOS — Cot. 70 — Nem para ajudar serve, pois nesta turma, dificilmente conseguirá tomar a ponta.

ZORRO — Cot. 18 — Atravessa a melhor fase de sua campanha. Seu "apetite" para correr é espantoso! Rival de primeira linha, em qualquer terreno. Castilho leva de "barbada".

ENSUENO — Cot. 18 — Trabalhou em ótimas condições. Póde tomar a ponta e reproduzir suas façanhas de Palermo e San Isidro. Bom para a dupla "44".

> **"Betting" Duplo**
>
> 6 — Heracles — 1 — Mavilis
> 7 — Grisette — 4 — Galhardia
> 3 — Heliaco — 7 — Nero

6.ª CARREIRA

MAVILIS — Cot. 25 — E' bom seu estado. Póde ganhar.

STARAYA — Cot. 25 — A nosso ver, superior a Mavilis. Seria candidata ao triunfo.

FARÇOLA — Cot. 85 — Produz mais na grama. Anda bem.

CALITA — Cot. 50 — Foi terceira, longe, sábado passado. Azarão.

HERACLES — Cot. 80 — "Fechou a raia" outro dia. Não gostamos.

JIGA — Cot. 40 — Atravessa um bom periodo em seu treinamento. E' muito "jameira".

JUBAL — Cot. 60 — Nesta turma, é mais dificil. Está muito bonito.

ZAMOR — Cot. 50 — E' perigoso este. Olho nele! Corre bem na grama.

HISPANO — Cot. 50 — Animal defeituoso. Atua melhor, quando toma a ponta.

MONTESE — Cot. 40 — Largou mal sábado. Bom azar.

DIXIE — Cot. 35 — Trabalhou muito bem. Otimo azar.

7.ª CARREIRA

IZARARI — Cot. 50 — O pareo, agora, está aborrecido. Vale uns placés ainda.

ISLOTI — Cot. 40 — Na "ponta dos cascos". O melhor azar da carreira.

GUIDO — Cot. 50 — Pareo duro. Azarão.

GALHARDIA — Cot. 25 — Com cinquenta quilos e nesta turma, dificilmente será derrotada, principalmente se for na grama.

CAA'-PUAN — Cot. 100 — Decaiu muito. Vai apanhar boné.

WHITE FACE — Cot. 80 — Não anda bem o "cara branca". Dificil.

GRISETTE — Cot. 20 — Vem de uma vitoria sobre Kiss na areia. Rival n. 1 de Galhardia.

GADIR — Cot. 60 — Pareo duro. Dificil aparecer.

LULA — Cot. 100 — Aqui, nem para o placé. Chovendo muito, no entanto não deve ser desprezada.

ACARAPE — Cot. 100 — Turma forte. Vai apanhar boné.

FLOREIO — Cot. 40 — Descansou e lucrou. Bem jogado. Melhor com o tempo fresco.

FELIZARDO — Cot. 35 — Só na grama. Na areia, nada vinha produzindo.

GIGO — Cot. 40 — Passando para a areia, tem algumas pretensões.

ESTRILO — Cot. 40 — Tambem é "arenático". Na grama, não nos agrada.

8ª CARREIRA

DANTE — Cot. 60 — Muito pesado e páreo duro. Se for na lama, póde dar um susto.

HELIACO — Cot. 13 — E' a força absoluta. Sua forma é perfeita e "aprontou" em 48"3|5 para os 800 metros.

BEAT'EM — Cot. 200 — Vai fazer numero, apenas. Dificilimo... deixar de "fechar a raia".

MARAN — Cot. 50 — Melhorou muito. Sua diferença é o Heliaco...

MARROCOS — Cot. 60 — Neste pareo, faria melhor papel. Assim mesmo, não cremos.

NERO — Cot. 30 — Anda como nunca. Se o Heliaco fracassar...

CLORO — Cot. 30 — Leva muito chumbo. Se o "train" fôr suave, é bom que o Heliaco tenha cuidado...

FRANCESCA — J. E. Ullôa — Capaz de desertar. Seria melhor.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.200 metros — A's 13.10 horas — .. .. .. Cr$ 30.000,00.

Ks.
1—1 Gongué, E. Castilho . 54
2—2 Arrow, R. Freitas .. 54
3 (3 Esfusiante, F. Irigoyen 54
3 (4 Abdin, O. Santos 54
4 (5 Irak, R. Pacheco 54
4 (6 Marmoréo, A. Ribas .. 54

2º pareo — 1.200 metros — A's 13.40 horas — .. .. .. Cr$ 30.000,00.

Ks.
1 (1 Coari, E. Castilho 54
1 (" Acutanga, S. Camara. 54
2 (2 Hastapura, L. Rigoni .. 54
2 (3 Itacava, N|c. 54
2 (4 Jalna, G. Greme Jr.. 54
3 (5 Fontana, V. Andrade .. 54
3 (6 Sans Souci, N|c. 54
3 (7 Jarina, O. Santos 54
4 (8 Andalusa, V. Lima .. 54
4 (9 Indiana, N|c. 54
4 (" Illiada, O. Ullôa 54

3º pareo — 1.200 metros — A's 14.10 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
1—1 Hora Certa, F. Irigoyen 53
2 (2 Xavante, A. Araujo 55
2 (3 Malmiquer, R. Freitas Fº 55
3 (4 Pirata, D. Ferreira ... 55
3 (5 Helper, O. Ullôa 55
4 (6 Liu', E. Castillo 55
4 (" Marmiteira, E. Silva . 53

4º pareo — 1.500 metros — A's 14.40 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
1 (1 Guapeba, N. Mota 54
1 (2 Reunido, D. Ferreira . 50
2 (3 Giria, R. Pacheco 54
2 (4 Alameda, F. Irigoyen 54
3 (5 Thelina, J. Maia 54
3 (6 D. Paulito, J. Portilho 56
3 (7 Segredo, G. Costa 56
4 (8 Cayena, E. Castillo .. 54
4 (9 Salto, S. Ferreira 56
4 (10 J. Chico, M. Tavares. 56

5º pareo — Grande Premio "José Carlos de Figueiredo" — 1.600 metros — A's 15.15 horas — .. .. Cr$ 120.000,00.

Ks.
1—1 Holkar, O. Ullôa 51
2 (2 Goyo, R. Freitas 53
2 (3 Ajo Macho, N. Pereira. 58
3 (4 Dominó, D. Ferreira .. 52
3 (5 Vontade, J. Maia 53
3 (" Marrocos, N. Linhares. 54
4 (6 Zorro, E. Castillo 58
4 (" Ensueno, F. Irigoyen . 58
4 (" Cloro, J. E. Ullôa .. 58

6º pareo — 1.500 metros — A's 15.50 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00 — "Betting".

Ks.
1 (1 Mavilis, D. Ferreira .. 55
1 (" Staraya, R. Irigoyen . 55
1 (2 Hylas, N|c. 55
2 (3 Farçola, L. Rigoni .. 55
2 (4 Calita, J. Maia 55
2 (5 Cometa, N|c. 55
3 (6 Heracles, V. Andrade .. 55
3 (7 Jiga, R. Freitas Fº.. 55
3 (8 Jubal, I. Souza 55
4 (9 Zamor, S. Batista 55
4 (10 Hispano, O. Ullôa 55
4 (11 Montese, N|c. 55
4 (12 Dixie, A. Rosa 53

7º pareo — 1.400 metros — A's 16.25 horas — .. .. Cr$ 25.000,00 — "Betting".

Ks.
1 (1 Izarari, V. Andrade 52
1 (2 Isloti, N. Mota 50
1 (3 Guido, D. Ferreira .. 50
2 (4 Galhardia, F. Irigoyen. 50
2 (5 Caá-Puan, N|c. 56
2 (6 White Face, J. Maia.. 52
2 (7 Grisette, O. Ullôa 53
2 (8 Gadir, A. Araujo 52
3 (9 Lula, O. Santos 50
3 (10 Acarape, V. Lima .. 52
4 (11 Floreio, N|c. 50
4 (12 Felizardo, A. Ribas.. 50
4 (13 Gigo S. Ferreira 56
4 (" Estrilo R. Freitas Fº .56

8º pareo — 2.000 metros — A's 17.00 horas. — .. .. Cr$ 30.000,00 — "Betting" — Handicap".

Ks.
1 (1 Dante, L. Rigoni 57
1 (2 Hyperbole, N|c. 52
2 (3 Heliaco O. Ullôa 56
2 (4 Beat'Em, S. Batista 50
3 (5 Marán, V. Andrade .. 53
3 (6 Marrocos, N. Linhares. 57
4 (7 Nero, F. Irigoyen 55
4 (" Cloro, E. Castillo 64
4 (" Francesca, J. E. Ullôa 53

> **Prognosticos do DIARIO CARIOCA**
>
> Arrow — Gongué — Esfusiante
> Indiana — Fontana — Coari
> Liu' — Xavante — Hora Certa
> Salto — Alameda — Don Paulito
> Ensueno — Goyo — Holkar
> Heracles — Mavilis — Farçola
> Grisette — Galhardia — Guido
> Heliaco — Nero — Dante

GIRL MILIONÁRIA

DESPREZANDO MILHÕES PARA SE DEDICAR AO TEATRO

Clarita Urquiza Marti nez, a girl milionaria quando falava á nossa reportagem

Fomos ao Teatro Recreio assistir aos ensaios que ali se estão realizando e tivemos oportunidade de conhecer Clarita Urquiza Martinez uma interessante "Pituca Girl" vinda com o conjunto que acaba de chegar de Buenos Aires. Faz ela parte de uma familia de milionários na Argentina e abandonou uma vida de conforto no lar paterno para se dedicar ao teatro, em busca de grandes aventuras, seguindo a sua grande vocação.

Quando soube que as "Pitucas-Girls" viriam para o Brasil foi ela a primeira a assinar o contrato com Valter Pinto. A "Loira Sofisticate" conhecia a fama de Oscarito e da Companhia do Teatro Recreio e sabia muito sobre as belezas do Brasil, daí o ter escolhido a nossa terra, para melhor tentar a sua vitoria na carreira que abraçou.

Hospedada no Hotel Serrador, está Clarita entusiasmada com os bailados que já estão sendo ensaiados e sua opinião é assim externada:

— O corpo de "girls" argentinas e brasileiras é dos mais notaveis que já vi, não tenho lembrança de ter visto um conjunto de mulheres tão lindas. Elas constituirão a nota elegante

Como se vê, a girl milionaria da revista "Que é que há com o teu perú?", está entusiasmada com o conjunto de garotas do Recreio.

Fluminense, 3 — Canto do Rio, 1

Armada Levantou, Como Previramos, o Último Páreo da Reunião de Ontem

Magnifica a Direção Dada á Filha de Ruler Por Valdemiro de Andrade — Resultados Gerais

Mais uma das suas habituais sabatinas realizou, ontem, o Jockey Club Brasileiro na Gavea.

Ao Hipodromo Brasileiro compareceu o publico normal das vesperais do fim da semana, atingindo o movimento geral das apostas compensador resultado.

O programa apenas regular, constituido de sete provas comuns, contudo, agradou aos "habitués" da Gavea.

A eliminatoria para cavalos nacionais de tres anos, disputado em segundo lugar, deu ensejo a que Gracchus obtivesse a sua primeira vitoria em nossas pistas.

E, a carreira reservada aos animais importados, que encerrou a vesperal foi ganha pela Armada.

1.ª CARREIRA

285 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:
NEDA, feminina, castanho 4 anos, São Paulo, Luminar e Pati, do stud Niterói 54|51 quilos, Salomão Ferreira, aprendiz .. 1º
Oleg, 55|53, N. Mota .. 2º
Peter Pan, 56|53, P. Fernandes, ap. .. 3º
Colombina, 54, O. Serra .. 0
Mangil, 54, J. Portilho .. 0
Guaçatinga, 54, V. Lima .. 0
Guadalajara, 54, E. Silva .. 0
Idos, 56, J. Martins .. 0
Não correu: Moritz, ex-Tibagy II.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 73,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 86 50; placés: Nedda Cr$ 38,00; Oleg Cr$ 17,50
Tempo: 92".
Total das apostas: — ... Cr$ 320.960,00.
Criador: — Luiz Alves de Castro.
Tratador: — Mariano Sales.

2.ª CARREIRA

286 Cavalos nacionais de tres anos sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:
GRACCHUS, masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Toby e Xiriry, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 55 quilos, Emigdio Castilo .. 1º
Desterro, 55, D. Ferreira .. 2º
Jaez, 55, E. Silva .. 3º
Chaim, 55, G. Costa .. 0
Faloaz, 55, L. Meszaros .. 0
Grumarin, 55, J. O. Silva .. 0
Jornal, 55, J. Martins .. 0
Nhambiquara, 55, V. Lima .. 0
Bicudo, 55, O. Coutinho .. 0
Sundial, 55, A. Nery .. 0
Não correu: Grey Peter.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º oito corpos.
Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 42,00; placés: Gracchus Cr$ 17,00; Desterro Cr$ 13,00; Jaez Cr$ 42,00.
Tempo: 90" 4|5.
Total das apostas: — ... Cr$ 430.960,00.
Criador: — Epaminondas Santos.
Tratador: — Manuel de Souza.

3.ª CARREIRA

287 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ... e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:
EXPOENTE, masculino, zaino, 5 anos, Rio Grande do Sul, Togo e Cancelada do sr. Rober Guedon, 54 quilos, José Portilho .. 1º
Don Fernando, 52, D. Ferreira .. 2º
Furacão, 58, O. Ulloa .. 3º
Escudo, 58-55 quilos, N. Mota, ap. .. 0
Genghis Khan, 52-50, S. Ferreira ap. .. 0
Moema, 50.51, F. Irigoyen .. 0
Cafuso, 52, S. Batista .. 0
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 65,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 856,00; placés: Expoente-Don Fernando, ... Cr$ 59,50.
Tempo: 117".
Total das apostas: — ... Cr$ 443.490,00.
Criador: — Antonio Soares.
Tratador: — Claudemiro Pereira.

4.ª CARREIRA

288 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 175.000,00 e de seis anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 200.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:
FLA-FLU, masculino, ... anos, São Paulo, Funny Boy e Suganette, do sr. F. E. de Paula Machado, 54 quilos, Osvaldo Ulloa .. 1º
Diamant, 52|53 quilos, L. Rigoni .. 2º
Malaio, 52, J. Maia .. 3º
Bombardeio, 52-50 quilos, S. Ferreira ap. .. 0
Fayal, 52, J. Portilho .. 0
Corsario, 52.50, L. Coelho, ap. .. 0
Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 21,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 25,50; placés: Fla Fluú, Cr$ 12,00; Diamant ... Cr$ 12,00.
Tempo: 96".
Total das apostas: — ... Cr$ 481.300,00.
Criador: — Lineu de Paula Machado.
Tratador: — Celestino Gomes.

5.ª CARREIRA

289 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitórias no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.
JULIANA, fem., castanho, 4 anos, Minas Gerais Sea Ruquest e Ora Bolas, do sr. Francisco Paula Pinto, 54-53 quilos, Salomão Ferreira, ap. .. 1º
Ganges, 56 ks., N. Linhares .. 2º
Guatapará 56 ks., O. Ullôa .. 3º
Coty, 56 I. Souza .. 0
Itau, 54 ks., J. Portilho .. 0
Guinéo, 56 ks., D. Ferreira .. 0
Iba 54 ks., ks., E. Silva .. 0
Iva, 54 ks., J. Martins .. 0
Seafire 54 ks., O. Santos .. 0
Excelente, 56 ks., A. Rosa .. 0
Conquetel, 56 ks., R. Pacheco .. 0
Não correu: GallIza.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º um corpo.
Rateios: Cr$ 65,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 84,00; placés: Juliana Cr$ 17,50; Ganges Cr$ 32,00, Guatapará Cr$ 18,00.
Tempo. 61"2|5.
Total das apostas: — .. Cr$ 581.900,00.
Criador. Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: Indalecio Carneiro.

6.ª CARREIRA

290 — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .... Cr$ 100.000,00 em premios do 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.
ESQUADRA, fem., castanho, 6 anos Pernambuco, Eagle Roch e Escolastica do sr. Artur Pires, 52-49 quilos, José Costa, aprendiz .. 1º
Fantastico, 56 ks. O. Coutinho .. 2º
Bougy, 51 ks. D. Ferreira .. 3º
Cajubi, 58-55 ks., S. Ferreira .. 0
Emilia, 59 ks., A. Rosa .. 0
Dynazit 52-51 ks., J. Araujo, aprendiz .. 0
Manful, 56 ks., V. Andrade .. 0
Encontrada 50 ks., V. Lima .. 0
Heroico, 52 ks., S. Batista .. 0
Trapalhão, 54-51 ks., A. Coelho apr. .. 0
Ensaio 54 ks., O. Santos .. 0
Coral, 52-49 ks., P. Coelho .. 0
Não correram: Iona e Glauco.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º três corpos.
Rateios: Cr$ 69,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 58,00; placés: Esquadra-Emilia Cr$ 18,00; Fantastico Cr$ 19,00; Bougy Cr$ 15,00.
Tempo. 98"2|5.
Total das apostas: — .. Cr$ 618.440,00.
Criador: F. J. Lundgren.
Tratador: Claudemiro Pereira.

7.ª CARREIRA

291 — Animais estrangeiros, sem ... vitórias, não classicas, no país ou no exterior — Pesos: 56 quilos, cavalos e eguas 54, quilos com descarga 1.000 metros — Premios: .. Cr$ 18.000,00; Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00.
ARMADA, fem., alazão, 3 anos, Uruguai, Ruler e Arhaleta do sr. Teofilo da Silva Graça, 54 quilos, Valdemiro Andrade .. 1º
Bebuchita, 54 ks., D. Ferreira .. 2º
Santorin, 52 ks., L. Rigoni .. 3º
Dama de Ouros, 5 ks. O. Serra .. 0
Blue Rose 54 ks., S. Batista .. 0
Hit the Deck, 54-51 ks., S. Ferreira .. 0
Rara 50 ks., O. Coutinho .. 0
Distraida, 50-4 ks., J. Araujo .. 0
Temper, 52 ks., N. Pereira .. 0
Não correram: Comica e Locuelo.
Ganho por pescoço; od 2º ao 3º, pescoço.
Rateio: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (22) Cr$ 108,00; placés. Armada Cr$ 10,00; Bebuchita .. Cr$ 11,00; Santorin Cr$ 10,00.
Tempo: 104"4|5.
Total das apostas: — .. Cr$ 500.82000.
Importador: o proprietario.
Tratador: Justo Perez.
Total geral das apostas: — .. Cr$ 3.437.870,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 400.980,00.
Pistas de grama: (a 5ª prova) e de areia (as demais) leve.

Fluminense x Tijuca

O JOGO DE HOJE DO CAMPEONATO DE TENIS

Será realizado hoje o ultimo jogo do Turno do Campeonato Inter-Clubes Masculino de Estreantes.

Na quadra das Laranjeiras, ás 9 horas, defrontar-se-ão Fluminense e Tijuca.

RESISTIU BRAVAMENTE O CANTO DO RIO

DIFICIL VITORIA DO FLUMINENSE

Em General Severiano, Fluminense e Canto o Rio, fizeram o jogo de maior significação de ontem. O encontro que transcorreu num ambiente de cordialidade entre tricolores da cidade e alvi-celestes terminou com o marcador favoravel ao team dirigido por Gentil Cardoso, que no segundo tempo apresentou um "train" de jogo muito bom, surpreendendo aos proprios torcedores que se achavam no "Estadio mais bonito do Brasil".

Iniciado o prelio os niteroienses manobravam perfeitamente enquanto que os tricolores não se entendiam, sua linha média não estava atuando bem em face da má performance do seu half direito Berascochéa. Mas no decorrer do primeiro tempo a linha média tricolor firmou-se, e começou a aparecer e assim distribuir o jogo.

OS GOALS

O primeiro goal da tarde surgiu aos 7 minutos por intermédio de Berascochéa e aos 14 minutos Careca aumenta o "placard" a favor dos tricolores. O tento de honra dos niteroienses foi consignado por Geraldino depois de uma boa jogada de Valdemar.

Para a segunda fase quando a intermédia tricolor controlou os avantes contrarios mostrou-se o Fluminense mais seguro e assim aos 6 minutos Juvenal apos uma "scrimage" á porta do goal do Canto do Rio encerrou o marcador.

OS MELHORES

No quadro tricolor Orlando foi a figura maxima seguido por Pascoal, Robertinho, Haroldo e Careca foram tambem figuras de relevo no quadro de Alvaro Chaves. Odair, Lamparina, Carango e Valdemar foram os melhores figuras do quadro do Canto do Rio.

O JUIZ E A RENDA

Aristocilio Rocha dirigiu o encontro. S. s. pecou em alguns lances no qual sempre beneficiava o infrator. Pecou tambem em dar ouvidos á social do Botafogo, que em alguns lances o ajudou. Passou pelas bilheterias do estadio a quantia de Cr$ 19.052,00.

QUADROS E PRELIMINAR

Os quadros jogaram com a seguinte constituição:

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Haroldo; Berascochéa, Pascoal e Bigode; China, Careca, Juvenal, Orlando e Rodrigues.

CANTO DO RIO — Odair, Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Didi e Noronha.

Na partida preliminar o quadro de aspirantes do Fluminense venceu o quadro de igual categoria do Canto do Rio pela alta contagem de 12 x 0.

VARIAS

NOVE FORFAITS

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o termino da sabatina de ontem havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ITACAVA
SANS SOUCI
INDIANA
HYLAS
COMETA
MONTESE
CAA-PUAN
FLOREIO
HYPERBOLE

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

9 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 6.577,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 10 pontos — Rateio: Cr$ 37.144,00.

BETTING JOCKEY CLUB

3 ganhadores — Rateio: — Cr$ 5.985,00.

BETTING ITAMARATI

62 ganhadores — Rateio: — Cr$ 810,00.

BETTING DUPLO

Não teve ganhador ficando Cr$ 156.648,00 para a reunião do proximo sabado.

Facil Vitória do América

O América venceu o Olaria após um jogo que teve um transcurso dos mais movimentados.

A má atuação do arqueiro Alfredo levou o Olaria a uma derrota desmoralizadora.

O jogo, em si, não foi dos piores, entretanto, a defesa olariense, descontrolada pelos "frangos" do aludido guardião. Foi portanto, facil a vitoria dos americanos, diante de um adversario que, em momento algum, se tornou perigoso.

Destacaram-se entre os vencedores: Vicente, Grita, Lima, Esquerdinha e Maneco e entre os vencidos: Ananias e Tim.

O juiz Guilherme Gomes atuou regularmente.

Aos 2 minutos de jogo, Maneco conseguiu abrir a contagem marcando um lindo goal. Quando passavam 3 minutos Esquerdinha adquiriu o segundo ponto americano.

Prosseguiram os rubros a exercer dominio e Maneco e Wilton, aos 19 e 24 minutos marcaram o terceiro e quarto tentos, respectivamente. Aos 30 minutos Cesar marcou o quinto goal e logo após o mesmo jogador fez o sexto. O sétimo goal foi feito por Maneco aos 39 minutos.

Aos 3 minutos, escorando um centro de Wilton, Lima marcou o oitavo goal. Esquerdinha, cobrando uma falta fora da area, Lima, novamente conquistou goal atingindo o "placard" de 10 x 0. Batendo uma falta fora da area, Esquerdinha marca o primeiro ponto do Olaria, quando passavam 35 minutos. A seguir, Nelsinho marca o segundo ponto do Olaria com bonito chute.

Os quadros se alinharam assim constituidos:

AMERICA — Vicente; Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Castanheira; Wilton, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

OLARIA — Alfredo; Carvalho e Esquerdinha; Valter, Espineli e Ananias; Nelsinho, Paulo, Roberto, Tim e Jorginho.

A equipe de aspirantes do América venceu por 3 x 1.

A renda foi de Cr$ 19.868,00.

EM PERIGO A LIDERANÇA DO VASCO

Vasco e Flamengo a Atração da Rodada

O principal jogo da setima rodada é sem duvida alguma o que reunirá as equipes do Vasco e do Flamengo.

O encontro que será realizado hoje, em General Severiano, está sendo aguardado com grande interesse pelas torcidas dos dois gremios, pois o Vasco, que vem sendo considerado como o fantasma do Torneio, enfrentará o Flamengo, que vêm de uma expressiva vitoria sobre o Botafogo e surge como uma ameaça frente á invencibilidade dos cruzmaltinos.

O quadro do Vasco, até agora ainda não decepcionou, e os seus "fans" acreditam na vitoria. O conjunto está seguro, destacando-se a intermediaria, não destoando do triangulo final e da sua dianteira. Contudo, o quadro de São Januario, carece de um extrema-direita, pois o seu titular acha-se contundido. Mas o quadro está rendendo o que dele é esperado e os pupilos de Flavio Costa tudo farão para manter-se invictos.

O conjunto do Flamengo, agora integrado por todos os seus valores e apoiado pela sua torcida, que certamente irá aplaudir os "cracks" rubro-negros, tentará quebrar o titulo de invicto dos cruzmaltinos.

O triangulo final contará com Luiz, Newton e Noriva., a linha média, pode-se dizer, o alicerce do team onde figuram o Indio Biguá o center-half paraguaio, Bria e o disciplinado "colored" Jaime. O ataque agora contando com o concurso do consagrado "insider" esquerdo Jair e com Zizinho na direita formam com Pirilo um trio de respeito. Nas pontas, Adilson e Vevé completam o quinteto que dará trabalho á retaguarda vascaina.

Os quadros deverão pisar o gramado do Botafogo com a seguinte constituição:

FLAMENGO: — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime: Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

VASCO: — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge, Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

A preliminar, que reunirá os quadros dos mesmos clubes em disputa da taça Fernando Loretti Junior, será agradavel pois os quadros ainda encontram-se invictos, sem uma unica derrota, apenas um ponto separa o Vasco do Flamengo, qual seja, o empate dos cruzmaltinos frente aos "diabos rubros".

BONSUCESSO X BANGU

"Mulatinhos Rosados" e "Alvi-Celestes" farão, hoje, o encontro mais fraco da setima rodada. Esse encontro, sendo o mais fraco da rodada, promete agradar pois os dois quadros ainda não marcaram pontos no atual torneio, querendo isto dizer que os conjuntos, tudo farão para conquistar uma vitoria. O quadro do Bonsucesso agora sob a orientação tecnica do zagueiro Hernandez tendo como preparador fisico Véola, que até então vinha exercendo o cargo de tecnico. O "onze" alvi-celeste não contará ainda com o concurso do médio esquerdo Valdemar, que se contundiu por ocasião do encontro de seu clube com os tricolores suburbanos para o seu posto foi chamado Fausto, que se ainda não apareceu tambem não compromete. No quadro do Bangú, Januario deverá ocupar o posto de Menezes. O resto do quadro não sofrerá alteração alguma.

Os quadros, para esse encontro, deverão apresentar-se com a seguinte constituição:

BONSUCESSO — Natal; Hernandez e Nanati; Vicentini, Mirim e Fausto; Nerino, Ubaldo, Zé Luiz, Flavio e Eunapio.

BANGÚ — Talovitz (Rossari), Hermogenes e Marmorato; Nogueira, Haroldo e Alain; Eunapio, Sonó, Januario, Moacir, Antero e Miland.

DEFENDE O MADUREIRA A VICE-LIDERANÇA FRENTE AOS "CADETES"

Em Olaria, o Madureira A. C. preliará com o São Cristovão, onde defenderá a vice-liderança. Trata-se de um prelio que agradará pela movimentação, esperando-se no entanto que o quadro dirigido por Ademar Pimenta encontre reação por parte dos tricolores suburbanos.

O conjunto dos "cadetes" mostra-se capacitado para uma vitoria expressiva, o quadro vem de um empate com os tricolores da cidade e encontra-se numa posição privilegiada, qual seja, a terceira colocação na tabela do Torneio Municipal.

Os tricolores suburbanos mostram-se invictos, na segunda colocação e tudo farão não só para defenderem a vice-liderança como tambem a invencibilidade, a qual estará hoje em jogo no embate contra os sancristovenses.

Os dois quadros apresentar-se-ão completos. No quadro do Madureira, Esteves deverá reaparecer:

MADUREIRA: — Milton; Bicudo e Julinho, Arati, Nilton e Esteves; Lupercio, Beijinho, Balano, Durval e Esquerdinha.

SÃO CRISTOVÃO: — Louro, Mundinho e Pelado; Indio, Souza e Emanuel; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1947 — N. 5.790

FINANCIAMENTO INTEGRAL PARA A CONSTRUÇÃO DA CASA PROPRIA

Nem um Só Processo Para Julgamento no Tribunal Regional do Trabalho

FUNCIONARÁ SOMENTE DEPOIS DO DIA 30 DO CORRENTE MÊS

O Tribunal Regional do Trabalho, que, ao tempo em que funcionava com a designação de Conselho Regional do Trabalho, andava sempre atrasado com os seus serviços, com mais de uma centena de processos distribuidos pelos juizes e jamais trazidos a plenario para julgamento, está agora com os seus trabalhos em dia, sem um unico processo na pauta para ser julgado.

EDITAL

Para o conhecimento dos interessados, o presidente daquele Tribunal assinou ontem o seguinte edital:

"De ordem do sr. Joaquim Maximo de Carvalho Junior, juiz presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, torno publico para o conhecimento dos interessados que, nesta data, não há um só processo para distribuir; que não existe um unico processo para ser posto em pauta; que a sessão mais afastada para a qual já existem processos em pauta é a do dia 30 do corrente mês; que, para manter a situação a que chegou o Tribunal, no que concerne á celeridade dos julgamentos, ainda continuam a realizar-se sessões extraordinarias".

Graves Acusações Contra o Comissario Padilha

O Serviço de Imprensa da Policia, recebeu do comissario Mauro Padilha, ás 17 horas, de ontem a comunicação de que havia sido preso por ter feito um disparo com arma de fogo, o comerciante Antonio Brandão, de 45 anos, casado, residente a rua Julio do Carmo n. 195.

A falta ocorrera no estabelecimento comercial do negociante que é á rua Comandante Mauriti n. 126, não esclarecia a nota mais nada.

Mas depois, fomos procurados em nossa redação pelo acusado que relatou-nos o seguinte: O comissario Mauro Padilha foralhe vender mais uma carga de balas calibre 320. Era a terceira e o preço cobrado pela autoridade era de Cr$ 10,00 por cada bala. Como as duas cargas anteriores não prestassem, valendo-se da intimidade que tem com o sr. Padilha, a quem de quando em vez é convidado a fazer presentes de dinheiro e sapatos, o negociante resolveu experimentar a arma. Feito o disparo o policial calmamente deu voz de prisão ao seu amigo. E para que esse não julgasse ser uma brincadeira, sacou seu revolver, tomou o do sr. Antonio e pediu o Socorro Urgente para leva-lo preso.

O sr. Antonio Brandão disse-nos ainda que só se refez da surpresa quando estava sendo autuado no cartorio do 13.º distrito.

Portaria Assinada Pelo Diretor do D. N. P. S.

O diretor geral do Departamento Nacional de Previdencia Social assinou ontem a portaria de n. 948, autorizando aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões o financiamento integral nas transações imobiliarias sob garantia hipotecaria, ou seja, até o valor do imovel apurado em rigorosa avaliação e dentro do limite maximo legal.

ACABANDO COM O "IMPASSE"

Nos "consideranda" dessa portaria, esclarece o diretor geral do D. N. P. S. que tomara tal deliberação atendendo a que, mantido o entendimento até agora vigorante, no sentido de que todo segurado que se candidate á aquisição de um imovel de valor superior a Cr$ 75.000,00, transação esta que só pode ser feita sob hipoteca, deva entrar com uma importancia correspondente a 1/3 do valor do imovel, ir-se-ia criar para grande parte de necessitados de casa propria, situação de "impasse" para a realização desse objetivo.

A Questão Das Instalações Dos Telefones

Providencias Para Que Sejam Numerados Todos os Pedidos Feitos Pelos Interessados

Em face da Resolução n.º 5 de 23 de Janeiro do corrente ano, baixada pelo prefeito regulamentando a questão de telefones no Distrito Federal, a Secretaria Geral de Viação e Obras determinou providencias junto ao Departamento de Concessões, no sentido de que fossem numerados todos os pedidos de telefones endereçados pelos interessados existentes na Companhia Telefonica Brasileira, bem como as inscrições que a partir desta data sejam a ela encaminhadas, ficando essa empresa obrigada a fornecer aos candidatos uma ficha contendo a data e numero de ordem da inscrição. A medida a ser posta em pratica, de muito virá beneficiar o publico, pois, assegurar-lhe-á, a aquisição de aparelhos telefonicos, seguindo a risca a ordem numerica dos pedidos.

O CRIME
A "SEREIA" POLICIAL

TIMBAÚBA

Há, na Policia, uma "sereia" que encanta e fascina a maior parte das autoridades, seus agentes e funcionários. Aos seus encantos, cada vez maiores, poucos são capazes de resistir. Ao seu fascinio permanente e intenso dificilmente é dado ao policial fugir. Aos seus favores, distribuidos continuadamente com uma prodigalidade que deixa longe, muito longe mesmo, Creso e seus adeptos, todos se curvam ávidos em apanhar as migalhas douradas que caem descuidadamente ao chão durante o banquete faustoso, diariamente servido.

Esta "sereia" tentadora é a Delegacia de Costumes e Diversões. A maior ambição de comissários e investigadores é servir nas seções que constituem aquêle orgão policial. Até delegados se esforçam e quebram lanças para ter a honra de dirigi-la. Todos querem sofrer o dominio da "sereia" policial, todos desejam atender seus caprichos, todos anseiam sentir suas imposições, macias como o veludo, doces como o mais saboroso favo de mel, suaves como melodias celestiais.

O chefe de Policia recebe pedidos de todas as espécies e solicitações de toda a ordem no sentido de pôr á disposição da "sereia", este ou aquêle funcionário. Há um interêsse geral em ser requisitado para servir na Delegacia querida. Por que? — perguntará o leitor curioso. Que haverá ali tão bom, de tão util para que todos a desejem?

Será a campanha contra o jogo, que permite ás autoridades conhecer os contraventores, contra êles agir, prendendo-os e processando-os, punindo-os ou não, conforme as circunstancias? Será a guerra ao meretricio que dá margem aos policiais deterem certos elementos, combaterem o lenocinio quando o mesmo não fôr exercido em hoteis elegantes e fecharem as casas de tolerancia quando não tiverem conseguido uma autorização a titulo precário?

Será a fiscalização das casas de diversões publicas, nas quais se incluem os "dancings" e os "cabarés", autorizando os policiais a conhecer as mariposas de salão que voejam, segundo as necessidades, em torno de qualquer fonte de luz, mesmo pálida e fria? Ou será a campanha ao uso de entorpecentes empregados pelas elegantes de Copacabana, que os usam publicamente nos passeios á beira-mar ou nas "boites" faustosas?

Por isto ou por aquilo, o fato é que, oitenta por cento do pessoal da Policia deseja prestar seus serviços áquêle orgão policial. Agora mesmo, quando tanto se fala em modificações que vão atingir a referida Delegacia, nomes e mais nomes são citados como prováveis donos da "sereia".

Ser dono da "sereia", que sonho maravilhoso! Quantos castelos!

ESTABELECIDA A REDUÇÃO DE 10% SÔBRE OS CALÇADOS ATÉ CR$ 300,00

Congelamento do Preço de Venda dos Couros e Peles — Contingenciamento da Exportação Desses Artigos — Portaria Ontem Assinada Pelo Vice-Presidente da C. C. P.

O vice-presidente da C.C.P. assinou ontem a portaria reguladora do abatimento de 10% no preço dos calçados, deduzido dos niveis vigorantes nas ultimas transações realizadas no ano de 1946. Esse ato do coronel Mario Gomes da Silva, tomado de comum acôrdo com os industriais e comerciante do artigo, somente vigorará até o dia em que forem concluidos os estudos em andamento para a obtenção do preço de custo dos calçados.

ATE' CR$ 300,00

Depois de estabelecer a redução dos 10%, a portaria adianta que ela incidirá apenas sobre os preços dos calçados até Cr$ .. 300,00, inclusive, excessão feita das galochas.

CONGELAMENTO

No seu art. 3.º, ficaram assentados como preços maximos para a venda de couros e peles, os correspondentes aos ultimos negocios realizados no ano de 1946, devidamente registrados em livros ou documentos de comprovação legal.

EXPORTAÇAO

Se os preços do mercado externo para os couros e peles — diz textualmente o artigo 4.º — ocasionarem perturbações ao abastecimento do mercado interno, a Comissão Central de Preços providenciará, junto ás autoridades competentes, o contingenciamento da exportação".

PREVIDENCIA

Como medidas de carater preventivo, fica vedado aos fabricantes de calçados: cobrar preços superiores aos correspondentes aos ultimos negocios realizados em 1946; marcar no solado dos calçados preços de vendas no varejo superiores aos vigentes em 1946; fazer alterações de nomenclatura, referencias, numero de ordem e de quaisquer outros criterios de identificação dos calçados; cobrar, no caso de modelos novos, preços superiores aos modelos de custo de produção equivalente, já existente em 1946.

SANÇOES

Finalizando, diz a portaria que a inobservancia ao nela disposto, sujeita os infratores ás sanções legais. Para isto, a Comissão Central de Preços desenvolverá uma eficiente campanha fiscalizadora, no que espera contar com a boa vontade e a geral compreensão do publico.

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.799

DE NOVA YORK

O NOTURNO DE CIUDAD TRUJILLO

Fernando Sabino

Começa a anoitecer quando o avião, a caminho de Nova York, prepara-se para descer. Pela segunda vez estarei em Ciudad Trujillo, ordeira, pacifica e civilizada, ouvindo o matraquear castelhano dos negrinhos semi-nus do bairro pobre e os elogios ao presidente com que choferes e empregados fogem ás nossas perguntas. Estarei ainda uma vez no tumulo de Colombo, ouvirei boleros nos salões ultra-modernos do hotel, andarei pelas ruas, cauteloso em palavras, sorrirei amavelmente para os policiais de revolver á cinta em cada esquina. O avião acaba de pousar, e agora as autoridades expedem ordens de entrada aos passageiros. Revista de bagagens: cigarro não pode passar. O comandante da tripulação ainda não chegou a um acordo com as autoridades — algum embaraço? — Sim, a licença de aterrissagem não está em ordem, o avião fica detido. Os guardas de blusa caqui e braços cruzados olham compassivamente e acariciam o revolver á cinta apenas por fôrça de hábito, não parecem pretender fuzilar ninguem. Mas em qualquer país a licença de aterrissagem é exigida e tem de estar em ordem, isso é natural, não exageramos. Mesmo porque, um telefonema para o ministro facilmente resolverá a situação, amanhã poderemos levantar vôo. E ser-lhe-emos eternamente gratos.

A caminho do hotel. Os que nunca viram ficarão embasbacados. Lembrar-se-ão de Quitandinha e sorrirão desdenhosos á lembrança daquele nosso monstruoso hotel ante essa outra maravilha que custou 600 mil dólares e que o presidente, el generalissimo dr. Rafael L. Trujillo Molina, fez construir. Criados negros, impecáveis, perfilam-se á nossa entrada no deslumbrante "hall" do Hotel Jaraguas. "La Era de Trujillo, El Benefactor de la Ciudad", adverte a placa de ouro junto á porta. E o gigantesco busto do grande realizador impõe respeito, dominando a sala. Foi ele quem fez tudo isso, num curto periodo de dezessete anos. Em 1930, quando no Brasil Getulio Vargas ganhava o poder, o salvador da Republica Dominicana ini-

(Conclui na 2ª pag.)

Apresentando os maiores nomes da moderna pintura italiana — Giorgio de Chirico, Soffici, Achille de Funi, Carrá, Morandi, Tosi, Sironi, de Pisis, e outros — realiza-se no momento, nos salões do Ministério da Educação, uma exposição formada por um valioso conjunto de mais de 150 télas, que bem representam o movimento artistico que anima a Itália dos nossos dias, dando-lhes, ao lado da França, um lugar do mais absoluto destaque. A referida exposição constitue, assim, uma das mais extraordinárias manifestações de pintura que o Rio já teve oportunidade de assistir. Deve-se a iniciativa ao Studio d'Arte Palma, de Roma, e ao seu diretor, o critico Bardi, que se encontra entre nós. No clichê, uma "Natureza Morta", de Giorgio Morandi, o pintor atualmente mais em voga na Italia.

DISCURSO

SAUDAÇÃO A Gilberto Freyre

Arnon de Melo

Foi a seguinte a saudação do sr. Arnon de Mello que precedeu á conferência de Gilberto Freyre, sobre "O Camarada Whitman":

Ao me distinguir Juracy Magalhães com a incumbência de saudá-lo em nome da Sociedade de Amigos da América, confesso que me senti perplexo. Como falar do mestre, cuja obra, segundo já acentuou um de seus melhores criticos, não pode ser devidamente apreciada pelos contemporaneos, pois só o tempo nos dará perspectiva para determinar-lhe a magnitude? Além da profundidade dos seus estudos, da seriedade das suas pesquisas, da sua erudição, da sua universalidade, há de se lhe acrescer, com a originalidade, a flama do revolucionário que agita e renova, e, sem perder o gosto pela tradição, projeta-se para o futuro sempre animado de um viço e de um ardor de juventude.

Mas, ainda que êle muito se alteie, ainda que transcenda os limites da sua época, de Gilberto Freyre já se disse tanto que o aludir a êle facilmente nos leva ao lugar comum. Ninguem, de fato, lhe pode ser indiferente, tais as suas seduções, tais os assuntos que encara, os aspectos que abrange, os problemas que suscita. Ao cientista, ao sociologo, ao escritor, ao poeta, ao filologo, ao pintor, ao artista, ao mestre como ao jovem estudante, ao leigo como ao sábio, sua obra conquista e apaixona. E não interessa apenas a nós brasileiro, impregnada que está do Brasil, a começar pelo seu estilo, de poesia e sabor inconfundiveis, no qual se condensa o nosso proprio tipo de civilização baseada na mestiçagem. Seus livros vão sendo traduzidos com êxito para as linguas mais diversas. Por sugestão de Ortega y Gasset, "Nordeste" é editado na Espanha pela Espasa-Calpe, e "In-

(Conclui na 2ª pag.)

CINEMA

A Metáfora

Evaldo Coutinho

Com David Wark Griffith surgiu, para medida de valor do cinema, linguagem, um virtuosismo de forma, do qual Chaplin veio participar, ocasionalmente, e, por sinal, que na obra representativa da desagregação de seu pensamento: "Tempos Modernos". Mais do que o próprio subentendimento, essência peculiar do cinema, o virtuosismo do símbolo e da metáfora pareceu, a muitos, como a base intelectual dos cenários. A simplicidade visual de Chaplin foram, por várias vezes, preferidas às ênfases de gosto literário discutível de um Stroheim ou de um Griffith. De certo que o simbolo e a metáfora se formam sob a mecânica do subentendimento, mas se trata de subentendimento impuro, de uma facilidade que é mais do artifício que da arte. Chaplin possuía a intuição de que o emprêgo da imagem requer tal continência que um momento de repetição menos oportuno é o suficiente para ferir a unidade e o tratamento do cenário. Símbolo e metáfora traduzem graus diferentes de repetição. Se cada imagem possui a magia de articular-se com outra, formando um sentido, porque, igualmente, o sortilégio de se esterilizar por si própria, à simples passagem de um objeto sinônimo.

O virtuosismo do símbolo e da metáfora transparece não a partir da imagem em si mas do seu encontro com outra equivalente. O símbolo resulta de uma coordenação de figuras que expressam, de modo sucessivo, a mesma idéia, enquanto a metáfora encerra um jogo de imagens sinônimas. A equivalência de faces penetra na mente do espectador, com a fôrça de premissas a impor conclusões; trata-se do mesmo processo que fecunda a eclosão das ausências, em outdas palavras, é o exercício intelectual do subentendimento. No cinema das situações em ato, o potencial de u'a imagem repele o mesmo potencial em outra, e a consequente sinonímia esteriliza o que a sucessão das cênas induz de criador.

O cinema, em profunda análise, é fluência de imagens e, por ser ininterrupta, exclui a repetição. A presença de u'a imagem após uma outra suscita a "presença" de várias imagens, cada uma bastando-se a [illegible] própria e configurando um instante na continuidade.

Acresce a isto, a soma dos momentos anteriores, impregna-

(Conclue na 7a Pág.)

PERSPECTIVAS

Vida de Cachorro

Pedro Dantas

Convem, talvez, insistir no que se deva entender como a posse de um objeto intelectual. E talvez nenhuma dissertação venha a ser mais esclarecedora do que a fórmula que se obtem por simples modificação no arranjo dos elementos da expressão. Digamos, pois, a titulo de experiência, que a posse de um objeto intelectual é a posse intelectual desse objeto. Vejamos alguns exemplos.

O cachorro anda pela rua, sabe ir e voltar, reconhece a casa em que vive, foge aos bondes e automóveis, ao mesmo tempo que os persegue, depois de passado o perigo, a correr e latir furiosamente. Em outras circunstancias, saberá entrar para um automovel e comportar-se como passageiro, vendo desfilar a paisagem e dando mostras de reconhecer alguns de seus elementos. Saberá comportar-se, igualmente, como passageiro de trem ou de avião. Os vira-latas, geralmente dotados de notável desenvolvimento intelectual, fazem ponto, como qualquer um de nós, em seu restaurante ou botequim habitual, sem, contudo aban-

(Conclusão da 2ª Pag.)

TEATDO

As Sobras na Peça do Sr. Jorge Amado

Roberto Brandão

Quero, em primeiro lugar, antes do exame critico dos elementos de constituição da peça — os da concepção, na estrutura, e os da composição, na fatura — examinar a parte estranha a tais componentes substanciais, estranha á peça mesma, que a ela se justapõe, se acrescenta, como um apendice, tão desligado dela, da sua substancia dramática que lhe vale como uma excrecencia e lhe atribui seus principais defeitos, seu grande defeito.

Defeito multiplo, que começa de si mesmo, quero dizer, de existir como tal, como excesso, como excrecencia. O defeito da demasia, que é o mal geral deste primeiro trabalho de teatro, como da obra em geral de Jorge Amado, do geral dos escritores, dos artistas todos de pura criação, ausentes da vigilancia, da disciplina critica, auto-critica, — como acentuei na nota anterior. Defeito que, por estranho que é á criação artis-

(Conclue na 7a Pág.)

SEMANA LITERARIA

Bocaiuva e Nós, Pessoalmente

Paulo Mendes Campos

O avião partiu de madrugada, um aparelho bitelo, de transporte de tropas. Fazia frio e os jornalistas cariocas se enrolavam em providenciais cobertores. Tomou-se café quente, comeu-se de uma bolacha insípida e nutritiva. Em seguida, por minha parte, dormi, dormi até a proximidade de Bocaiuva.

De manhãzinha, acordaram-me para ver a paisagem, áspera e triste paisagem de Minas, terra sáfara e despovoda. Um professor de geografia falou sobre a região, um cearense falou sobre o Ceará, mas eu continuava com sono e entrei novamente a dormitar.

Aterrissamos um pouco depois de sete horas. Um "jeep" nos levou para o acampamento, através da estrada mais poeirenta de todas as poeirentas estradas do Brasil. Chegados ao local, depois das instruções, o silêncio nos fios recomendado como virtude indispensável ao bom andamento das observações. Um alto-falante ligado a um relógio marcava monótona e melancolicamente os segundos, num som roufenho, como se uma gallinha da Angola contasse o tempo.

A cinco metros do lugar em que estavamos, defendidos da curiosidade jornalistica por uma cerca, postavam-se os sábios diante de seus complicados instrumentos, canhões pacificos apontados contra o céu. Somente um deles, o professor Biesbrosek, pareceu-me verdadeiramente sábio, por causa de suas longas barbas brancas e o seu ar abstrato cem por cento cientifico. Os outros, eram joviais e não se diferençavam dos demais americanos.

Aguardar um eclipse é coisa monótona para os leigos. Por maior que fosse o nosso esforço mental, não nos vinha nenhuma comoção quando informados da importancia do eclipse para a ciência. O que nos interessava era o espetáculo, o circo astral, o palco celeste em um numero novo.

O locutor anunciou o primeiro contato. Começou o eclipse. Lentamente, a lua foi se interpondo entre o astro rei e a terra. A medida que escurecia, aumentava o friozinho bom. Não era uma cor arroxeada e triste que fazia esquisita o recorte das árvores contra o horizonte. A própria sombra projetada por essa

(Conclui na 2ª pag.)

ULTIMOS LIVROS

No Tempo dos Flamengos

Sérgio Milliet

O livro muito bem documentado de José Antônio Gonçalves de Melo Neto (No tempo dos flamengos — José Olimpio, Rio, 1947), deu ensejo a que Gilberto Freyre escrevesse um prefácio interessante e afirmasse uma tese que poucos autores têm defendido: a da tomada de consciência nacional (no caso a luso-brasileira diz o prefaciador, e nessa restrição eu não concordo inteiramente, porque no sul essa consciência não apresenta os mesmos matizes embora revele denominadores comuns à de todo o Brasil).

O que caracteriza nesse país no conjunto das nações sul-americanas, é realmente essa personalidade que se acentuou sem cessar desde a época colonial e hoje se impõe de modo a fazer de nossos 45 milhões de habitantes um conjunto mais homogêneo que o de muitos outros países independentes do Velho Mundo. Enquanto a Argentina, por exemplo com tôda a sua riqueza, continua a imitar a Europa e os Estados Unidos, sem nada criar de autotone, o Brasil já se encontra em estado de evolução original, com manifestações culturais próprias, com uma filosofia de vida, uma produção literária, artística e sociológica que pouco deve ao estrangeiro.

Diz o sr. Gilberto Freyre que isso se consolidou com a invasão holandesa. Sim, mas com as outras invasões também, como a francesa no sul, e com a necessidade que tivemos de lutar para a conquista do território (as bandeiras). Enquanto em outras regiões da América do Sul a exploração se limitou à costa e se viu facilitada pela riqueza do sólo, sem exigir do imigrante um esforço excessivo de adaptação em nosso país, desde o primeiro dia a luta foi árdua, com magros resultados, exigente de uma perseverança e de uma resistência que tinham afinal que se transformar em amor, em tomada de consciência de um destino. Há uma tradição brasileira, de norte a sul, que se caracteriza pela tenacidade na conquista de uma região hostil, na batalha sem tréguas contra um clima rude e animais nocivos. É essa tradição comum que faz o brasileiro e não a sua ascendência mais ou menos portuguesa ou africana. Nossa história se assinala por uma série de movimentos de penetração e fixação de que participaram gente do norte e gente do sul, filhos de portugueses e filhos de italianos ou espanhóis, unidos e fundidos numa só nacionalidade pelas próprias dificuldades imensas, muitas vezes sôbre-humanos, que lhes coube vencer. Desde as bandeiras e a defesa do sólo contra o estrangeiro (expulsão dos franceses, guerra holandesa) até a abertura de estradas para o interior inóspito, tudo marcou a nossa vida passada e presente com essa afirmação de brasilidade que algumas loucuras separatistas (no norte e no sul) não chegaram sequer a perturbar seriamente. Somos um povo, hoje, com qualidades e defeitos próprios cimentando uma homogeneidade de pensamento e de sensibilidade que só em alguns países muito antigos se deparam.

Que o episódio da invasão e expulsão dos holandeses haja contribuido para êsse resultado é coisa indiscutível. Por isso mesmo, embora já tenha sido objeto de vasta literatura, nunca é demais esmiuçá-lo, estudando-o agora à luz da sociologia e da economia, o que não pôde ser feito no passado. Foi o que fez o sr. Gonçalves de Melo Neto, com rara eficiência em virtude não só de sua honestidade intelectual, mas ainda de bagagem de informações que conseguiu reunir, tirando-as não apenas das obras clássicas sôbre o Brasil holandês e dos arquivos nacionais, mas ainda dos documentos holandeses copiados por José Higino Duarte Pereira e utilizados, em parte sòmente, por Alfredo de Carvalho. Tão abundante documentação permitiu que o autor nos esclarecesse acerca de assuntos mal estudados ainda ou ventilados apressadamente, como a atitude dos invasores para com os escravos, para com os indios e a catequese, etc.

Todos sabem que a ocupação de Pernambuco pelos holandeses deixou uma lenda de liberalismo e democracia, de administração honesta e eficaz que ainda brilha como a de um ideal perdido aos olhos saudosistas. Em verdade houve isso mas houve também, coisa de que se fala menos, um abandono lento dos princípios humanitários e liberais em face da realidade a que se haviam adaptado os portugueses. Em contacto direto com a colonia tiveram os holandeses que aceitar um **modus vivendi** mais adequado ás possibilidades da terra e do clima, da economia e dos costumes vigentes. A terra teve que se modificar na prática e a ética da religião reformada ajeitar-se às condições sociais novas da região. No caso da atitude diante dos escravos negros as modificações são das mais edificantes. Se em 1630, como observa o autor, "a atitude de certos holandeses letrados (de Pernambuco) ainda era da reprovação do comércio de escravos, também de repugnância contra a imundice dos navios negreiros", já em 1638 não se punha mais restrição ao comércio de escravos. O Conselho Politico de Pernambuco continuava a considerar "que os engenhos devem ser laborados por homens brancos (e livres) mas que da Holanda não ha aparência que tais trabalhadores possam ser esperados". E a fim de conciliar a moral com a necessidade econômica, achou-se dispensável "cogitar-se atualmente se é licito a um cristão comprar e vender negros para escravizá-los". E o tráfico de negros, que já se fazia discretamente por intermédio da Cia. das Indias Ocidentais, "tomou um vulto considerável" a partir de 1641, após a conquista de São Paulo de Loanda. Nem sequer dai por diante, se atentou para as condições da travessia, ocorrendo nos barcos negreiros holandeses os mesmos horrores verificados com o tráfico dos portugueses. Navios de pequeníssima tonelagem traziam amontoados de 500 a 600 negros, sendo a mortalidade de 20 a 30% entre os embarcados. É ainda o interêsse econômico que acaba determinando uma série de medidas destinadas a diminuir a "quebra" da mercadoria. Em 1645 um funcionário holandês de Angola sugere se aproveite a experiência dos portugueses.

Curiosa é a preocupação que tiveram os invasores de manter isolada, profilácticamente, a população branca. Assim tentavam implantar na terra da mestiçagem um principio racista que para felicidade nossa não deixou vestigios. "Procuraram impedir todo contacto sexual entre a população de côr (inclusive a indígena...) e a branca, considerada como tal a holandesa, a alemã e a inglesa". O casamento de negros com brancos foi proibido a partir de 1641 e os documentos, segundo nos diz Gonçalves de Melo Neto, não contém indicação alguma a respeito das possiveis relações intimas entre os invasores e as negras, o que não quer dizer não tenha havido cruzamento mas significa que essas ligações eram severamente encaradas pela sociedade. O mesmo aconteceu nos Estados Unidos o que não evitou uma enorme população mulata.

Não há como estranhar a mudança da atitude verificada no decorrer dos anos, pois ela resulta da própria extensão do território conquistado e do imperativo econômico mais forte à medida que a exploração das riquezas da terra se foi fazendo necessária para sustentar os colonos. Se a coerção social e religiosa podia coibir, nas cidades, a miscigenação, a propagação dos hábitos encontrados e a própria escravidão, considerada repugnante, no interior mais livre, mais isolado das autoridades e a defrontar-se com o problema do trabalho nos engenhos, duro demais para os brancos, e com o problema da falta de mulheres, miscigenação e escravidão tinham que ser aceitas e o eram, sem dúvida.

Já com os indigenas a atitude dos holandeses foi diferente, pois tratava-se de obter aliados na guerra contra os portugueses. Daí a preocupação constante de atraí-los por meio da concessão de uns tantos direitos, como o da liberdade absoluta. Entretanto não chegou nunca essa política de aproximação interessada à aceitação do índio como igual. Os casamentos, sem ser proibidos, foram olhados como prejudiciais e indesejáveis. Nesse ponto, porém, como no outro, uma coisa era a lei e outra a imposição da necessidade. No interior da colônia houve cruzamentos numerosos e escravidão em larga escala sob as vistas indiferentes ou condescendentes dos chefetes locais.

Outro capítulo curioso do livro do sr. Gonçalves de Melo Neto é que trata de urbanização de Recife. Construindo um mercado, criando o serviço de extinção de incêndios, baixando posturas sôbre a limpeza das ruas e das propriedades, construindo uma cadeia, um chafariz, uma Casa da Câmara, encarando com energia o problema da habitação, deitando pontes de modo a aproveitar as condições topográficas da cidade, importando tijolos e incentivando a produção das olarias locais, os holandeses transformaram a paisagem urbana e estabeleceram no norte um novo tipo de civilização.

Entre as medidas adotadas em benefício da cidade, algumas há de grande alcance e que estranhamos encontrar nessa época no Brasil, porquanto não eram comuns nem mesmo na Europa. Assim a existência de um serviço de limpeza pública executado por presos. Assim a pavimentação das ruas e a proibição do tráfego de carros de boi para evitar os estragos possíveis. Assim, finalmente a regulamentação dos serviços portuários, na qual figura um dispositivo determinando que não fossem dados tiros sem licença especial, para não incomodar os habitantes. Observe-se ainda o cuidado que teve Nassau em arborizar a cidade e as instruções distribuidas a respeito pelo próprio Nassau a certas personagens importantes, como o marechal d'Estrades.

Com tudo isso não revelou o holandês (o comentário é de Gilberto Freyre) nenhuma capacidade de adaptação mais profunda do novo meio, donde o malôgro de sua empresa. Entre as dificuldades maiores que encontrou figura a da dieta. E dêsse ponto de vista seria instrutivo lembrar a pesquisa feita em S. Paulo sôbre o padrão de vida dos lixeiros em que se constatou serem os lituanos os mais desajustados em virtude, sobretudo, da repugnância que mostravam em mudar de dieta. Comendo caro e uma comida inadequada ao clima, jamais conseguiram vencer a mais negra miséria e se transformaram em verdadeiros párias, enquanto os sóbrios espanhóis italianos e portugueses, sóbrios e maleáveis, puderam acomodar-se e por vezes vencer, saindo da triste profissão com pecúlio, inclusive.

O problema sexual não sendo resolvido pela miscigenação exigiu desde o início a importação de mulheres e a consequente incrementação das casas de tolerância com todo o seu cortejo de males físicos e morais. As molestias venéreas dizimaram o exército holandês e a dieta infeliz os tornou vitimas indefesas de doenças como o escorbuto, a desinteria, a ictericia, etc.

O livro de Gonçalves de Melo Neto é de princípio a fim de leitura apaixonante. Vem cheio de informações e de observações muito justas. Modesto na interpretação e documentado sempre na afirmação, merece um lugar de realce entre os novos historiadores os que passaram pelas escolas de sociologia e de economia, os que adquiriram uma cultura geral bastante para imprimir as suas obras um rumo novo. Com elas sai-se mais uma vez da cronologia para entrar na história viva.

SAUDAÇÃO A Gilberto Freyre

(Conclusão da 1ª pag.)

terpretação do Brasil" em Nova York por Knopf e no México pelo Fundo de Cultura Economica, Gallimard, na França, e editores da Holanda e da Suécia, ainda agora lhe fazem propostas para a publicação de "Casa Grande & Senzala", já lançado em espanhol, em segunda edição, na Argentina, e bem recentemente em inglês na América do Norte e na Inglaterra. Waldo Frank, Stafford Cripps, Braudel, José Medina Echavarría, Antonio Sergio, Fernando Ortiz, homens dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da Espanha, Portugal, Alemanha, Italia, Cuba, México, Uruguai, Chile, Paraguai, Argentina, dedicados e diferentes atividades intelectuais e de variadas posições ideologicas, lhe examinam e exaltam a obra. Professor extraordinário da Universidades de Stanford, Columbia, Indiana e Michigan, na América, tendo recusado catedras permanentes nas Universidades de Yale e de Harvard, acaba de ser convidado para realizar conferencias na França e na Suiça, e por ultimo seu nome é apontado para o Premio Nobel de Literatura do próximo ano.

E' a consagração, lá fora, de um brasileiro que, depois de muito viajar, não voltou à terra mestiça mais branco do que dela saira nem para fazer-lhe remoques e exaltar as civilizações arianas. Muito pelo contrário, voltou ainda mais brasileiro, compreendendo, estimando e confiando em seu povo. Aqui seus olhos descobriram sinais de personalidade onde ate então só se reconheciam marcas de inferioridade. Indiferente à hostilidade do meio, que o acusava de inimigo da Igreja, de comunista, de falto de pudor e de amor à Patria pela importancia que atribuia ao sexo e ao preto em nosso desenvolvimento de Nação, o jovem laureado de Columbia e estudante especial de Oxford provocou uma extraordinária valorização das nossas coisas, da nossa gente, dos nossos motivos, dos nossos traços caracteristicos mais renegados. Isso sem deixar de estudar as nossas deficiencias, não reconhecidas entredPRARAR ARA RAA das antes dele, os erros da nossa formação e do nosso passado colonial, o que, em vez de situá-lo na condição de apologista sentimental, realça-lhe a autoridade de critico e de cientista. Com a sua contribuição e com o seu estimulo, promoveu-se uma revisão da nossa historia, dos nossos valores, da nossa realidade. Recriou-se, redescobriu-se o Brasil. Até Gilberto Freyre, eramos postiços artificiais, de papel pintado. Ele fez que nós nos encontrassemos a nós mesmos, brasileiros de todas as origens, de todos os sangues e de todas as regiões, analisando-nos e interpretando-nos com lucidez e coragem. E defendeu o Brasil contra os próprios brasileiros cegos de snobismo, buscando evitar que fossemos uma caricatura ou uma copia a carbono de outras terras, para dar-nos unidade, personalidade definida, que provoque interesse e curiosidade e não indiferença e despreso.

Com a mesma decisão, com a mesma bravura, o mesmo desassombro manifestado no sentido de renovar culturalmente o Brasil, integrou-se Gilberto Freyre na ação politica. O intelectual e o brasileiro completaram-se e exprimira-se na luta democrática, em que encontravam a sua própria razão de viver. Com uma flama que lhe destaca a sinceridade, a força intima, a seiva interior, o poder espiritual e emocional, esteve sempre na linha de frentes nos memento de maior perigo. "Coragem de resistir e de clamar. Resistir quando todos desistem. Resistir sempre. Clamar no deserto", — são expressões suas a respeito de Euclides da Cunha que fixam bem sua propria personalidade de escritor e de cidadão. Pernambuco era, ao tempo da guerra, o ponto avançado do totalitarismo indigena. E ali, sem dali arredar pé, decidiu ele combater até á vitoria. No inicio da campanha de 1945, foi ao seu lado que tombou fulminado por uma bala da policia o estudante Democrito, assim como perto dele caiu mortalmente ferido o carvoeiro Manuel Elias, e ninguem até hoje, com palavras mais candentes e maior veemencia, condenou os assassinos e desafiou-lhes a furia.

Agora o vemos deputado federal por imposição da mocidade Pernambucana, da qual é o lider querido, companheiro mais velho mas não menos impetuoso. Sem força eleitoral organizada, sem jamais haver pensado em concorrer ao pleito, candidato no ultimo dia do prazo marcado para as inscrições, sua campanha foi de verdades e de idéias e sua eleição uma autentica vitoria da vontade popular independente.

E' Gilberto Freyre no Poder Legislativo uma força que se afirma não apenas pelo seu nome e pelo seu passado mas por suas idéias novas, ajustadas ao tempo e á terra. O senso realista do pesquisador e do cientista, que sugere e conclui á base de dados positivos, é o mesmo do politico que observa o povo, sente-lhe os sofrimentos e conhece-lhes as causas. Falando há um ano, aos estudantes mineiros, definiu ele com precisão exemplar o seu pensamento sobre a dura realidade dos nossos dias, dentro da qual murcham, definham e fenecem tanto o liberalismo individualista como o socialismo marxista, superados ambos pelo socialismo ou cooperativismo democratico. Os brasileiros que ouvem e compreendem o sociologo hão de sentir no deputado a mesma sinceridade e clarividencia quando hoje lhe indica, no plano politico, os caminhos certos que já lhes apontou no plano cultural.

Bem fez Gilberto Freyre em preferir Walt Whitman para tema de sua conferencia nesta Sociedade e nesta noite. Ninguem mais do que Whitman interpretou a América com independencia e justeza, definindo-lhe a missão em mensagem de acentos biblicos e de tons profeticos. Foi ele o revolucionario que buscou e descobriu nas riquezas naturais da Patria, empolgada pela fortuna e pelo progresso, não o ouro, o carvão o petroleo, mas o seu conteudo humano e espritual. Como uma raiz que mergulhasse fundo no sub-solo das origens americanas, nas suas fontes mais puras, ganhou a sua voz um vigor primitivo e um colorido de virgindade. Acessivel e espontaneo, integrou-se fudiu-se nas coisas e nos seres. Por ele falavam forças telurias, forças selvagens e misticas, apocalipticas. Eram rugidos de fera rebelada que se queria libertar e expandir alem dos limites humanos. Nesse estado de inocencia, todo sensações e emoções, exprimia e sintetizava o homem, a natureza, a civilização americanas, tudo unindo a universalisando. Seu amor ao homem, sua camaradagem, sua amisade, sua dedicação fraterna ao ser humano, era ansia de unidade, amor universal, porque "só uma intensa preocupação com o proximo nos pode dar a autentica posse de nós mesmos, e com ela a liberdade". Daí lhe veio, com atitude contra a escravidão, a exaltação pela democracia, exaltação que nele não se traduzia apenas nos poemas mas desdobrava-se na ação renovadora.

Em campanhas eleitorais, como jornalista e como politico, sempre acentuava a preponderancia das idéias sobre o homem e o partido, e considerava que ou a democracia "penetra no coração dos homens, em sua sensibilidade e em suas crenças com a mesma firmeza com que em seu tempo o fizeram o Feudalismo e a Ygreja, ou sua força será negativa".

Embora decorridos 128 anos do nascimento de Whitman, os problemas de hoje não lhe destroem a pregação. Ele é antes para ser completado que negado. Alem de verdadeiras e proféticas, ganham suas palavras, neste momento, excepcional oportunidade. A democracia, que precisa como nunca da nossa fé, do nosso entuasiasmo, ainda não penetrou no coração de todos os homens, para os quais se restringe a simples cenario, mantido pelo acaso, ante a indiferença e a inercia gerais. Permitindo, entretanto, ao homem realzar-se na sua plenitude, libertando-o, ela dá-nos direitos mas impõe-nos deveres de que resulta, em ultimo caso, a nossa propria sobrevivencia. E um desses deveres é não nos excedermos nos nossos direitos, empenhando-nos em manter prerrogativas e privilegios sociais e economicos que já podemos usufruir, se quisermos salvar a liberdade e a paz. No entrechoque, a que assistimos, de duas civilizações desajustadas, devemos reconhecer que á democracia politica cumpre juntar a democracia social e economica, para que desapareçam as desigualdades contrarias á autentica sociedade democratica. E isso com a preocupação antes de compor e conciliar que de agitar e destruir. Como disse Gilberto Freyre, saudando o grande Roosevelt, "ser anti-marxista sistematico é ser hoje tão politicamente arcaico como ser sectariamente pró-marxista. Estamos já em pleno post-marxismo". Numa era de reconstrução social "pela conciliação ou combinação ou sintese de valores antagonicos ou diversos, dentro, o mais possivel de metodo ou processo democratico de conciliá-los".

Ao contrario do que imaginam alguns de seus criticos, outra não seria, por certo, a conclusão de Walt Whitman. Poeta da Democracia, como da América, glorificou a Personalidade, inclinou-se para o individualismo, mas não deixou de criticar-lhe os excessos nem se desapercebeu da existencia da massa, acusado até de comunista por defender maiores direitos para os trabalhadores. Confiou no povo, destacou-lhe "a capacidade de grandeza historica", as "multiplas e oceanicas qualidades" e condenou o desinteresse da literatura e das classes semi-cultas da America pelos seus problemas. Queria que os homens no seu caminho não encontrassem obstaculos nem sofressem humilhações, tivessem todos de inicio o mesmo nivel para desenvolverem. Se os queria assim, com iguais oportunidades e condições não iria sociedade que "não pode satisfazer ele concorde agora com uma de fraternidade", que não vê fazer de modo profundo o ideal homens "as identidades mas sobretudo as diferenças", embora "sejam iguais de necessidades". Pregando a amizade, a fraternidade, a união, considerando-se mesmo uma síntese do Universo, não seria ele insensível às verificações e às soluções requeridas pelos novos tempos, se vivesse os nossos dias.

Eis porque constitue com o maior prazer intelectual, nesta Sociedade e nesta noite, ao encontro de Walt Whitman, interprete da America, e Gilberto Freyre, interprete do Brasil, que se aproximam por vivos traços recidos para ver, tão universais de afinidade, ambos tão escolhidos para compreender, tão corajosos para afirmar, tão equilibrados para julgar, tão combatidos na sua vocação revolucionaria e tão inflexiveis na determinação de elevar o homem através da paixão e da fé democraticas.

VIDA DE CACHORRO

(Conclusão da 1.ª pag.)

donar a frequencia a outros estabelecimentos conforme as horas e hábitos de cada um. Alem de tudo, é uma tradição da espécie, que tanto cultivam os aventureiros como os aburguezados lacaios do capitalismo internacional mais reacionário, é uma tradição universal da espécie adotar um comportamento tipico em relação aos postes de iluminação, telefone, telégrafo, energia e parada de transportes coletivos urbanos.

Aí temos, portanto, um extenso rol de condutas relativas a uma série de objetos, objetos que o cachorro de algum modo conhece, tanto que reserva uma reação e um procedimento especial e constante para cada um. Conhece, mas não "possui". Isto é, não possui como os possuimos nós, que de cada um deles sabemos o que é, para que serve como e porque se faz, e com isso nos revelamos capazes de fazer outros, idênticos, análogos ou semelhantes, e bem assim de utilizá-los convenientemente.

Entretanto, existe copioso anedotário baseado no inadequado dos comportamentos humanos relativos a muitos desses objetos, por ocasião de seus primeiros contatos com determinado meio cultural. São os comportamentos anteriores á posse intelectual do objeto, enquanto não lhe corresponda ainda, no mundo interior, um esquema completo ou correto. Esquemas do mesmo gênero existem igualmente na inteligencia rudimentar do cachorro. Apenas, diferem dos nossos, não concidem com estes, o que vem a criar em volta dele, cachorro, um mundo diferente. Vejam-se, a respeito, os notáveis trabalhos do Barão Von Uexkull sobre "o mundo circundante dos animais".

Todos esses objetos que o homem cria para seu uso afetam ou podem afetar a vida de animais como o cachorro, atuam sobre ele, estimulam-no de algum modo e em algum sentido exigem dele uma reação. No cachorro forma-se, pois, um esquema psicológico para cada um deles. Esse esquema, incompleto e deformado, o cachorro o possui. Não possui é o nosso e como o nosso é que corresponde á criação do objeto intelectual, não possui esse objeto nosso mas outro que nele se contem.

Esse esquema, aliás, evolui. Entre os cachorros que conheceram o mundo antes da existência dos automoveis e os nossos cachorros de hoje há de toda evidência, um progresso cultural. Não foi devido á repressão da vadiagem canina, ou á canofilia dos srs. motoristas profissionais e amadores, que diminuiu, entre os cães, o numero de atropelamentos por automóvel. Ao lado desses fatores, e muito mais importante do que ambos, houve uma adaptação da espécie ás novas condições de periculosidade criadas pelo bicho automovel. Lançavam-se, a principio sob as rodas da fera, que os trucidava. Hoje, sabem até encolher-se e agachar-se entre as mesmas, para escapar ilesos de morte certa, que será certa caso adotem outra tática defensiva.

"Um automóvel atrapalha muito a "gente", dois automoveis atrapalham muito mais" diriam eles, se possuissem, alem da palavra, o esquema correspondente ao par. Não o possuindo, "dirão": "um automovel e um automovel", em lugar de "dois automoveis". E' facil e frequente observar como se perturbam com os problemas do tráfego, tantas vezes fatais. Mas, entre bondes e automóveis, que rodam nos dois sentidos, não raro pode-se vê-los, que se cosem a uns e a outros, estonteados, mas dispostos a jogar até á ultima as poucas probabilidades de sobreviver ao terrivel envolvimento.

O NOTURNO DE CIUDADE TRUJILLO

(Conclusão da 1ª pag.)

clava tambem a sua gloriosa ascenção. E como o outro, vem sendo o pai dos pobres, o amigo dos trabalhadores, para os humildes a unica esperança. Senão, vejamos o que diz "La Opinion" um dos dois jornais da Ciudad, ambos pertencentes ao Governo: "...ha aumentado nuestro credito moral e financiero en el exterior, han prosperado la industria y el comercio, y la agricultura há alcanzado una producción jamas sonada. Y en el orden espiritual los beneficios han sido semejantes: se ha eliminado casi el analfabetismo, se han creado escuelas especializadas par provecho de profesionales y artisanos y las bellas artes..." "...En el campo social los progresos han sido verdaderamente sorpreendentes. De una legislación precaria se ha pasado a una legislación avanzada, sin demagogias, cuyo contenido sirve de modelo a otros paises del continente". Com exceção das referencias á eliminação do analfabetismo, que seria demais se o DIP apregoasse, são essas as palavras com que se enalteceu o Estado Novo, através de uma imprensa censurada. Mas aqui a coisa é outra, não há censura, pois os jornais são do Governo. E o que eles dizem, o povo nos afiança, num tom categórico que previne qualquer discussão ser a expressão da verdade. Muito já se escreveu sobre o presidente, já se falou em massacres de negros do Haiti que cruzaram a fronteira, em arbitrariedades, fuzilamentos e ditadura. Publicou-se mesmo em Nova York, há pouco tempo, um livro chamado "Blood on the Streets", que narra todos esses pretendidos atos de despotismo. Mas positivamente Trujillo não é um ditador, nos asseguram: as eleições para a presidencia estão marcadas para ainda este mês, os jornais já dão como certa a sua vitória por esmagadora maioria, pois os nomes dos dois outros candidatos são praticamente desconhecidos. Esta será a vontade do povo: segundo "La Nacion", será "la evidencia, impresionante, incuestionable de los progresos morales alcansados bajo la edificante égida del Benefactor de la Patria". Será a reafirmação dos principios de liberdade e democracia. Quanto aos negros do Haiti, pais de território insuficiente para a sua população — eles realmente invadiram a fronteira em 1937 depois da proibição expressa do Governo, e que poderia fazer o governo senão mandar matar? Afirmaram-me que não se cometem arbitrariedades, e tão somente "uns poucos estudantes" estão presos por crimes politicos. Tambem ninguem é fuzilado atôa atôa: aquela historia de "el ladron confesó su crime al murir" com que a Policia de Trujillo se desculpava, devolvendo o dinheiro furtado de um funcionário do governo brasileiro no hotel, se justifica plenamente, pois tratava-se de um ladrão. O povo, segundo dizem os jornais e as aparências, está feliz, sob a proteção geral do Estado e particularmente da Policia, grato pelos favores anunciados e não quer outra vida. Tudo o que se diz lá fora não passa, pois de intriga da oposição, que aliás é insignificante: de 130 parlamentares, a maioria é do Partido Dominicano. Os outros dos "partidos" o Nacional Democrata, Conservador e o Socialista Popular, "ligeiramente comunista", não contam com meia duzia de elementos entre esses 130. E a ação do Governo, produtiva e eficaz, prevê para breve o completo desaparecmento desse remanescente de oposição, dada a impossibilidade de descontentamento popular.

Agora é noite plena em Ciudad Trujillo. No terraço do hotel a orquestra faz ouvir os primeiros "merengues", moças dominicanas dançam com soldados e turistas americanos, a musica nativa em passinhos curtos e descaidas de ombros. Nos jardins ao redor da piscina, banhados de lua, já não há mais ninguem, senão noturnos empregados que limpam e varrem a grama como sombras, para os olhos exigentes dos hóspedes durante o dia. Os garçons do bar são magros, negros e de olhos tristes, mas falam inglês e ninguem sabe quanto ganham, ninguem sabe onde moram, e ninguem jamais saberá o que significa a tristeza de seus olhos. Alem do jardim, o mar se estende macio e marulhante ao longo da Avenida George Washington. Esta avenida tambem foi obra de Trujillo, e os sucessivos monumentos apregoam aos olhos dos que a percorrem, em letras de bronze, a significação de sua obra. "Trujillo no abandonará su pueplo — el pueplo no abandonará Trujillo". Mas o que os monumentos não dizem, é o que apenas evocam mudamente a imensa extensão pavimentada, os jardins bem cuidados, as faustosas residências, o ostensivo luxo do hotel e a demagogia dos letreiros na Secretaria do Trabalho, numa simulação de prosperidade: a presença de dois milhões de corpos que se gastam diariamente nas plantações de cana, ou nas empresas de exploração do leite e do tabaco de propriedade de Trujillo. Os que adoecem no campo, enquanto ele apregoa a construção de luxuosos hospitais na cidade. As criancinhas seminuas que correm ao longo do nosso carro, pedindo esmola á entrada da cidade, a quem o Parque Infantil Ramfis, farisaicamente construido pelo Benfeitor, jamais divertirá. Os que anonimamente se chafurdaram na miséria para que esse outro Pai dos Pobres fizesse sua fortuna de 20 milhões de dólares. Os que foram assassinados, como aqueles sessenta soldados há sete meses, porque tiveram a ousadia de amar uma liberdade diferente da que anuncia o Salvador da Pátria. Os vizinhos do Haiti, que apertados nas suas terras ficam da fronteira olhando ao longe campos abandonados, de divulgada prosperidade na palavra oficial. Sobre tudo isso ninguem ouve falar, ao redor tudo é silencio e apenas o vento tropical entre palmeiras estáticas ressoa em nós como um misterioso apelo dos oprimidos. Apenas o hálito quente da terra nos diz do sentimento aprisionado desse povo na noite que desceu sobre Ciudad Trujillo.

E a madrugada avança, enquanto a cidade se recolhe mais e mais sobre si mesma. Ao longe o mar de águas paradas se torna róseo, árvores e casas se destacam em contornos cada vez mais nitidos contra o céu. Há uma aparencia de calma em tudo, dir-se-ia que nas casas os homens dormem para sempre, descrentes da aurora que vai nascer. Guardas embalados aqui e ali vigiam o sono submisso dos homens, presidem a solidão das ruas, perscrutam o ruido do mar, garantindo o perfeito transcurso de mais uma noite. De longe nos vem como um sopro a rumba tocada num clube ainda aberto, dizendo-nos que os donos da terra ainda se divertem. Aos poucos a madrugada informa os homens, janelas se abrem, um primeiro operário sai para o trabalho. Num palacete, do outro lado da cidade, o generalissimo dr. Rafael Leonidas Trujillo Molina, cujo simples nome "en un despliegue de fuerza y poderio haz estremecer de entusiasmo los restos del Gran Almirante Cristóbal Colon", consegue finalmente cerrar os olhos enquanto a noite despeja-lhe sobre o sono os restos de seu torno conteudo.

E' dia, agora. O sol já nasceu, o tempo está firme, mais algumas horas e deixarei esta cidade. Os jornais da manhã me trazem noticias de outros paises, espalham pelo mundo o éco de outras opressões. Fecharam o Partido Comunista no Brasil. Na Palestina os judeus continuam a ser perseguidos. O linchamento de mais um negro nos Estados Unidos. Lá fora o vento sacode violentamente as palmeiras. Dentro em pouco o nosso avião levantará vôo e iremos embora. Lá de cima a ilha parecerá pequena, o mundo parecerá pequeno, uniforme, pacificado.

Bocaiuva e Nós, Pessoalmente

(Conclusão da 1ª pag.)

luz era diferente, uma sombra que chamava a atenção. Com o progresso do eclipse, os rostos foram ficando cadavéricos e sombrios, e o silêncio já não era apenas uma ordem recebida, era uma imposição da beleza grave do fenômeno. Os únicos, talvez, ali não tocados pelo lirismo daquela noite súbita, foram os cientistas, preocupados com a curvatura da luz estelar e não sei quantas coisas complicadas.

Quando o fenômeno atingiu a sua totalidade, estrelas surgiram no céu, estrelas brilhantes, iludidas com a escuridão. A quietude dos presentes era exemplar. Era noite, noite que sabiamos efêmera, mas noite, deusa apaziguadora que os poetas de sempre cantaram. Bocaiuva estava consagrada. Seus moradores deveriam sentir-se orgulhosos.

Espectros

Elza Bebiano

O auto corria pela estrada poeirenta, de terra socada sobre areal sem fim.

Vegetação pobre, minguada, onde sobrepujava o cactus espinhento em variedades exóticas, alcançando a altura dos arbustos escassos.

Morros despidos, esbarrancados, onde a estação das sêcas deixava manchas de sépia no meio dos verdes.

Longe, muito ao longe, marcando a orla da praia, dunas graciosas alvejando ao sol, num branco brilhante, fazendo pensar em paisagens de neve...

"Região curiosa"! observou meu amigo Mário Lira que viajava ao lado de Sarita, sua esposa, enquanto eu dirigia.

"Diferente de tudo o mais que se apresenta no Estado do Rio — Olhem que morro, êste, quase árido, não fosse o verde dos cactus duros espetando o ar! Nem uma gota dágua: nada de rios, de charcos, de lagos..."

— "Paisagem mexicana" — aventurou Sarita, que do México só conhecia gravuras de cartão postal. — "Tenho pena de não ter entrado naquela igrejinha antiga. 1660! Que seria São Pedro d'Aldeia por essa época?"

— "O mesmo que é agora", garantiu o marido, a quem começava a irritar a pobreza intelectual da esposa, pelo simples fato de terem ambos entrado no ocaso sentimental.

Passavamos agora entre casas humildes, chegadas á estrada. Rêdes de pesca estendidas ao sol. Homens do mar tecendo ?rafas novas, grandes chapéus de palha sombreando os rostos tisnados... Traziam as calças arregaçadas, mostrando as pernas rijas, vermelhas, de pele engilhada sobre um horror de varizes.

Uma cabrita, aos pinotes, atravessou o caminho assustada com o ruido do motor que lá ia, roncando, a espalhar poeira e galinha para todo o lado!

Num largo de capim ralo, terminava a estrada.

Descemos e perguntamos pela casa do Coronel Tosta. Que tolice! Pois se era a unica construção digna do nome, no lugar...

Era alí mesmo: um paredão de uns três metros de altura, todo debruado de cacos de vidros, descia quase vertical até a areia. De um lado, sobre o muro, espiava um canhão enferrujado, avançando para o mar e de outro, uma pequena porta pintada de verde estava aberta.

Subimos degráus de pedras e chegamos á casa mais pitoresca que se póde imaginar:

Compartimentos pequenos, tetos baixos e irregulares, tabuas corridas no chão. Na entrada, um grande candieiro antigo, meio amassado, atarraxado ao humbral da porta e mapas, e binóculos, e caniços e linhas, e todo um arsenal de pesca pelas paredes.

Meu amigo Tosta esperava-nos para uma grande pescaria neste fim de semana.

Gregório, o criado, tomou a bagagem e indicou-nos os quartos, servindo logo a seguir um delicioso aperitivo na varanda. Era quase um terraço assim grande meio descoberto, dando para o mar.

Dalí se descortinava belissima vista sobre a praia branca juncada de barcos de pesca; tinham as velas descidas e formavam uma floresta de mastros negros recortados contra os tons roseos do céu.

Ouvia-se o marulhar das ondas pequeninas, quebrando-se no paredão; — a maré subia, naquele fim de tarde...

Debruçados sobre o muro, contemplavamos o belo mar de Cabo Frio, azul profundo ao longe, tomando tons de verde á medida que se tornava mais raso, terminando em ondas muito mansas, transparentes, junto de nós.

— "E como descobriu este cantinho maravilhoso, Coronel?" perguntei, sem tirar os olhos daquele quadro.

— "Foi um presente do acaso..." disse ele batendo o cachimbo vagarosamente e convidando-nos a sentar.

— "Vim ter aqui, uma ocasião, por me ter enganado no caminho. Já nesse tempo era apaixonado da pesca.

Fiquei de tal modo maravilhado que resolvi fixar aqui o meu porto: nada melhor do que esta praia abrigada do vento, dentro desta enseada calma e segura.

E contou como adquirira a casa velha, parte que ficára de antiga fortaleza da era colonial.

Conservou-a como póde, e apesar da falta de conforto, alí passava as horas mais felizes de sua vida.

— "E traz sempre companhia? quis saber Sarita.

— Ás vezes trago amigos — respondeu Tosta — mas em geral venho para repousar. Fico só com meu querido Pachá, o unico amigo incondicional que encontrei. Gregório — disse ao criado — traga aqui o Pachá para apresenta-lo a estes senhores.

Gregório trouxe o cão. Era um tipo degenerado de buildog, peito largo, focinho abrutalhado, pelo curto de duas ou três côres. Chegou bufando, e veio diretamente farejar os nossos pés.

— Agora quem de vocês tiver coragem que venha me agredir! desafiou Tosta, a brincar.

— Eu tenho! disse Sarita e levantando-se numa preocupação infantil de parecer destemida, ergueu o braço fazendo menção de agredir o Coronel.

Gregório, prevenido, reteve a coleira — o cão rosnava e arreganhava a dentuça aguda para Sarita.

— Que bicho bravo! disse ela, assustada.

— Pois é por isso que o tenho aqui, disse Tosta.

A casa é isolada demais, e ha quem goste de brincar de fantasma... — Logo que aqui cheguei os pescadores me vieram perguntar se eu tinha visto os soldados do forte que costumavam aparecer e pedir agua.

Parece que muitos morreram mesmo aqui, de sêde, porque a agua que ha é a que se colhe das chuvas.

— Homem, continuou o Coronel, mudando de tom. "Eu não acredito em alma penada. Mas o Gregório, que é agora quem vive aqui, o Gregório já andou vendo coisas pela casa".

— "Já?" perguntou Sarita, impressionada, pensando na noite que se aproximava.

— "Ele diz que sim". Continuou o Coronel, falando devagar, como que pensando muito no que dizia — "Diz ele que viu uns vultos brancos como luz de lua, esguios, atravessar a varanda e sumir pela parede a dentro!"

— "Estou toda arrepiada", gemeu Sarita, esquecendo-se de que era corajosa.

— "Tolices, Sarita! São visões de quem tem medo. O medo é que faz ver coisas". Mário falava com energia, impaciente.

— "Sei lá"... disse o Coronel. Eu não vi nada; mas, ainda esta noite, aquel lampião alí da entrada, atarraxado como é á parede, caiu sozinho ao chão e espatifou a manga de vidro. Pouco depois, na cozinha, um barulho de coisas quebradas: outro lampião igualmente desatarraxado e no meio do chão!"

"Aquele alí, desatarraxado? do?"

— "Sim senhora! Ainda o recoloquei esta manhã."

Um silencio seguiu estas palavras do Coronel; e naquela semi-escuridão pude ver o estremecimento nervoso de Sarita, sentindo uma mariposa roçar-lhe os cabelos. Tosta tomava o ultimo gole do seu copo. Acendi um cigarro e sentei-me na amurada, de onde só via agora um grande vacuo negro; a escuridão invadira o terraço e Gregório chegava com lanternas de querosene.

O coronel aproximou-se de mim, e apontando a outra extremidade da praia, disse: "Lá adiante onde está aquela luzinha, tambem há um tumulo com uma história. Está lá o corpo de um pescador, que tendo morrido afogado durante uma tempestade, esteve dias e dias perdido dentro dagua, aparecendo depois, perfeitinho naquele lugar.

O povo diz que é santo e muita gente vai lá rezar; sobre a pedra do tumulo apareceu uma imagem de madeira, muito rustica e muito antiga, talvez vocês gostassem de vêr...

— "Eu gostaria muito", disse logo Mário, que se interessava por coisas desse gênero.

— "Então vamos até lá", sugeriu o Coronel, levantando-se animado, fazemos um passeio enquanto esperamos o jantar." Levantei-me tambem e Sarita, tomando o meu braço, disse meio nervosa.

— "Vou pelo braço de um homem bem gordo para me fazer respeitar pelos espiritos..."

Todos achamos graça. O Coronel lembrou-se de que podia levar Pachá para uma volta e lá fomos pela praia escura, Mário levando a lanterna. Havia uma ou outra luz nos casebres dos pescadores.

A areia umida rangia debaixo dos nossos pés e o vento frio da noite zunia no ar, dando-nos gostosas bofetadas no rosto. Fomos andando em silencio. O cão ia adiante, a farejar o chão como atrás de catumulo.

Nós apertavamos o passo para alcança-lo. Chegamos afinal a uma grande moita de cactus onde, quase escondida, estava uma grande pedra de granito mal cortada marcando um tu mulo.

Mário levantou a lanterna para clarear melhor. Mas nesse gesto expôs a chama ao vento e ficamos completamente ás escuras.

— "Bonito!", disse o Coronel, tateando os bolsos á procura de fósforos. Senti Sarita agarrar-se com mais força ao meu braço — parecia presentir qualquer coisa...

De repente, um jacto de luz saido da lage subiu em espiral formando um redemoinho e desfazendo-se no ar... Um berro selvagem, veio do meio do arvoredo e uma cabra assustada saiu aos pinotes. Fingindo pavôr, por uma dessas brincadeiras tolas, desatamos a correr pela praia afóra, deixando ficar Sarita para trás gritando desatinada, correndo como doida, procurando agarrar-se á pessoa mais próxima...

Então aconteceu uma coisa horrivel!

Tomando os gritos de Sarita e a corrida atrás do Coronel como outra agressão a seu amo, o cão enorme atirou-se brutalmente contra a moça e, abocanhando-lhe a garganta, derrubou-a de um tranco, estraçalhou-lhe as carnes com dentes e garras, rosnando feroz sobre o corpo indefeso, desmaiado no chão...

Aproximando-me pude distinguir os dois vultos e compreender o que se passava. O Coronel estava longe! Nada percebera e continuára correndo.

Agarrei o cão pela coleira e puxei-o com quanta força pude; minhas duas mãos quase não continham aquela féra solta! Gritei pelo Coronel que, já alarmado com o rosnar do animal e os gritos apavorados de Sarita, procurava-os na escuridão.

— "Pachá! gritava. "Vem aqui, Pachá!"

Consegui que ele tomasse, enfim, o animal pela coleira e acudi á mulher desfalecida.

Tomei-a nos braços, tremendo, o peito sacudido de susto e senti o cheiro forte do sangue ainda quente que lhe empapava as roupas.

Apressei o passo, correndo quase, com aquele fardo mole nos braços em direção á lanterna que Mário conseguira acender.

Ansiosos, subimos as escadas de pedra e, entrando na sala, depus Sarita sobre o divã, enquanto os outros traziam luzes...

O sangue brotava ainda da garganta aberta; mas já não vinham em fluxos grandes — corria [illegible] fio, não se podia dizer de onde, naquela massa esfacelada de carne vermelha...

Numa parte decepada, solta estava tambem um pedaço da carótida.

As Grandes Figuras da Nossa História

ALMACHIO DINIZ

Américo Palha

E' toda uma valiosa bagagem de vasto saber humano essa herança, esse patrimonio cultural que o Brasil recebeu de Almachio Diniz, em que o mestre eminente se equiparou aos mais consagrados valores mentais da nossa pátria.

Felix Bayon assim se expressou sobre Almachio: "Se na Faculdade de Direito da Baía se ensina a Filosofia do Direito como sobre ela disserta Almachio Diniz, no primeiro tomo da sua obra que vou apreciando, deve-se francamente confessar que, de uma materia árida e monótona, se faz alí um curso util e proveitoso; util porque se ensina ao aluno até as ultimas opiniões dos mais eminentes autores que se ocupam da explicação das instituições sociais e juridicas; e proveitoso, porque, ao dissertar sobre o fundamento da moral e do direito, se projetam raios de luz que, iluminando-a, dão á nossa mocidade adormecida o costume de pensar".

* * *

Fazendo concurso para lente substituto da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, Almachio Diniz, elevou-se ainda mais como mestre incontestavel. Suas provas — diz Americo de Oliveira — "constituiram tradição naquele estabelecimento de ensino superior, porque, no encontro com os arguentes de suas teses — uma das quais "Contratos consigo mesmo", ficou intangivel, levou vantagens a todos, ao ponto de, em relação a um, ter sido feito pelos restantes significativo pedido publico de misericordia do arguido, na demonstração de seus conhecimentos, produzindo provas extraordinarias de profundo professor, quer escritas, quer orais".

Almachio Diniz foi condidato por quatro vezes á Academia Brasileira de Letras, não conseguiu ser eleito. Teve, entretanto, os votos das figuras maiores daquele Cenáculo, entre eles o de Rui Barbosa, Medeiros e Albuquerque, Rodrigo Otavio, Artur Orlando, Clovis Bevilaqua, Silvio Romero, Coelho Neto, Oliveira Lima, Alberto de Oliveira e outros.

Almachio era professor de Direito Civil da Faculdade do Rio de Janeiro, membro da Academia Baiana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Instituto da Ordem dos Advogados, professor de Direito Civil do Instituto Comercial, professor da Faculdade de Direito de Niterói, etc.

A 2 de maio de 1936 encerrava-se a vida desse homem de cultura e de talento, cuja existencia foi toda votada ao ensino e ao estudo. Portanto, vida que não se afundou na tristeza da esterilidade, mas fecunda nos frutos e nos nobres exemplos.

1) — **Américo de Oliveira — "Almachio Diniz"**

A Baía, "o chão mais velho da civilização brasileira" tem dado á Patria grandes e luminosas cerebrações. Estadistas, poetas, homens de cultura sairam desse berço generoso, que foi, tambem, o berço da nacionalidade. O Visconde de Cairú, o Visconde de Rio Branco, o Marquês de Abrantes, o conselheiro Nabuco de Araujo, Castro Alves, Rui Barbosa, Manoel Vitorino e tantos outros formam a galeria dos imortais que a nobre gleba baiana forneceu á História. A essa galeria junta-se, sem favor algum e com a mais absoluta justiça, o nome de Almachio Diniz.

Ensaista, literato, filósofo, critico, jurista, jornalista, Almachio Diniz foi um temperamento vigoroso, um homem de ação, um talento que se pôs, incondicionalmente, ao serviço da Pátria e da liberdade. Os direitos fundamentais do homem, que constituem o cerne das democracias, nele tiveram um advogado de alta estirpe. Silvio Romero, sempre tão rigoroso nos seus julgamentos, considerou-o "notavel poligrafo nacional". De fato, a capacidade espantosa do ilustre baiano lhe deu um lugar proeminente e honroso entre os maiores vultos da nossa cultura, principalmente no que se refere á ciencia juridica. Nesse terreno, ele foi mestre de elevada hierarquia, tendo recebido a sua obra as mais consagradoras referencias, não somente de brasileiros como de estrangeiros.

"Por certo que a enorme e intensa cultura filosófica de que fez cabedal o nosso escritor é o que dá margens a que seja ele o mesmo expositor forte de qualquer departamento da ciencia juridica, assim no Direito Constitucional, como no Direito Civil e, ultimamente, no Direito Comercial, raros não sendo os seus trabalhos tambem sobre o Direito Penal." (1).

* * *

Almachio Diniz nasceu na Baía a 7 de março de 1880. Ultimados os preparatórios, de maneira brilhante, matriculou-se na Faculdade Livre de Direito da sua terra natal, recebendo o titulo de bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais, depois de um curso distinto, á 16 de dezembro de 1899. Quatro anos depois, prestou concurso para professor daquela escola superior, conquistando a cadeira de Filosofia do Direito e Direito Romano, matérias de que, mais tarde, seria um dos luminares no Brasil.

O cultor do direito, entretanto, não prejudicava o literato primoroso que ele revelou ser, ainda estudante. Inteligencia viva, forte, vibrante, revolucionária, Almaquio Diniz não podia conter o seu temperamento inquieto. Nascera para a luta e não a temia.

Em 1901, estreou com o "Eterno Incesto". Esse livro provocou verdadeiro escandalo. O autor enfrentou, de pé, o tumulto que o cercava. Com o "Eterno Incesto" rompia ele o caminho que o levaria ao triunfo dos seus ideais de homem de inteligencia.

Como literato, além da obra citada, deixou Almaquio Diniz: "Crises", romance, 1906; "Pavões", romance, 1908; "O Diamante Verde", 1910; "A Carne de Jesus", 1910; "Um Artista da Moda", 1910; "Mundanismo", 1911; "Bodas Negras", 1913; "A Serpente", romance, 1918; "Pedras Falsas", 1916; "Pomo de Ouro e outros contos maravilhosos", 1913; "Sombras de Pudor", 1914; "Trofeus de Cinzas", 1914; "A Escarpa", 1912, etc.

De todos esses livros, o mais comentado e o mais discutido foi "A Carne de Jesus". Contra a obra e contra o autor voltaram-se os criticos e os comentadores e a propria Igreja Católica. A Igreja excomungou o romancista e Jackson de Figueiredo, naquele tempo adversário da fé católica, escrevia:

"É para os simbolos do Passado que é preciso uma defesa rija e convencida como numa questão de fé. Cristo é um deles e é preciso não deixar que lhe espedacem a tunica inconsutil."

* * *

Critico literário, Almaquio Diniz escreveu: "A Reforma ortográfica", 1907; "Zoilos e Estetas", 1908; "Sociologia e Critica", 1910; "A Cultura literária na Baía Contemporanea", 1911; "Domingos Guimarães", 1911; "João Ribeiro por dentro e por fora", 1912; "Na Imortalidade", 1912; "Antologia da Lingua Vernácula", 1913; "Moral e Critica", 1912; "O Evolucionismo Morfológico da lingua portuguêsa", 1914; "A Perpétua Metrópole", 1922; "O romance novo", 1924, etc.

É, porém, como filósofo e como jurista que o nome de Almaquio Diniz subiu no conceito da sua Pátria e conquistou a auréola que nenhum adversário lhe póde tirar. Foi nessa matéria que o seu talento excepcional se engrandeceu.

Poder-se-á discordar dos conceitos filosóficos de Almaquio Diniz, sem duvida. Afastado de qualquer crença religiosa, livre pensador e homem de atitudes corajosas, ele tinha personalidade para sustentar os maiores embates. Divergindo de certos rumos seguidos pelo baiano ilustre, devemos nele reconhecer o estudioso, o insatisfeito, o homem audacioso em busca da verdade. Embora com as suas teorias não tivesse nunca encontrado essa verdade, Almaquio Diniz legou-nos, pelo menos, uma obra limpida, que despertava a maior curiosidade e as mais vivas discussões. "Mas a inteligencia humana — escreve Leonel Franca — se pode alcançar a verdade, é contudo finita e, no exercicio de suas forças, de frequente perturbada pela ação de influencias estranhas. Estas são as causas do erro nas inumeras formas sob quais aparece revestido na história. Limitado no seu poder de penetração, o nosso espirito marcha lentamente, de dedução em dedução, concatenando a custo os elos da verdade demonstrada.

A medida que se afasta dos primeiros principios, a luz da evidencia vai empalidecendo ate apagar... na sombra da incerteza e da duvida. Nestas regiões, qualquer passo precipitado pode faze-la resvalar no erro."

Abaixo, uma relação das suas melhores obras juridico-filosóficas: "As Formações Naturais da Filosofia Biológica"; "Genese Hereditária do Direito"; "Ensaios Filosóficos sobre o Mecanismo do Direito"; "A Ciencia do Direito e as Produções Espirituais do Homem"; "Tratado de Teoria e Praxe do Divórcio no Brasil"; "Primeiros Principios de Direito Civil Brasileiro"; "Do Habeas-corpus em seus Aspectos Liberais"; "Teoria Geral das Ações"; "Prática das Ações Civis"; "Nulidade de Partilha"; "Direito Internacional Privado", etc.

MEDICA-ODONTOS

Toxóiterapia Antipiogenica

Roberto Brea

Prosseguindo nosso artigo anterior sobre o emprego dos toxóides, na dessensibilização organica das moléstias produzidas por fócos de infecção, tentaremos hoje fornecer noções para sua administração.

Tanto os toxóides autogenos como aqueles de estoque, fornecidos ao comércio por laboratórios idôneos são absolutamente inócuos. Não observamos um só caso de ações nocivas ou secundárias, pelasa quais pudesse ser responsabilizado o toxóide administrado por nós e nossos colegas a inumeros pacientes sem que se tivessem assinalado acidentes. Sendo entretanto o toxóide um produto biológico, é suceptivel de produzir em certos organismos excepcionalmente sensiveis ou momentaneamente anormalizados, reações mais acentuadas, as quais desaparecem sem apresentar gravidade.

Sendo o toxóide produto atóxico e inofensivo o seu uso não exige repouso, podendo os individuos em imunização continuar a exercer as ocupações habituais, não havendo nenhuma necessidade de modificar o regime alimentar.

Pode-se, de um modo geral, afirmar que não se encontra uma indiferença absoluta e generalizada do organismo humano por um determinado produto biológico a tal ponto firme, que não condicione reações pessoais contra esse produto. Assim sendo, tambem para o toxóide há sensibilidades individuais que se acusam por fenômenos reacionais.

Pode-se, usando-se esmerada e cuidadosa técnica, conseguir a elaboração do toxóide que evita até mesmo essa sensibilidade individual apresentada em casos excepcionais.

Não temos tido noticias até a presente data, de qualquer fenômeno reacional que mereça cuidados. Conseguindo-se a mais perfeita atoxidade da toxina bacteriana, praticamente desaparecem as reações que foram observadas nas práticas iniciais, constituindo o toxóide imunigeno, um produto que não pode produzir choques, nem provocar mesmo reações gerais ou locais exageradas.

O toxóide antipiogênico é imunigeno polivalente, preparado com numerosas amostras de bacterias das mais diversos proveniencias, quando se trata de um produto de estoque tal como o "TOXÓI-VACIN", elaborado sob a proficiente direção cientifica do Professor Abdon Lins. Quando se trata de toxóide autogeno as amostras das bacterias que entram em sua composição, são as colhidas de fócos de infecção de que o paciente é portador. Essas amostras, selecionadas, de virulencia exaltada, cultivadas em série, tomam parte na confecção dos toxóides, quer autogenos, quer de estoque. A imunidade conferida pelo toxóide antipiogênico é pois polivalente.

O toxóide de estoque deve ser usado nas seguintes dóses: Para os adultos uma empola três vezes por semana. Para as crianças, meia, dois terços de empola ou um centimetro cubico, a critério do clinico.

O toxóide autogeno deve ser aplicado de acordo com o grau de reação apresentado pelo paciente, quando submetidos ao teste alérgico.

Sobre a dóse maxima toleravel de toxóide, somente as diversas observações médicas poderão precisar com exatidão. Os animais de laboratório (coelho, cobaia, toleram ate 50cc. de qualquer toxóide. No homem ainda não foi cientificamente determinada a dose máxima toleravel.

Obtem-se entretanto efeitos terapêuticos satisfatórios com as doses medias acima aconselhadas variando no entretanto sua administração com o grau de adiantamento da moléstia e da sensibilização do paciente.

Os toxóides conservam inalterada a sua atividade antigênica. Os principios imunigenos se mantêm no mesmo teor e com a mesma eficiencia por longo tempo.

FRUTOS DIVINOS

Dr. Arsênio de Meira Filho Diretor da Policlinica São Geraldo

A Policlinica São Geraldo, á rua Buenos Aires, 229, 1.º, há bem pouco fundada, já começou a produzir os frutos que o grande benemérito, o médico patricio dr. Campos de Resende, plantou, ao inaugurá-la e ao entregar a sua direção ao dr. Arsênio de Meira Filho. Instalada com a finalidade de permitir, a quem dele necessitasse, um tratamento completo — sem necessitar despender qualquer importancia — já acolheu grande numero de desafortunados, que lá foram em busca de lenitivo para os seus sofrimentos fisicos. Na visita, que lhe fizemos, pudemos atestar grandiosa série de curas ali operadas, destacando-se a da menina Maria do Carmo Lourenço Biscaia que lá se encontrava em companhia da genitora. Esta, a todos os presentes, fazia sentir que, graças á bondade e á assistência do dr. Arsênio de Meira Filho, a sua filha estava salva de pertinaz moléstia do aparelho digestivo, que vinha sobressaltando a vitima e a familia. Pediu-nos então D. Maria da Conceição Lourenço que, em seu nome, confessassemos de publico a sua gratidão a esse sacerdote da medicina, dr. Arsênio de Meira Filho, bem como aos assistentes da Policlinica São Geraldo.

A menina Maria do Carmo Biscaia, moradora á rua dr. Catambri, 408, casa 2 n.º 10. Tijuca, salva pela perícia do dr. Arsênio de Meira Filho

AS ARTES

INTERCÂMBIO CULTURAL

Antonio Bento

Está sendo realizada presentemente em Londres, creio que sob o patrocinio do Conselho Britanico uma exposição de livros brasileiros, reunindo cerca de setecentos volumes. Não preciso salientar a importancia e a significação da iniciativa, uma vez que a literatura brasileira é praticamente desconhecida na Europa. Segundo relata um despacho do B. N. S. o professor Atkinson, da Universidade de Glagosw, autoridade em assuntos latino-americanos, fez na "Canning House" onde se realiza a exposição, uma conferência, mostrando a necessidade de tornarem-se mais conhecidas, na Grã-Bretanha, a história, a literatura e a civilização do Brasil. Referiu-se particularmente á ausencia de preconceitos raciais entre os brasileiros, assunto em que, conforme acentuou, "muito se pode aprender com os latino-americanos e em especial com os brasileiros. Fez o professor Atkinson um resumo da evolução da literatura brasileira, desde o Padre Anchieta e Gregorio de Matos tura brasileira, desde o Padre até os escritores contemporaneos, apontando como uma das caracteristicas dessa literatura a preocupação pelos problemas sociais. Salientou que a essa preocupação não escapou mesmo um poeta parnasiano como Olavo Bilac, que se tornou um "cruzado pela campanha da educação nacional". Os "Sertões" de Euclides da Cunha e "Casa Grande e Senzala" de Gilberto Freire — declarou o professor Atkinson — são obras de que se poderia orgulhar qualquer literatura européia.

E' essa sem duvida a melhor propaganda do Brasil que poderia ser feita nas Ilhas Britanicas. Esses setecentos volumes foram enviados para Londres pelo Instituto Nacional do Livro, que está assim realizando uma obra util em favor da cultura nacional. E, uma vez que estou tratando do desenvolvimento das relações culturais anglo-brasileiras, não posso deixar de fazer uma referencia especial ás excelentes "plaquettes" que o Conselho Britanico publicou sobre as diversas artes de seu país: "British Music" de J. A. Westrup, "British Painting", de Eric Newton, "Scottish Art", de Ian Finlay e "Ballet Since 1939", de Arnold L. Haskell são alguns dos pequenos volumes dessa coleção, escritos por verdadeiros especialistas e apresentados em edições bem cuidadas, com diversas ilustrações, inclusive em cores. A matéria de cada "plaquette" está condensada em cerca de quarenta páginas e constitui um resumo seguro da musica, da pintura ou das demais artes estudadas.

O Brasil devia fazer uma coleção de livros do mesmo genero que servisse para divulgar lá fora as artes nacionais. O sr. João Neves pretendia cuidar da questão, tem organizado um plano nesse sentido, mas seu projeto foi posto á margem após sua saida do Itamarati.

Depois do gigantesco esforço industrial e militar e das impressionantes virtudes politicas patenteadas no curso da ultima guerra, o povo inglês quer agora tornar-se conhecido e apreciado através de suas artes. E' uma lição que não pode passar despercebida. O gênio inglês será sempre melhor representado pelos seus grandes artistas do que pelos seus estadistas e generais, seus industriais e comerciantes.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 25 — Dia favoravel ao psiquismo. A tarde será boa para viajar. Amanhã será favoravel aos assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Favores de amigos influentes e disposição para excursionar. 5, 7 e 9; 32, 34 e 35. (hs. e ns.)

— Agilidade e fé nos seus principios, que grandes negocios poderão ser realizados, principalmente á tarde. 10 14 e 15; 37, 47 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. — Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (hs. e ns.)

— Novas perspectivas de negocios lucrativos. 11, 113, e 15; 22 24 e 25. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Rusgas domesticas, complicações sentimentais. Desavenças com parentes e amigos. 19, 20 e 21; 37, 47 e 48. (hs. e ns.)

— Tendencias para o jogo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 40, 41 e 42. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 19 DE ABRIL: — Concepções grandiosas e probabilidades de ultimas realizações. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35 (hs. e ns.)

— Resoluções lucrativas e mente desfavoravel. 5, 6 e 7; 81, 91 e 93. (hs. e ns.)

ENTRE 20 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Descrença de tudo e de todas as coisas. Tarde fortemente desfavoravel. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (hs. e ns.)

— Dia de grande intuição e sonhos profeticos. 14, 23 e 24; 34, 44 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Procure entendimento com amigos e colegas. Não se exasperar é uma grande virtude. 16, 18 e 20; 43, 45 e 47. (hs. e ns.)

— Risco de dores de garganta e resfriados. 6, 8 e 21; 24, 33 e 29. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Luta interior, novos rumos nos negocios e perigo de prejuizos por causa de amigos. Não assine letras promissorias e nem empreste dinheiro. 12, 14 e 16; 38, 47 e 71. (hs. e ns.)

— Sucessos sociais e encontros felizes. 19, 20 e 21; 71, 72 e 81. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Contentamento e sucessos relativos á familia, durante a tarde. 10, 11 e 19; 37, 46 e 56. (hs. e ns.)

— Dia nefasto com dissabores e ansiedade. 9, 15 e 17; 36, 41 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO. — Dores de garganta, volupia e imprudencia prejudicial. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (hs. e ns.)

— Sonhos estranhos, confusão mental. Durante pequenas possibilidades de lucros. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Harmonia, espirito concentrado e favoravel para as relações de amizade. 2, 9 e 10; 11, 18 e 28. (hs. e ns.)

— Probabilidades de lucros inesperados e contrariedades domesticas. 3, 11 e 13; 37, 47 e 52. (hs. e ns.)

ENTRE 29 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Novas esperanças e tormentos morais. 7, 17 e 19; 43, 53 e 55. (hs. e ns.)

— Contrariedades e instabilidade. 8, 18 e 20; 62, 63 e 65. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Acontecimentos maleficos, prejuizos e contrariedades. 6, 7 e 8; 33, 34 e 44. (hs. e ns.)

— Confusão sentimental e disturbios organicos. 21, 22 e 24; 30, 31 e 42. (hs. e ns.)

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões passatempo) — "Uma Viuva Perigosa" (Comedia com Summerville) — "Pescando" (Esportivo) — "Instantaneos de Hollywood" (Variedade com Bette Davis, Fred Mac Murray e Merle Oberon) — "Ultima Ronda" (Desenho) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SÃO CARLOS — "Mulher Fatal" com Michele Morgan. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

" — "Noite de Surprezas", com Chester Morris e Nina Foch Rusty, Ted Donaldson e Margaret Lindsay — A's 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

ODEON — "Cruz Diablo" com Ramon Pereta e Lupita Gallardo. A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

PALACIO — "Margie" com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "O Alibi do Falcão" com Tom Conway — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXI — "Margie" com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Romance e Fantasia" com Claudette Colbert. — A's 2 — 4 — 6 — 8e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Milagres a Granel" com Frank Morgan. — Ao 1|2 dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Sacramento" com Constance Moore — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Gilda" com Rita Hayworth e Glenn Ford. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA: — "Sacramento" com Constance Moore — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Beethoven" com Harry Baur. — A's — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

SÃO LUIZ — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA: — "Regeneração", com John Garfield e Geraldine Fritzgerald. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR: — "O Alibi do Falcão" com Tom Conway — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA: — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA: — "Margie", com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO: — "Tentação", com Merle Oberon e Charles Korvin". A partir de 1 hora.

TEATROS

REGINA — "O Pecado original", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

PHENIX — "Chantage", comedia, ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "Seremos sempre crianças", comedia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O boa-vida", comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A mulher que esqueceu o marido", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

Aparecem aqui as senhorinhas Rosita Gon zalez, Regina Cedro e Betty Leão Gracie. (Foto "Sombra")

"CHISPA DE FOGO" E' DIFERENTE

Está decidido que o próximo cartaz da Paramount, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Republica e Primor, será "Chispa de Fogo", soberba e emocionante realização em technicolor dos maiores da Betty Hutton, Arturo de Cordova, Barry Fitzgerald, Charles Ruggles, e Albert Dekker.

"Chispa de Fogo" é de fato um filme musical diferente bem superior, sob vários aspectos, a muitos de quantos têm sido apresentados até hoje. Não só pela interpretação dos artistas, que é magistral, como pela excelencia do argumento, baseado na vida de Texa Guinan, a famosa rainha dos cabarés norte-americanos, "loura incendiária", que dominou uma geração.

A GRANDE FIGURA DE SOMERSET MAUGHAM NA ASSOMBROSA INTERPRETAÇÃO DE HERBERT MARSHALL

Viemos desde muito tempo comentando os notaveis desempenhos dos astros de "O Fio da Navalha" produção maxima da 20th. Century-Fox para a presente temporada.

Um dos atores principais dessa grandiosa pelicula é Herbert Marshall que interperta com sincera naturalidade a figura de "Somerset Maugham" o magistral autor da conhecidissima novela "O Fio da Navalha".

Com esse notavel desempenho o simpatico Herbert Marshall alcança mais um louro para sua antiga e gloriosa carreira artistica.

São seus companheiros de trabalho nessa grande realização de Edmund Goulding os queridos astros: Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter, e Clifton Webb.

"O Fio da Navalha" será lançado dentro de poucos dias em diversos cinemas do Rio.

O CINEMA

ANN SHERIDAN EM "A SENTENÇA"

Ann Sheridan, a belissima estrela da Warner Bros. concluiu recentemente nos estudios de Burbank o filme "A Sentença" (Nora Prentiss) tendo como "co-stars" Ken Smith e Bruce Bennett. A direção é de Vincente Sherman. Esta grandiosa produção vai ser lançada dentro de poucos dias nos cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro.

JAMES CAGNEY EM SUA MAIS EMPOLGANTE AVENTURA

A 20th Century Fox não poderia encontrar melhor historia para esse cinema hum no que se chama James Cagney, sempre tão notavel e querido, do que "13 Rua Madeleine", onde ha plenitude de ação, de movimento e tambem muita emoção e legitimo "suspenso". Filmado com a mesma tecnica revolucionaria que foi usada em "A Casa da Rua 92", "13 Rua Madeleine" nos surge com um incrivel realismo, contendo um grupo de patriotas, dispostos a sacrificar a propria vida para livrar o mundo da tirania e da opressão.

"NUNCA ME DIGAS ADEUS", DIA 26 NOS CINEMAS PALACIO — RIAN — CARIOCA!

"Nunca me digas adeus" (Never say Goodbye) da Warner Bros. é o primeiro filme de Errol Flynn e Eleanor Parker juntos pela primeira vez. Esta pelicula dos estudios de Burbank deve ser lançada amanhã, segunda-feira nos cinemas Palacio — Rian e Carioca. No elenco além de Flynn e Parker estão Donald Woods, Lucille Watson — S. Z. Sakall, Tom D'Andrea e Patti Brady uma interessante estrelinha de 8 anos de idade. A direção é de Jamew V. Kern.

"OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA"

Diz Louella Parsons no "Examiner". "Conheço bastante Samuel Goldwyn; ele acha que todos os seus filmes são bons! E desta vez, mais do que nunca, ele tem razão. "The Best Years" excéde ás suas expectativas: — é um desses filmes que permanecerão na historia do Cinema! Os "fans" do mundo inteiro sentir-se-ão emocionados com a historia humana e admiravel!"

"VARIETÉ" — Um filme cheio de emoções fortes, com três artistas notaveis, Jean Gabin, Annabela e Fernand Gravley

Anabela e Jean Gabin num momento do filme "Varieté"

O TEATRO

"FRENESI" VOLTA AO CARTAZ

"Os Artistas Unidos" anunciam a volta ao cartaz do grande sucesso de Henriette Morineau e que inaugurou sua temporada no Regina.

"Frenesi" irá, porem, apenas uma semana para que se complete a confecção do guarda-roupa de "Elizabeth da Inglaterra", peça que requer uma das montagens mais suntuosas já realizadas no Brasil.

Até lá, no entanto, estará em cena, nas suas ultimas semanas, "O Pecado Original" (Les parents terribles).

"UM MILHÃO DE MULHERES"

"Um Milhão de Mulheres", é o mais belo espetaculo musicado que o teatro revista já apresentou nestes ultimos tempos, continua atraindo multidões ao teatro Carlos Gomes. Salomé, a grande descoberta de Chianca de Garcia, revelou-se uma autentica estrela na interpretação de seus numeros, principalmente no quadro "Essa Negra Fulô", onde esta linda criatura canta e dança com muita originalidade.

Colé, eis o comico que no momento está conquistando o maior numero de fans; em "Um Milhão de Mulheres", cada bola do Colé é uma Bomba.

Nesta super produção Chianca de Garcia, cada mulher vale "Um Milhão".

A MENTIRA TEATRAL

O J. Maia não acha graça nenhuma nas suas peças.

VOCÊ SABIA

que Zilka Salaberry e Lourdes Meyer são irmãs.

COISAS QUE INCOMODAM

A grande reclame que fazem da Maria da Graça no João Caetano.

O FILME DE HOJE

METRO PASSEIO — "Milagres a granel" — Chianca de Garcia.

O COMENTARIO DA NOITE

— Qual a novidade que o Valter Pinto irá apresentar alem das "pitucas"? — indagava há dias, o Rubem Gil do irrequieto Zé Macaco.

— Uma revista com mais autores do que artistas — comentou em resposta o grafico, jornalista que dirige a publicidade do Recreio.

A SOCIEDADE

É COM TRISTEZA

Jacinto de Thormes

Estou sinceramente triste. Dessa tristeza que vou explicar como profunda, a mais amarga, a que doe com a morte de pessoa querida. Ao falar de Baby Costa Motta o faço com carinho e cuidado especial. Quero que cada palavra seja a mais sincera, a que fielmente e com simplicidade diga o que tenho a dizer.

Agora que Baby (deixem que eu a trate assim) não mais está entre nós sinão em formula de saudade, confesso que as palavras todas me parecem faladas, escritas, usadas demais para completar a minha intenção. Porque Baby era uma criatura admiravelmente bôa e querida como alguem póde ser. Os seus amigos de sempre foram os amigos de ultima hora, e foram tantos os que a acompanharam noite atrás de noite, sofrimento por sofrimento. Em todo caso me lembro da Baby alegre, contente, preocupada tão só com o seu trabalho, conversando em voz alta. A ela e a sua admiravel irmã, Stella Costa Motta, devo a minha maior gratidão. Quando estive enfermo, (enfermo de corpo e ausente de esperança ou vontade de espirito) as duas e queridas irmãs Costa Motta estiveram sempre dedicadas, carinhosas, amigas naquela hora má. Essas coisas a gente não esquece. Estou sinceramente triste. Triste de doer.

Acho que está bem escrever aqui e agora com simplicidade. Baby Costa Motta merece esse tom de voz intimo, que é sinal de presença antes de mais nada e mesmo depois de tudo.

É muito duro para a sociedade, os amigos, para todo o mundo quando uma criatura bôa assim desaparece. Estou triste de doer. Ao lado de perder uma amiga percebo que existe menos uma alma boa neste mundo dificil de se vencer.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Major Alfredo Carneiro; Oscar Carvalho de Azevedo; Belisario Tavora Luiz Sodré; Edgard Braga; Renato Clark Bacelar; Benjamin Costalat; Rodolfo Garcia e Edgard Xavier de Matos.

SENHORAS: — Ana da Costa Moreira; Josefa Maria Madalena Nabucodonossor; Isaura Durval; Laura de Brito Leitão; Olga Cortez e Ana Moreira.

JOVENS: — Nelson Glicorio do Espirito Santo.

MENINOS: — Valmore Gualter; Evaldo Wolyn; Pedro Paulo Berna e Sergio Tapajoz Gonçalves.

SENHORINHAS: — Irene Cardoso e Celeste de Castro Contienentino; Julieta Calil, filha do sr. Jorge Calil e sra. Rosa Calil.

MENINAS: — Sonia, filha do sr. Juvencio Avelino Rautha, funcionario da 3ª Auditoria e sra. Iolanda Gomes Rautha; Marlene, filha do sr. Manuel Malhado e da sra. Araci Magalhães Malhado.

MENINA: — Alzenda, filha do sr. Afonso da Costa Pinto e da sra. Aida da Costa Pinta.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Rabi de Faria; Armando Martins de Faria; professor Jarbas Ramos; Edgard Xavier de Matos e Braz Antunes de Siqueira, oficial do Exército.

SENHORAS: — Ana Moreira; Hilda Fernandes Lopes; Sabina de Morais Ramos; Rosa Parodi da Cunha e Maria de Lourdes Razão.

SENHORINHAS: — Maria Berquió Moses, filha do casal Herbert Moses; Marlene, filha do sr. Manoel Machado Neto e da sra. Araci Guimarães Machado e Maria Tereza, filha do casal Frederico Alves-Cibela Nascimento.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do casal João Batista-Neuza Batista, com o nascimento de uma linda menina, a qual, na pia batismal, receberá o nome de Sonia Maria.

BATIZADOS

Na igreja de Santana será batizada hoje, ás 9.30 horas, a menina Alzenda, filha do casal Aida-Afonso da Costa Pinto.

FESTAS

O CLUBE DE REGATAS GUANABARA — Fará realizar hoje, das 20.30 ás 23.30 horas, festa em homenagem ao Texaco Clube.

CLUBE MUNICIPAL — Hoje, das 20 ás 23 horas festa dançante. Traje completo.

CENTRO MATOGROSSENSE — Hoje, das 16 ás 20 horas, festa dançante. Traje de passeio.

O BAILE DE ANIVERSARIO DA A. A. BANCO DO BRASIL — No dia 31, baile de gala, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comercio.

O traje: casaca ou smoking, permitido o "summer", branco.

— Promovida pela Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, no proximo dia 31, ás 22 horas, no automovel Clube, baile de confraternização hispano-brasileira. O convites são encontrados na sede de ABAPE, na Av. Rio Branco 257, 7° andar das 17 ás 19 horas.

CENTRO MINEIRO — Hoje, uma reunião dançante, das 19 ás 23 horas, á rua Alvaro Alvim, 27 7° andar.

NA CASA DO ESTUDANTE — Baile á caipira em beneficio do "Teatro do Estudante", no dia 14 de junho na C. E. B.

COMEMORAÇÕES

CENTENARIO DE CASTRO ALVES — Na próxima terça-feira ás 17 horas, na sede da Academia Brasileira de Letras, será realizada mais uma sessão publica em comemoração ao centenario de Castro Alves. Falarão sobre a vida do imortal poeta os academicos: professores Manuel Bandeira e Clementino Braga. Não há convites especiais. A entrada é franqueada ao publico.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: — Francisco Amarildo Miragaia — João Romane — Silverio Silvino Neto — José Gonçalves Vasconcelos Sobrinho — Decio Pedroso — Lea Aragenez Groney — Arão Ackermann — Estansilau Keslewski — Eduardo Gaui — Batistina de Moura Piramo — Alberto Piramo Filho — Belmiro Tocantins — Zilda Moolmann Ferreira — Enjalras Gomes Teixeira — Marmuci Libano — Aldo Bianchi — Pompilio Scantimburgo — Francisco Mazza — Mario Strauch — Roberto Wedak e Ignez Wedak.

Para Buenos Aires: — Rupert Ernest Fawler Smeath — Juana Alcira Arrondo — Jorge José Girado — Amparo Morelli Monasterio — Antonio de Almeida Braga — Dionisio Gonzalez March — Estela Adelina Ferrari de Escano — Americo Constantino Breia — Ines Baccarini Breia — Esteban M. Iturraspe — Bardo Anastacio Gil Giron — Facundo Sfreddo e Dorothy Elizabeth Combs Sfreddo.

Para Salvador: — João José de Macedo — Berenice Vilalba Ribeiro — Zefredo de Freitas Mota — Alter Naftula Szaniecki Bernardete Castro — Afonso Pires de Carvalho Albuquerque —

FALECIMENTOS

JORNALISTA FRANKLIN JENZ — Depois de pertinaz enfermidade, faleceu o nosso colega de imprensa e secretario do "Jornal do Brasil", Franklin Jenz. Espirito devotado exclusivamente aos interesses da classe, o extinto era um dos mais eficientes profissionais do jornalismo, contando com sinceras amizades entre os membros da imprensa carioca.

Faleceu no dia 20 e foi sepultada com grande cortejo no Cemiterio de São Francisco Xavier, a professora aposentada d. Amasiles Rocha Xavier de Barros, esposa do general Felipe Antonio Xavier de Barros. Deixa uma filha maior, sra. Cecilia Xavier de Barros. A missa de 7º dia terá lugar amanhã ás 10 horas, na igreja do S. Sacramento, na Avenida Passos.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier, ás 14 horas, o sr. Franklin Jenz; ás 17 horas, a sra. Alfonsina Hallais Viana Drumond.

— A's 9 horas, a sra. Maria Isabel da Costa Mota, no cemiterio de São João Batista.

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

Do professor Julio Fernandes Rodrigues, ás 9 horas, no altar mor da igreja de São José.

— Da sra. Genoveva Maleta, ás 10.30 horas, no altar mor da Catedral Metropolitana.

— No altar mor da igreja de Santana, ás 8.30 horas, do sr. Manuel de Souza Pinto.

— Da sra. Virginia [illegible]res Pereira, ás 8 horas no altar mor da igreja do Santissimo Sacramento, á Avenida Passos.

— Do sr. José Manuel Rodrigo Landeira, ás 10 horas no altar mor da igreja da Candelaria.

— No altar mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 horas, da sra. Dona Angela Maria Cataldo.

A Palheta do Tricô

Para madame Anny Blatt as lãs são tintas e as agulhas de tricotar pincéis. Esta grande modelista parisiense, que ora nos visita, sabe criar com seus utensilios de tricô-pintura verdadeiras harmonias de côres sobre a eterna tela de fundo da elegancia feminina. Suas silhuetas são sempre sóbrias, bem equilibradas e originais, quer que se trate de um conjunto esporte ou de uma toilete de grande gala. Pois foi Anny Blatt a fada que abriu ao tricô — gata borralheira da moda — as portas dos salões e dos palácios. Outrora não parecia possivel usar um vestido tricotado senão pela manhã, em casa, no no escritório, na rua ou para atividades esportivas. Hoje em dia, vemos as elegantes parisienses, cariocas, paulistas, exibi-lo em teatros, cassinos, restaurantes e salas de baile, a qualquer hora da tarde ou da noite.

Para uma noite de concerto ou um jantar elegante, Anny Blatt, a fada do tricô, criou este vestido "habillé" de tricô liso de sêda preta e renda marfim, tambem tricotada á mão. — (Foto "Vie Hereuse")

Em Paris, a casa Anny Blatt — a casa do "alto tricô" — colocou-se desde a sua inauguração, vários anos antes da ultima guerra, nas primeiras filas da alta costura. A originalidade sempre renovada dos seus modelos, como tambem o acabamento impecável e o cuidado na escolha dos materiais foram as suas credenciais. Para ela, os tecelões de Lião criam lãs, sedas e linhas de linho ou algodão, de qualidades e coloridos especiais, variando perpetuamente de uma estação para outra. Entretanto, não querendo limitar suas atividades a uma pequena elite privilegiada, madame Anny Blatt inaugurou recentemente uma casa nova, sob o titulo sugestivo de "adaptation" — adaptação ás restrições impostas pelos tempos dificeis que a França ia atravessando. Aí, na seção do "ready-made", a preços muito mais acessiveis, encontram-se vestidos, pulovers e conjuntos de tricô, já prontos em todos os tamanhos, sempre com o mesmo cuidado da alta qualidade, embora executados á máquina, em vez do custoso trabalho de luxo, inteiramente feito á mão, sob medida.

Entre os modelos que Madame Blatt apresentou na semana passada à imprensa e à sociedade carioca, notamos muitos bonitos "deux-piéces" de saia e jumper bastantes compridos (a saia desce quase até metade da barriga da perna, a aba lisa do jumper cobre os quaris), com cintura acentuada por uma faixa de tricô em sanfona, geralmente sem cinto, ou com estreita fita de tricô amarrada na frente com pequeno laço, lembrando a moda "á la religieuse" dos ultimos anos da primeira guerra mundial.

Há mangas "chemisier "com punho alto e justo mangas quimono cujo punho revirado aperta o braço acima do cotovelo, pequenas golas roliças e subidas fechando atrás, em curtas maneiras de três botões. Um jumper sem mangas tem, alem dessa maneira nas costas, a costura aberta e abotoada em baixo de cada braço. Nos casacos dos "tailleurs" e nas abas dos jumpers há grandes bolsos aplicados logo abaixo da cintura e bem na frente. Os acessórios tambem costumam ser de tricô como por exemplo num duas peças azul marinho de gola e punhos brancos. As saias abrem-se em diversos paninhos.

Para serem usados com saias compridas á noite, "sweaters" pretos adornam-se com enfeites de fios metálicos: um deles é bordado com folhas de ouro, partindo de um ramo douradó tambem, que emoldura o pescoço e desce reto pelos ombros e braços, até os punhos apertados das mangas largas e compridas; noutro, listrado horizontalmente, alternam largas faixas pretas com estreitas faixas metálicas, iriadas em azul, rosa e prata.

As listras horizontais são, aliás, uma caracteristica essencial de toda a coleção tanto na sua parte esportiva quanto nas criações mais "habillé". Merecem menção especial alguns modelos em finas rendas brancas ou creme, tricotadas á mão. Ás vezes estas rendas combinam com um tricô liso num tom mais escuro.

Ao lado do clássico branco, preto e azul marinho, vemos muitos cinzas azulados, cores vivas e originais — tão dificeis a serem batizadas — combinando nas listas horizontais, tons pastel e matizes "degradé". Um exemplo perfeito desta harmonia vê-se num conjunto de saia cinza escuro e jumper cinza claro com plastron e pequena gola mais clara ainda, sendo tal efeito conseguido por uma requintada mistura de três fios de "nuances" diferentes, numa dosagem bem estudada.

Agora, madame Anny Blatt pretende fundar sua primeira sucursal, no Rio de Janeiro, fabricando aqui mesmo, com matérias primas nacionais, as linhas com que fará seus modelos, num feliz intercambio entre o bom gosto parisiense e a rica palheta da paisagem brasileira.

OLGA OBRY

No cenário animado de uma rua parisi ense, esta duas jovens desempenham impecavelmente seu papel de elegantes esportivas exibindo dois conjuntos tipicos da nova coleção Anny Blatt. — (Foto "Quatre et Trois").

Usam-se no Rio, agora e sempre, blusas.

Duvido haja alguem capaz de apontar, não digo um ano mas uma só estação, no curso da caprichosa historia da moda, durante a qual não fosse elegante usar blusas.

É a nota de fantasia que, num bater de asas, transforma a "toilette". Toda mulher elegante conhece sua valiosa magia, principalmente quando aplicada a um costume preto, azul marinho, ou tête de négre.

Não existe tecido no qual um modelo de blusa não possa ser executado, mas o feitio deve sempre guardar um estilo peculiar, sendo lamentavel o aspecto da blusa "imprimé", que parece o corpo de um vestido mutilado. Desde a cambraia até o "lamé", passando pelos veludos, pelas sedas de tôdas as tramas, até ás rendas e ás leses transparentes, estão sendo utilizadas pelas melhores casas de costura para criações novas.

Hoje apresentamos dois modelos brancos. Nos seus feitios requintados há apenas uma lembrança de "chemisier". Mas medidas e botões não são colocados com a exatidão clássica que estamos acostumados a ver.

No primeiro, a seda pesada recai em forma de sino sobre os braços, a gola é maior do que de costume, e os botões de fantasia são de madeira.

No segundo é de se notar a justa proporção do plastron (sobre dez blusas desse feitio, sete têm desproporções e falta de elegancia nessa medida tão importante); a manga é curta com a cava sublineada por um pesponte. A maneira importante tem botões grandes tambem. Gola um pouco "dandy" com um laço feito no tecido duplo.

M T

"Aspéctos de Uma Econômia"

Rogério Pfaltzgraff

Professor de Contabilidade e de Economia Politica. Da Associação Brasileira dos Escritores.

"O fato econômico é um aspecto da organização social e da cultura". — Gilberto Freyre in Sociologia.

O nosso país atravessa uma crise profundamente econômica que se reflete naturalmente com sérios agravantes na vida dos homens considerados cómo homem-necessidade. Explicamo-nos melhor: o homem é ante de tudo um ser que para alimentar as suas faculdades perceptivas, intelectuais e volitivas, fazendo-as viver e perpetuando-as pela apreensão do mundo exterior e mesmo de ciência, através os fenômenos do raciocinio e mediante o natural executar das idéias nas suas plenas e gerais realizações, precisa animar e desenvolver a economia. Su ainda pela produção e consumo das riquezas. E' a ciência, portanto, a Economia, que faculta ao homem a sua vida.

Magnífica ciência. Incompreendida ciência, infelizmente. O governo é instituído para o estudo daquele tão magno objetivo; crê-se no ideal, que sempre se nos escapa, de que as fôrças de produção serão naturalmente amparadas e mesmo protegidas. A fôrça do estado politicamente organizado, pelo homem e para o homem, a fim de que suas necessidades se extingam naturalmente, embaralha a questão e eis que ao invés de uma proteção ao organismo da produção, ao invés de sua constante sanidade, o que se encontra é a anarquia do pensamento lógico-econômico, capaz esta situação de criar a miséria no seio da classe menos culta ou mesmo naquela classe que se não sabe aproveitar dos oportunismos. Surge então o dirigismo estatal. O fenômeno que advém deste intrometer-se do estado na economia sem o intuito de regularizá-la, mas com a idéia preconcebida — inconscientemente algumas vezes, raras entretanto — de fazer surgir a miséria, é oriunda da concepção das finanças publicas. Existe uma confusão entre a economia e a finança como existe confusão entre extinção de necessidades humanas — fim da Economia — e moeda circulatória enfim, moeda. Elucidemos o que é moeda: não é riqueza e sim apenas um elemento que facilita as trocas, isto é, um denominador comum de valores. A sua quantidade dever-se-ia basear no montante da produção e não em simples emissões. Mas esta confusão é vinda do governo. O orçamento é elaborado e como há deficit, existe o aumento de emissões ou impostos onerosos. Como não há meio circulatório para pagamento dos impostos, logicamente há emissões. Com o intuito de baratear a vida, tornada cara por excesso de emissões existem dois fatores criados e ditos supostamente econômicos: a extinção do crédito e o tabelamento da produção.

Pobre economia de um país.

O crédito extinto a "coup d'épée" faz cair o trabalho cria falências e a produção do país — que já é pobre — torna-se miserável. Aí estão as percentagens que indicam o fenômeno e o caso é notório e real. Se porventura existem bancos que emprestam, perquirem-se das taxas cobradas a título de "compensação de empréstimo"! E o tabelamento da produção? é um atentado á lei da oferta e da procura; a sua violação cria o cambio negro. Não seria mais lógico que o próprio poder no invés de tabelar abrisse congeneres e fizesse concorrencias aos desleais aumentos do preço de venda da produção?

Eis uma idéia que seria e será discutida.

Eis ai alguns aspectos da nossa econômia atual.

Um Mundo Diferente...

Flávio Beleza

Vislumbrei, em delirio febril,
Um mundo que me encheu de assombro!
Vi espessas nuvens rolando, como fantasmas,
E roçando em chão efervescente e palpitante,
Como petróleo em ebulição!
E, ao seu contato ardente,
Saltavam como etéreas bolas de borracha...
Rios gorgoleiantes, gorgoleiando,
Em sinistro solilóquio...,
Aranhas monstruosas do pesadelo,
Tecendo nojentas teias do terror!
Murmurios sobrenaturais brotavam, em golfadas,
Do Silêncio murmurante !
Era brisa, ao invés de simples caricia,
Era um cadaver gelado e abstrato
Perpassando faces!
Era a inquietude e a desolação,
O negro horror tangendo o Silencio sobrenatural!...
Burlescas luzes bruxoleavam, estranhas,
A' sua passagem...
Recuei estarrecido!
Oh! Meu Deus! Era o cérebro do louco, delirando...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO AÉREA — ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA ÁS DOZE HORAS DO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE.

As doze horas do dia vinte e oito de abril de mil novecentos e quarenta e sete, reuniram-se na séde desta Companhia, á Praia do Cajú, número sessenta e oito, os Senhores Acionistas da mesma Companhia, previamente convocados por aviso publicado de acordo com a lei, no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês. Verificando que o livro de presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em numero legal para funcionamento da assembléia, o Diretor Presidente abre a sessão e convida os Senhores Acionistas a elegerem um acionista, para como presidente, dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome da Excelêntissima Senhora Dona Gabriella Besanzoni Lage que aceita a indicação e tendo assumido a presidência, convidou para primeiro Secretário o Doutor Galba de Boscoli e para segundo Secretário o Doutor Raul de Almeida Rego. Em seguida, o primeiro Secretario, por solicitação da Senhora Presidente, procede a leitura dos documentos que se achavam sobre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: — a) — Convocação para a presente Assembléia publicada no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" nos dias dezenove vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês, nos seguintes termos: — "Companhia Nacional de Navegação Aérea — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os Senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia vinte e oito do corrente, ás doze horas, na séde da Companhia, Praia do Cajú, número sessenta e oito, a fim de deliberarem sobre o relatório da Diretoria, Balanço, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e seis bem como para elegerem o Conselho Fiscal e seus suplentes. Rio de Janeiro, dezessete de abril de mil novecentos e quarenta e sete — A Diretoria, Manfredo Colasanti, Presidente". b) — Relatório da Diretoria, balal, digo, — balanço geral e conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal publicados no "Diário Oficial" do dia vinte quatro de abril corrente e no "Jornal do Comércio" do dia vinte e dois tambem do corrente mês, documentos esses que se achavam á disposição dos Senhores acionistas desde o dia vinte e sete de março de mil novecentos quarenta e sete, conforme publicação feita no "Diário Oficial" nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta e um e no "Jornal do Comércio" nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta do mês de março próximo passado. Lidos todos os documentos acima especificados, declarou a Senhora Presidente que competia a Assembléia tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia, por unanimidade, com abstenção única dos diretores presentes e demais impedidos em lei, aprovado sem restrições os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida, a Senhora Presidente declarou que, na forma da lei, quanto ao Conselho Fiscal a Assembléia passaria a proceder a eleição dos membros efetivos e suplentes para o periodo de mil novecentos e quarenta e sete — mil novecentos e quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Membros do Conselho Fiscal: — Doutor Francisco João Bocayuva Catão, Doutor Galba de Boscoli e Doutor Ubaldo Lobo — Suplentes: — Doutor Augusto de Brito Belford Roxo, Senhor Eduardo Rodrigues Ferreira e Doutor David Campista Filho com a remuneração de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por mês e para cada membro efetivo e para os suplentes quando em exercicio. Conhecido o resultado da eleição a Senhora Presidente convidou a ingressar no recinto os membros do Conselho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, foram empossados com os demais membros que compunham o Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos Senhores acionistas presentes fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu o concurso dos Senhores Acionistas, encerrou o Livro de Presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente ata dos trabalhos. E eu, Galba de Boscoli, primeiro Secretário, mandei lavrar a presente ata, que depois lida e achada conforme e unanimemente aprovada, é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte e oito de abril de mil novecentos e quarenta e sete. GABRIELLA BESANZONI LAGE COMO INVENTARIANTE DO ESPÓLIO DE HENRIQUE LAGE — GALBA DE BOSCOLI — RAUL DE ALMEIDA REGO — CARLOS ALBERTO DUNSHEE DE ABRANCHES — EDUARDO RODRIGUES FERREIRA — FAUSTO WERNECK CORRÊA E CASTRO — JORGE ALEXIS MARQUES VASQUEZ — JOSÉ LARMO CANTIÇÃO. E' cópia fiel extraido do respectivo livro de ata.

Galba de Boscoli — Secretário

BANCO SUL DO BRASIL

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA AS DEZESSETE HORAS DO DIA VINTE SEIS DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE

As dezessete horas do dia vinte seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete, reuniram-se na séde deste Banco, à Avenida Marechal Câmara trezentos e cinquenta — terceiro andar, os Senhores acionistas deste banco, prèviamente convocados por aviso publicado de acôrdo com a lei, no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte dois e vinte quatro do corrente mês. Verificando que o livro de presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em número legal para funcionamento da Assembléia, o Diretor Presidente abre a sessão e convida os Senhores Acionistas a elegerem um acionista) para como presidente, dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome da Excelentissima Senhora Dona Gabriella Besanzoni Lage que aceita a indicação e tendo assumido a presidência, convidou para Primeiro Secretario o Doutor Galba de Boscoli e para Segundo Secretário o Doutor Raul de Almeida Rego. Em seguida, o Primeiro Secretário, por solicitação da Senhora Presidente, procede a leitura dos documentos que se achavam sôbre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: — a) — Convocação para a presente Assembléia publicada no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte dois e vinte quatro do corrente mês, nos seguintes têrmos: — "Banco Sul do Brasil — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem, em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 26 (vinte seis) do corrente, às dezessete horas, na séde deste Banco, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta — terceiro andar, a fim de deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, Balanço, Contas e Parecer do Consêlho Fiscal relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e seis, bem como para elegerem os membros do Consêlho Fiscal e respectivos suplentes para servirem no exercicio de mil novecentos e quarenta e sete. Rio de Janeiro, dezessete de Abril de mil novecentos e quarenta e sete: — A Diretoria". b) — Em seguida, o Primeiro Secretário procedeu ainda a leitura do relatório da Diretoria, do Balanço, da demonstração da conta de lucros e perdas e do parecer do Conselho Fiscal documentos êsses publicados no "Diário Oficial" nos dias vinte dois de Janeiro próximo passado e vinte oito de Abril do corrente e no "Jornal do Comércio" nos dias dezenove de Janeiro próximo passado e vinte dois de Abril corrente. Lidos todos os documentos acima especificados, declarou a Senhora Presidente que competia à Assembléia, tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia, por unanimidade, com abstenção única dos diretores presentes, aprovado sem restrições os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida, a Senhora Presidente declarou que, na forma da lei, quanto ao Consêlho Fiscal a Assembléia passaria a proceder a eleição dos membros efetivos e suplentes para o período de mil novecentos e quarenta e sete — mil novecentos e quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Membros do Consêlho Fiscal: — Dona Gabriella Besanzoni Lage, Senhor Luiz Chianca de Carvalho e Doutor Jorge Martins de Araujo. — Suplentes: — Doutor Dario de Almeida Rego, Senhor Eduardo Rodrigues Ferreira e Doutor Luiz Felippe Marques Gonçalves, com a remuneração de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por mês para cada membro efetivo e para os suplentes quando em exercício. Conhecido o resultado da eleição a Senhora Presidente convidou a ingressar no recinto os Membros do Consêlho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, foram empossados com os demais Membros que compunham o Consêlho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos Senhores Acionistas presentes fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu o concurso dos Senhores Acionistas, encerrou o livro de Presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente ata dos trabalhos. E eu, Galba de Boscoli, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente ata, que foi lida e achada conforme e unanimemente aprovada, pelo que é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete. — GABRIELLA BESANZONI LAGE, COMO INVENTARIANTE DO ESPOLIO DE HENRIQUE LAGE — GALBA DE BOSCOLI — RAUL DE ALMEIDA REGO — EDUARDO RODRIGUES FERREIRA — FAUSTO WERNECK CORRÊA E CASTRO — JOSE' LARMO CANTIÇÃO. E' cópia fiel extraida do respectivo livro de atas.

GALBA DE BOSCOLI — Secretário.

SOC. ANONIMA INDUSTRIAL E IMOBILIARIA STA. ANGELA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA REALIZADA A'S DEZESSEIS HORAS DO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE.

As dezesseis horas do dia vinte seis de março, digo abril de mil novecentos e quarenta e sete, reuniram-se na séde desta Sociedade á Avenida Marechal Camara, trezentos e cinquenta, — quinto andar, os Senhores Acionistas previamente convocados por aviso publicado de acordo com a lei, no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte dois e vinte quatro de abril corrente. Verificando que o Livro de Presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em numero legal para funcionamento da Assembléia, o Diretor Presidente da Sociedade, a senhora dona Gabriella Besanzoni Lage, abre a sessão e convida os Senhores Acionistas a elegerem um acionista, como Presidente, para dirigir os trabalhos. Foi então aclamado o nome da Excelentissima senhora dona Gabriella Besanzoni Lage, que aceita a indicação e tendo assumido a presidência convidou para Secretário o Doutor Galba de Boscoli. Em seguida, o Secretário por solicitação da senhora presidente, procede á leitura dos documentos que se achava sobre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: — a) — Convocação para a presente Assembléia, publicada no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte dois e vinte quatro do corrente e concebida nos seguintes termos: — "Sociedade Anônima Industrial e Imobiliária Santa Angela — Assembléia Geral Ordinária. — São convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na séde da Sociedade á avenida Marechal Camara, trezentos e cinquenta, quinto andar, ás dezesseis horas do dia vinte seis do corrente a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal, balanço e conta de lucros e perdas, relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e seis e proceder-se á eleição da diretoria, Conselho Fiscal e seus suplentes. Rio de Janeiro, dezessete de abril de mil novecentos e quarenta e sete — A Diretoria". — b) — Relatório da Diretoria, balanço geral, Conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, publicados no "Diário Oficial" no dia vinte três de abril do corrente e no "Jornal do Comércio" no dia vinte dois, tambem do corrente, documentos esses que se achavam á disposição dos Senhores Acionistas desde o dia vinte cinco de março, próximo passado. Conforme publicação feita no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" nos dias vinte cinco, vinte seis e vinte oito de março próximo passado. Lido todos os documentos — acima especificados declarou a Senhora Presidente que competia a Assembléia tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia por unanimidade, com abstenção dos Diretores presentes, aprovado sem restrições os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida a Senhora Presidente declarou que na forma da lei quanto ao Conselho Fiscal e de acôrdo com os estatutos desta Sociedade, quanto á Diretoria, a Assembléia passaria a proceder a eleição dos Diretores e dos Membros e Suplentes do Conselho Fiscal para o periodo de mil, novecentos e quarenta e sete — mil, novecentos e quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Diretor Presidente — Gabriella Besanzoni Lage, Brasileira, residente á rua Jardim Botanico numero quatrocentos e quatorze; Diretor Vice-Presidente — Doutor Giorgio Rossi, natural da Italia, residente á rua Jardim Botanico número quatrocentos e quatorze; Diretor-Técnico — Doutor Galba de Boscoli, brasileiro, residente á rua Bolivar, número noventa e sete apartamento número oitenta e dois; Diretor Gerente — Sr. Antonio Cabral Tello Junior, brasileiro naturalizado, residente á rua David Campista numero cento e três apartamento numero trezentos e dois. — Membros do Conselho Fiscal: — Doutor Raul de Almeida Rego; Doutor Mario Alves da Cunha; Doutor Dario de Almeida Rego; Suplentes: — Doutor David Campista Filho; Doutor Ubaldo Fernandes Lobo e Doutor Lourenço Furtado de Mendonça com a remuneração de quinhentos cruzeiros por ano para cada Membro em exercicio. Conhecido o resultado da eleição, a Senhora Presidente declarou que tendo os diretores já prestado a devida caução, dava os mesmos por empossados e, tendo sido na mesma ocasião convidados a ingressarem no recinto os membros do Conselho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, foram tambem empossados, com os demais membros que compunham o Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos Senhores Acionistas presentes fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu o concurso dos Senhores Acionistas, encerrou o livro de presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente ata dos trabalhos. E eu, Galba Boscoli, Secretário, mandei lavrar a presente ata que foi lida e achada conforme e unanimemente aprovada pelo que é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte seis de abril de mil novecentos e quarenta e sete. GABRIELLA BESANZONI LAGE — GALBA DE BOSCOLI — RAUL DE ALMEIDA REGO — GIORGIO ROSSI — ANTONIO CABRAL TELLO JUNIOR — MARIO ALVES DA CUNHA. E' cópia fiel extraido do respectivo livro de Ata.

Galba de Boscoli — Secretário

COMPANHIA INDUSTRIAL FRIBURGUENSE DE PRODUTOS QUIMICOS — ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA ÁS ONZE HORAS DO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SETE.

As onze horas do dia vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete, reuniram-se na séde desta Companhia, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta — quinto andar, os Senhores Acionistas da mesma Companhia, prèviamente convocados por aviso publicado de acôrdo com a lei, no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias dezoito, vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês. Verificando que o livro de presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em numero legal para funcionamento da Assembléia, o Diretor Presidente abre a sessão e convida os senhores acionistas a elegerem um acionista, para como presidente, dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome da Excelentissima Senhora Dona Gabriella Besanzoni Lage que aceita a indicação e tendo assumido a presidência, convidou para Primeiro Secretario o Doutor Galba de Boscoli e para Segundo Segre, digo, Secretário o Doutor Raul de Almeida Rego. Em seguida, o Primeiro Secretário, por solicitação da Senhora Presidente, procede a leitura dos documentos que se achavam sôbre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: — a) — Convocação para a presente Assembléia publicada no "Diário Oficial" e "Jornal do Comercio" nos dias dezoito, vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês, nos seguintes termos: — "Companhia Industrial Friburguense de Produtos Quimicos — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os Senhores Acionistas da Companhia Industrial Friburguense de Produtos Quimicos a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia vinte e seis de Abril corrente, ás onze horas, na séde social, á Avenida Marechal Camara número trezentos e cinquenta — quinto andar, a fim de deliberarem sôbre o Relatório, parecer do Conselho Fiscal, balanço e contas do exercício de mil novecentos e quarenta e seis, elegerem os Membros do Consêlho Fiscal, e suplentes, fixando-lhes os seus honorarios e os dos diretores. Rio de Janeiro, dezesseis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete. — Mário Alves da Cunha — Diretor Gerente, no exercicio do cargo de Diretor Presidente". b) — Relatório da Diretoria, balanço geral e conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal publicados no "Diário Oficial" no dia vinte e quatro de Abril corrente e no "Jornal do Comércio" no dia vinte e dois também do corrente mês, documentos êsses que se achavam à disposição dos senhores Acionistas desde o dia vinte e quatro de Março de mil novecentos e quarenta e sete, conforme publicação feita no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" nos dias vinte e cinco, vinte e oito e vinte, digo, trinta e um do mês de Março próximo findo. Lidos todos os documentos acima especificados, declarou a Senhora Presidente que competia à Assembléia tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia, por unanimidade, com abstenção única dos diretores presentes, aprovado sem restrições os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida, a Senhora Presidente declarou que, na forma da lei, quanto ao Consêlho Fiscal a Assembléia passaria a proceder à eleição dos Membros efetivos e suplentes para o período de mil novecentos e quarenta e sete — mil novecentos e quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Membros do Conselho Fiscal: Doutor Francisco João Bocayuva Catão, Doutor Carlos Alberto Dunshee de Abranches e Senhor Ubaldo Lobo — Suplentes: — Mauricio Caillieaux, Senhor Eduardo Rodrigues Ferreira e Doutor Rubem Gomes dos Santos, com a remuneração de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por mês para cada membro efetivo e para os suplentes quando em exercício. Atendendo ao artigo 12 (doze) dos Estatutos da Companhia, é proposta pela Senhora Presidente a manutenção da remuneração dos Diretores na base de dois mil cruzeiros mensais cada um, o que na forma da lei é aprovado unanimente. A Senhora Presidente convidou a ingressar no recinto os membros do Conselho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, tendo sido os mesmos empossados com os demais membros que compunham o Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos senhores acionistas presente fazer uso da palavra a Senhora Presidente agradeceu o concurso dos senhores acionistas, encerrou o Livro de Presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente ata dos trabalhos. E, eu Galba de Boscoli, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente ata, que foi lida e achada confórme e unanimemente aprovada, pelo que é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete — GABRIELLA BESANZONI LAGE, COMO INVENTARIANTE DO ESPOLIO DE HENRIQUE LAGE — GALBA DE BOSCOLI — RAUL DE ALMEIDA REGO — LUIZ HONTAN DE YPARRAGUIRRE — AUGUSTO DE BRITO BELFORD ROXO — MÁRIO ALVES DA CUNHA — CARLOS ALBERTO DUNSHEE DE ABRANCHES — EDUARDO RODRIGUES FERREIRA. E' cópia fiel extraida do respectivo livro de atas.

GALBA DE BOSCOLI — SECRETÁRIO

Sociedade Anonima Gás de Niterói

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA AS 15 HORAS DO DIA 26/4/47

As 15 horas do dia vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete, reuniram-se na séde desta Companhia, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cincoenta, quinto andar, os Senhores acionistas da mesma Companhia, prèviamente convocados por aviso publicado de acôrdo com a lei, no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês. Verificando que o livro de presença consignava as assinaturas de acionistas que se achavam presentes em número legal para funcionamento da assembléia, o Diretor Presidente abre a sessão e convida os Senhores acionistas a elegerem um acionista, para como presidente, dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome da Excelentissima Senhora Dona Gabriella Besanzoni Lage que aceita a indicação e tendo assumido a presidência, convidou para primeiro secretário, o Doutor Galba de Boscoli e para segundo secretário o Doutor Raul de Almeida Rêgo. Em seguida, o primeiro secretário, por solicitação da Senhora Presidente, procede a leitura dos documentos que se achavam sôbre a mesa, o que foi feito na seguinte ordem: a) — Convocação para a presente assembléia publicada no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio" nos dias dezenove, vinte e dois e vinte e quatro do corrente mês, nos seguintes têrmos: "Sociedade Anônima Gás de Niterói — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia vinte e seis do corrente, às quinze horas, na séde da Companhia, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cincoenta, quinto andar, a fim de deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, Balanço, Parecer do Consêlho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício de mil novecentos e quarenta e seis, bem como para elegerem o Consêlho Fiscal e seus suplentes. Rio de Janeiro, dezessete de Abril de mil novecentos e quarenta e sete. — A Diretoria". b) — Relatório da Diretoria, balanço geral e conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal publicados no "Diário Oficial" no dia vinte e quatro de Abril do corrente e no "Jornal do Comércio" no dia vinte e dois também do corrente mês, documentos êsses que se achavam a disposição dos Senhores acionistas desde o dia vinte e sete de março de mil novecentos e quarenta e sete, conforme publicação feita no "Diário Oficial" nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta e um e no "Jornal do Comércio" nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta do mês de março próximo passado. Lidos todos os documentos acima especificados, declarou a Senhora Presidente que competia a assembléia tomar conhecimento dos mesmos, tendo a Assembléia, por unanimidade, com abstenção única dos diretores presentes e demais impedidos em lei aprovado sem restrições os referidos documentos, deliberação essa que foi homologada pela mesa. Em seguida, a Senhora Presidente declarou que, na forma da lei, quanto ao Consêlho Fiscal a Assembléia passaria a proceder a eleição dos membros efetivos e suplentes para o periodo de mil novecentos e quarenta e sete — mil novecentos e quarenta e oito. Procedida a eleição verificou-se o seguinte resultado: — Membros do Consêlho Fiscal: Alvaro Bocayuva Catão — Galba de Boscoli — Aristocles Pedrinha de Carvalho — Suplentes: Eduardo Rodrigues Ferreira — Mário Alves da Cunha — Augusto de Brito Belford Roxo — com a remuneração de Cr$ 100.000 (cem cruzeiros) por mês para cada membro efetivo e para os suplentes quando em exercicio. Conhecido o resultado da eleição a Senhora presidente convidou a ingressar no recinto os membros do Consêlho Fiscal que acabavam de ser eleitos mas que não eram acionistas, foram empossados com os demais membros que compunham o Consêlho Fiscal. Nada mais havendo a tratar nem a deliberar e não desejando nenhum dos senhores acionistas presentes fazer uso da palavra, a senhora presidente agradeceu o concurso dos senhores acionistas, encerrou o Livro de Presença com a sua assinatura, deu por finda a Assembléia e mandou lavrar a presente ato dos trabalhos. E eu, Galba de Boscoli, primeiro secretário, mandei lavrar a presente ata, que depois lida e achada confórme é unanimemente aprovada é por mim assinada e pelos demais acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta e sete. — Gabriella Besanzoni Lage como inventariante do Espólio de Henrique Lage — Galba de Boscoli — Raul de Almeida Rêgo — Giorgio Rossi — Eduardo Rodrigues Ferreira — Augusto de Brito Belford Roxo. E cópia fiel extraída do respectivo livro de atas.

GALBA DE BOSCOLI - Secretário.

As Sobras na Peça do Sr. Jorge Amado

(Conclusão da 1ª pag.)

fica, quebra-lhe, fragmenta-lhe o elemento de encantação, de segredo que há, deve haver, em toda obra de arte, na sua continuidade, na sua atmosfera. Multiplo defeito, este, que existe de conjunto em si mesmo e em cada uma das vezes em que se manifesta, intervem, interfere no decorrer da criação realizada.

No sr. Jorge Amado, eis que se manifesta ele na sua incontinencia politica, mal de alguns de seus romances e mais ainda desta peça, incontinencia vizinha, no plano estético, daquela outra incontinencia sua, — a de certa poesia facil e aparente segundo receitas, formulas — de que felizmente não padece esta peça (e nesta superação vai — quero desde já acentuá-lo — uma consideravel indicação de intuição teatral).

Não pretendo enfrentar aqui o eterno problema da arte interessada ou desinteressada, politica ou apolitica, militante ou torre de marfim. Nem me animo a negar a legitimidade e o valor da arte de conteudo social, especialmente de algumas de suas produções. Nego, entretanto, á politica, á questão social, a qualquer questão, o direito de introduzir-se, intrometer-se, interferir na obra de arte por critérios, processos, vias e maneiras estranhos á criação artistica. Desde que faça parte legitima da obra, que a componha e se componha á sua feição e por sua técnica — nada haverá, penso, que objetar. O conteudo politico, social, se terá assim transfigurado num conteudo, num valor estético. O que não é admissivel é a introdução, intromissão, interferencia artistica, dos conteudos, dos valores politicos e sociais em bruto, em estado de natureza, sem a transfiguração criadora.

E deste ultimo tipo é que se constitui a preocupação, a incontinencia politica do sr. Jorge Amado, agravada a seu turno pelo carater e o tom demagógico, os quais lhe acrescentam ainda mais mau-gosto literário. De forma que — mesmo quando não se discorde da orientação politica, quase dira partidária, que impõe ao seu trabalho — duplamente se terá contudo que discordar da intromissão, da interferencia politica nesta peça: por sua presença mesma, não transfigurada, e pelo figurino irresistivelmente demagógico em que se recorta sua apresentação.

Toda a parte narrativa, expositiva de "O Amor de Castro Alves", que desenvolve através de um narrador a que uma vaga denominação de "Autor" confere uma condição de semi-personagem (contra o que aliás não tenho nenhum preconceito e acho até boa solução teatral para o desempenho das funções de coro — talvez dissesse melhor de corifeu — grego, e de que se têm utilizado alguns modernos da melhor qualidade, como Thornton Wilder e Nelson Rodrigues, por exemplo) — parte esta de sua peça a que o sr. Jorge Amado parece atribuir importancia nuclear, embora resulte exatamente naquele excedente, naquela excrescencia da obra, de que venho falando desde o inicio — toda esta parte é um inteiro comicio demagogico, o qual, por sua vez, desgraçadamente se derrama por algumas passagens da peça propriamente dita, sem falar do comicio mesmo, comicio em si, com todos os matadores inclusive a dissolução pela policia, o qual o autor não se contém que não ponha em cena, de par com as numerosas oportunidades de encaixar quantos possiveis trechos de discurso de vultos de então, inclusive do proprio Castro Alves e mais todos os pretextos imagináveis de fazê-lo recitar os mais discursivos de seus poemas, em excertos e em totalidades.

Esta discurseira inutiliza quase toda a dita parte narrativa, compromete, quando não destrói totalmente, trechos inteiros do proprio desenvolvimento dramatico e desfigura as personagens inclusive senão principalmente Castro Alves mesmo. (Quero acentuar, de passagem e mais uma vez, que não é ao elemento discurso que recuso o direito de ingresso numa peça de teatro ou em qualquer outra criação literaria — e não poderia de forma alguma esquecer os discursos, por exemplo, dos protagonistas de Shakespeare — mas o recuso ao discurso, valendo por si e não pela interferência da transfiguração criadora nêle operada pelos processos do gênero artistico, para que seja assim transplantado — nunca transportado apenas. E quero, mais, destacar que não defendo da desfiguração Castro Alves ou outra personagem de drama ou de qualquer gênero de ficção, por amor da veracidade historica — e cabe ainda uma vez invocar o inverso Shakespeare — mas por amor sim da sua, se assim posso chamar, veracidade interna de personagem, pouco importando conferir esta pela de seu simile historico; convindo, entretanto não perder de vista de, num caso de pretendida reconstituição, quase documentário de uma figura, uma época e uma campanha, não serem mais tão permissiveis nem legitimos liberdades tais de criação).

Poderia citar aqui exemplos sem conta deste mal maior da peça do sr. Jorge Amado: o da incontinencia politica, demagógica, do autor. E começaria exatamente pelas palavras iniciais da "Primeira falação do Autor", que são também as primeiras da peça: "AUTOR (começa a falar) — Desculpai-me se me atrazei um pouco. Ouvia no radio os ultimos telegramas da guerra. Já não restam esperanças ao fascismo. Mas vamos ao que importa... Esta Companhia e eu resolvemos vos contar hoje a vida de Castro Alves, o poeta." (Embora só agora publicada, "O Amor de Castro Alves" foi escrita durante a ultima guerra) E continua, em seguida, a dita "primeira falação". "Hoje os nossos soldados lutam em terras estrangeiras pela democracia. São jovens como ele e estão animados dos mesmos nobres sentimentos que o animaram." O que, além do mais, é trecho digno, no estilo, do noticiário de policia. Demagogia politica e mau estilo que se prolongam através da peça, e vamos encontrar, por exemplo logo adiante, na "Segunda Falação do Autor":

"AUTOR — (entrando pela direita, antes do pano subir, anda até o meio do palco, de onde fala) — Estes duelos poéticos duraram todo o ano de 66. Castro Alves e Tobias Barreto disputavam a liderança dos estudantes da Faculdade de Direito do Recife. Mas Tobias tinha compromissos com a burguesia escravocrata da época. E silenciou o problema maior do Brasil de seu tempo, que era o dos negros escravos. Reformador de toda a cultura brasileira, este gigante mulato não podia ver os escravos negros que gemiam nas senzalas...

UM ESPECTADOR (levantando-se de uma cadeira em meio á platéia e interrompendo). Como certos democratas que lutam contra o nazismo alemão e fecham os olhos para o fascismo de Franco, na Espanha...

AUTOR (agradecendo a interrupção com um gesto). Mais ou menos isso... Castro Alves ao contrário jogava-se por inteiro na luta pela libertação dos negros" — e por aí assim neste jeito e nesto tom.

Mas não apenas nas intervenções do narrador, que, embora apresentado como uma semi-personagem sob o apelido de "Autor", reveste, por natureza e técnica, uma condição estranha á ação dramática propriamente dita — não apenas aí infelizmente é que se apresentam exemplos de tal interferencia, perniciosa em grau maior á criação artistica. No próprio texto cénico, em muitos pontos, insinua sua presença desmanchadora. Em todo o "decor" onde põe Castro Alves a mover-se, — o social, o literário, o humano — excetuada talvez a doce e lirica figura de Eugenia Camara. Vejam-se todos os aparecimentos do poeta em publico, para recitar, para discursar, até para divertir-se em teatros ou com amigos e colegas. Como, — exemplos colhidos ao acaso, — no "Salão Concordia" de São Paulo, onde sua declamação é entrecortada de comentários assim:

"UM HOMEM (a um estudante a seu lado) — Estes versos parecem bofetadas atiradas á face dos senhores de escravos..." (Ao que o ESTUDANTE replica coisa pelo genero e pelo tom).

Ou naquela passagem em que UM ESPECTADOR (interrompendo da platéia) corta a declamação da "Ode ao 2 de julho" com isto: "Esses versos parecem escritos para os dias de hoje sobre a guerra entre a democracia e o fascismo. O porvir em frente do passado. Este homem advinhava..." "Se advinhasse um comentário desta marca, talvez não tivesse feito a Ode.

Ou todo aquele deploravel quarto quadro do terceiro ato onde se coloca Castro Alves em cena, como qualquer imitador do sr. Getulio Vargas em revista da Praça Tiradentes, a declamar "O Navio Negreiro" num cenário de apoteose digno da sra. Dercy Gonçalves, que assim o autor o indica: "Ao abrir-se o pano há no palco uma alegria ao Sete de Setembro. Bandeiras imperiais, flores".

Ou, para culminancia, o infame sexto quadro do mesmo ato, onde se exibe Castro Alves, na maior de suas dores dramáticas da peça, ao descobrir-se abandonado por sua Eugenia Camara, apenas para pô-lo a dialogar com um ESTUDANTE que o fora convidar "para uma passeata abolicionista que vamos realizar ainda esta noite. Coisa improvisada de repente. Falarão Rui e Nabuco. Pensamos que não podias faltar... Mas..." "Diálogo cuja unica finalidade é a fala final posta na boca do indefeso Castro Alves, o qual — "levantando-se, pondo a mão sobre o ombro do estudante" — sai-se com esta tirada digna de representação de festa de encerramento de aulas de colégio suburbano: "Sobre toda a dor individual, amigo, deve ser colocada a felicidade coletiva. Estou ás suas ordens. Vamos..." Com reticencias e tudo sempre com reticencias.

Mas eis que o espaço já vai demais e mais exemplo não cabe, que aliás já são bastantes estes. Bastantes para assinalar o caráter execravel desta parte da peça do sr. Jorge Amado, do resto não bem da peça propriamente, mas do seu excesso, do seu excrecencia, que a ausencia da vigilancia critica do autor o deixou incluir na composição e o impediu de excluir na revisão. Tanto mais execravel, esta parte da obra, quanto a outra, a verdadeira peça, é reveladora de um dos escritores mais adotados para o teatro de quantos possuimos. O que será de ver em crónica posterior.

A Metáfora

(Conclusão da 1ª pag.)

... no espectador como um receptivo, estimulando-lhe a própria faculdade de espectativa a um ponto que a imagem sobrevinda aparece menos para completar um motivo do que para atender a uma solicitação irrecusável.

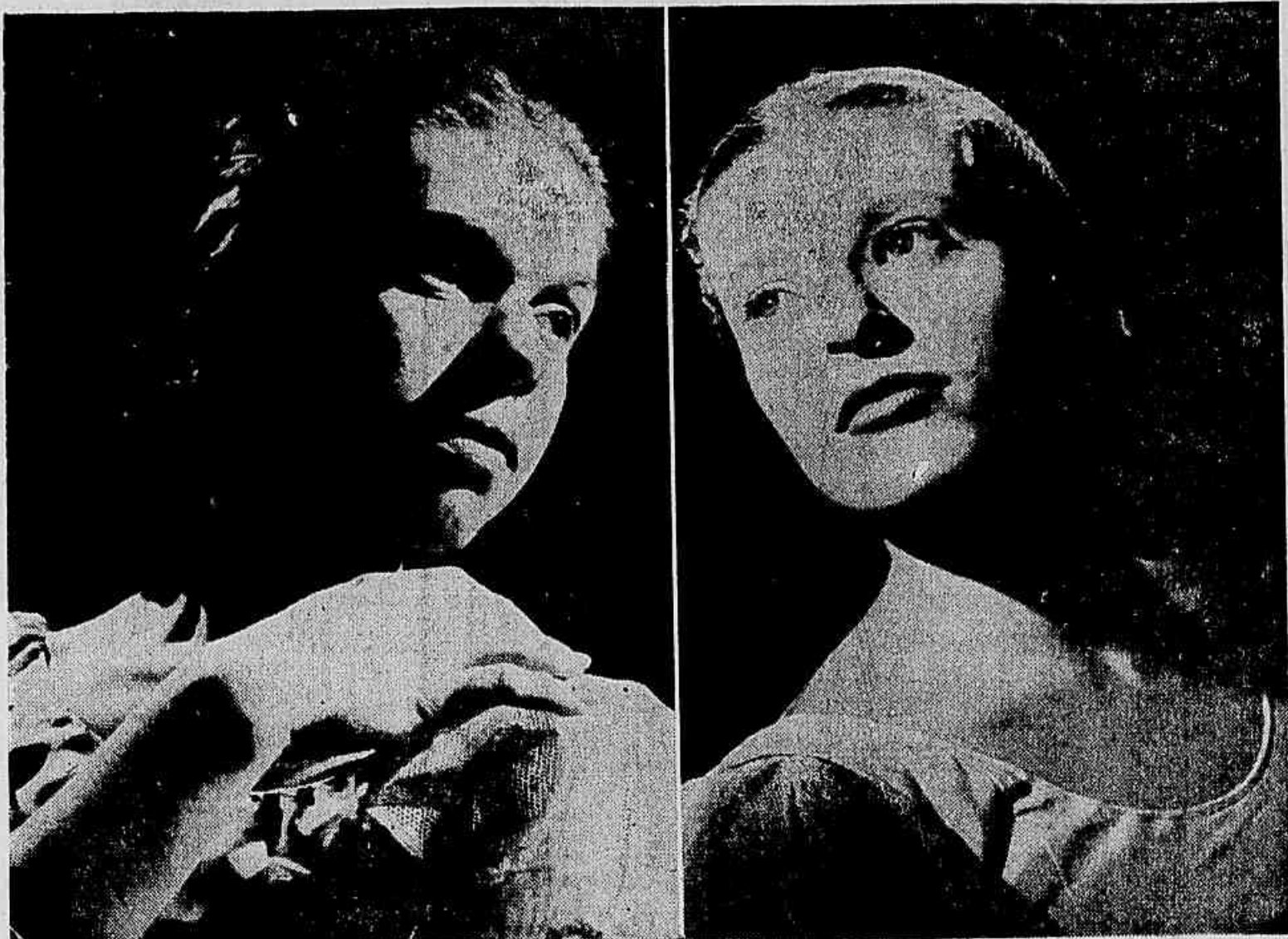
Por tudo isso, a objetiva de Chaplin lembrava o olho humano que traduz o sentido das faces que se lhe deparam, jamais tentando, de posse dessas mesmas faces, compor outro sentido que aquele que delas provém. Em Chaplin, a similitude entre a camera e o olho humano explicava a ausência de simbolos e de metáforas, como tambem de angulação do cinema linguagem, todos exclusivos desses idioma. O olho humano que cenariza a cada passo, pode, exercitando o pensamento supervisor que todo homem possui, colher, da realidade, visões de cinema, interrompidas, ás vezes pela abundancia dos flagrantes e, sobretudo, pelo senso de tratamento de quem dispõe, de seu ponto de mira, a captar os dados coerentes para um cenário. A vida de Carlitos era visualizada por um olho humano transposto em camera cinematográfica.

Quando, de inicio de "Tempos Modernos", apareceu, para uma associação de sentido, a cêna dos carneiros, teve-se, pela primeira vez, a impressão de algo chocante em sua obra, de um recurso que não era de sua arte, por ser incompativel com ela, mas do cinema linguagem. A metáfora, que fôra tão do agrado dos cineastas russos, notadamente de Poudvikine atuando de um modo livre e adequado e mfilmes como "Tempestade sôbre a Asia", intercalada, de subito, num cenário á base de situações em ato, portanto, caracteristicamente chapliniano, vinha anunciar o contágio, que atingira o seu autor, diante das aparências sedutoras do cinema idioma de motivos literários.

A metáfora, de um modo geral, consiste no uso simultaneo ou sucessivo de imagens, exprimindo, cada uma, o mesmo significado. Distinguindo-se do simbolo, cada uma das imagens que compõem a metáfora, esgota o mesmo sentido, reduzindo-se, assim, a um fenômeno de sinonimia. É cinematograficamente aceitável, não obstante escapar, na maioria dos casos, ao principio tão consoante com o cinema das situações em ato: a lei do local. O emprêgo de u'a imagem fóra do ambiente onde se desenrola a ação traz a dificuldade de seu enquadramento, a delicadeza de sua oportunidade, para que nunca o espectador sinta o "forçado" das situações, muitas vezes inutilmente encoberto pelo ritmo do acento metafórico. O cinema linguagem tinha, em sua plástica excessiva, o germen de sua perda, como sucedeu em "Extase" onde, para externar determinado sentido, acorriam imagens em profusão.

Se a dominante dos cenários de Chaplin era a lei do local, as coisas presentes sendo, por si mesmas, uma oferenda visual, isentas de complementações faciais alheias ao recinto em que se expunham, o aparecimento da metáfora em "Tempos Modernos", além de ter produzido uma dissonancia no tratamento, evidenciava essa coisa tão prejudicial á composição e tão estranha aos cenários chaplinianos: a interferência da imagem inutil. A metáfora, elemento de ordem formal, e cuja função, no cinema linguagem, era de acentuação e de ritmo, introduzida num cenário descrito pela camera, como poderia ter sido pelo olho humano, foi um lapso fatal á unidade da obra; unidade ferida sob inumeros aspectos e que, no decorrer de vinte anos nunca se realizou integralmente. Muito menos o conseguiu no cinema linguagem, onde maiores concessões eram permitidas á camera, concessões de movimento, de angulos, de local, de luz, de continuidade e de inferências temporais.

SOBRE O BALLET DA JUVENTUDE

A Dança Clássica e Seus Estilos

Diario Carioca

Domingo, 25 de Maio de 1947

Assim como ha quem julgue que os japoneses e chineses são iguais, sem distinguir os traços raciais que os caracterizam, muita gente pensa que as dansarinas clássicas obedecem ao mesmo padrão. A idéia que muitos fazem da ballarina clássica é a de um manequim articulado, deslisando na ponta dos pés. Eis aí uma das idéias mais falsas que podem ser feitas sobre as artistas da dança. A verdade é que não existem duas dançarinas idênticas. O unico ponto que elas têm de comum, é a base clássica, a formação técnica. Mas daí cada qual parte para rumos bem diferentes em matéria de personalidade e estilo. Uma ballarina de valor, evidentemente, deve ser senhora de sua técnica para executar com perfeição os passos e movimentos da dança acadêmica. Mas o ballado moderno pede muito mais do que simples demonstrações de virtuosismo ou exageros de técnica que redundas em exibições acrabáticas! O ballet de hoje tem enredo, tem expressão, tem uma concepção artistica mais profunda e as dansarinas devem ser mais do que acrobatas bem e as dançarinas devem ser verdadeiras artistas da dança.

O ballet não é somente a fusão de várias artes, mas também a reunião de diversas personalidades e estilos. Como na ópera há registros de vozes, no ballet há estilos de dansarinas. Otimo exemplo vamos encontrar no elenco do Ballet da Juventude, o grande conjunto de ballados clássicos que o produtor Milton Rodrigues vai apresentar, brevemente, no Teatro Fenix. O Ballet da Juventude reune os diversos estilos possiveis de se encontrar na dança clássica.

Edith Pudelko, por exemplo, representa um gênero muito especial de dançarina. Tem a base clássica, mas por seu fisico escultural, seu porte alto, sua flexibilidade, pertence também ao plástico e á expressão da chamada escola moderna. A formosa dançarina paulista é ideal para os papeis que pedem mais dramatismo e expressão do que propriamente técnica, tais como "Sonata ao Luar" e "Luta Eterna". Já na americana Julia Horvath, encontramos o tipo perfeito da pura bailarina clássica: fisico perfeito, de linhas finas e verticais, porte majestoso, beleza e serenidade de movimentos, pernas longas e expressiva, técnica segurissima. E' a intérprete ideal para a rainha em "O Lago dos Cisnes", um papel de puro classicismo. Tamara Capeller, a jovem e popular dançarina brasileira, é também puramente clássica, mas já diferente. Possui uma qualidade de movimento diverso e muito pessoal. E' rápida, viva, leve como pluma, de um brilho instantaneo em sua técnica. A isso, combina um fisico fragil e gracioso e um ar ligeiramente poético. E' magnifica em "O Cisne Negro" e no preludio de "Silfides".

Berta Rozanova é, por sua técnica, puramente clássica, mas o seu fisico naturalmente forte, de linhas acentuadas, coloca-a noutro gênero de papeis. Dançarina de força, de belo temperamento, ela consegue uma harmonia unica de atitudes. A pureza de sua técnica e a beleza plástica de seus movimentos classificam-na à parte. Na juvenil Maria Angélica encontramos outro exemplo da pura dansarina clássica, por fisico, técnica e personalidade. Jacqueline Reymond, por sua técnica apurada, inclina-se aos papeis acadêmicos. Tem ainda a figurinha loura, fragil e poética para um gênero mais decorativo. Lorna Kay é também leve, delicada, romantica em tipo e técnica. Bila Manganely e Consuelo Rios são duas ótimas dansarinas para o gênero caracteristico e expressivo. Gabiria Sheehan, bonita, decorativa e romantica; Adelija Autran, colorida e dramática; Moema Vergara, encantadora e com personalidade; Gisela Gelpke, loura e picante; as juvenis Vera Miller e Inge Litowski, possuem todas, cada qual o seu gênero e estilo.